

An illustration of a person with dark hair tied in a bun, wearing a red sweater with a fur collar and dark pants, sitting on a stool by a window. Rain is falling outside, and steam is rising from a cup on the windowsill. The person is looking out the window with a contemplative expression.

A. A. FREIRE

A ARTE DE AMAR

E não saber o que fazer



A. A. FREIRE

A Arte de Amar E não saber o que fazer

São Gonçalo, RJ

A. A. FREIRE

A ARTE DE AMAR

E NÃO SABER O QUE FAZER

São Gonçalo, RJ

Copyright © 2019 by A.A. Freire

Diagramação	Amanda Freire
Capa	Amanda Freire
Revisão	Amanda Freire

F866a A. A. Freire

A Arte de amar e não saber o que fazer/ A.A. Freire. 1 ed. - Rio de Janeiro, RJ

Esta é uma obra de produção independente.

ISBN: 9781076695444

Copyright [2019] by A. A. Freire.

Selo editorial: Independently published

Todos os direitos desta edição, reservados a autora da obra.

1. Romance Brasil

2. Literatura brasileira

Índice para catálogo Sistemático:

1. Romance Brasil CDD 869.93

2. Literatura brasileira B.869.34

Sumário

Capítulo 1	7
Capítulo 2	23
Capítulo 3	29
Capítulo 4	32
Capítulo 5	38
Capítulo 6	43
Capítulo 7	48
Capítulo 8	52
Capítulo 9	57
Capítulo 10	64
Capítulo 11	70
Capítulo 12	77
Capítulo 13	83
Capítulo 14	91
Capítulo 15	101
Capítulo 16	107
Capítulo 17	114
Capítulo 18	122
Capítulo 19	126
Capítulo 20	132
Capítulo 21	139

<u>Capítulo 22</u>	<u>147</u>
<u>Capítulo 23</u>	<u>154</u>
<u>Capítulo 24</u>	<u>159</u>
<u>Capítulo 25</u>	<u>163</u>
<u>Capítulo Bônus</u>	<u>175</u>
<u>Epílogo</u>	<u>179</u>
<u>AGRADECIMENTOS</u>	<u>183</u>

Capítulo 1

Segunda-feira, e para completar estava uma chuva diluvial e eu tinha mesmo que ir trabalhar, senão quem paga minhas contas? Saí da cama rastejando, estava frio, pois é em pleno novembro, amo o frio, contanto que seja seco, a chuva realmente acaba comigo e meu bom humor, com todo respeito a Deus e sua criação claro.

Depois do banho de gato que me obriguei a tomar, pois meu chuveiro está queimado, sim, é verão, mas amo banho quente e o chuveiro queimado acaba comigo, meu querido irmão disse que viria consertar mas só no fim de semana, então se o frio não desse trégua seria uma semana de cabelos secos e presos algo que não tinha hábito de fazer NUNCA, posso quase dizer que desde a faculdade não uso preso, lavo e deixo secar ao natural, tem dia que o frizz é tão intenso que pareço um poodle após o banho e o secador! Vesti uma camisa social acinturada e um jeans justo com botas cano curto e joguei um

cachecol fino no pescoço, fiz um coque bem-arrumado, estava mais para um segundo crânio, tenho muito cabelo e ele é bem comprido, porém o importante é que coisas grandes na cabeça está na moda! Revisei o visual no espelho e estava ótimo.

Resolvi (não sei porque) me maquiar pois meu rosto ficou muito exposto, usei tudo de acordo com meu humor, batom cor de boca nude, uma sombra marrom com toque de rosa, delineador nas sobrancelhas, um pouco de blush bronze e ficou ótimo, levando em conta que só usava um batonzinho e cabelos soltos partidos ao meio, todos os dias, já nem lembrava de como era meu rosto sem a cortina capilar em volta, coloquei meu relógio favorito que ganhei de minha amiga Júlia e fui para a guerra. Quase esqueci de estrear meu perfume novo, duraria menos de um mês, mas se ficasse bom eu compraria um frasco maior, comprei uma lingerie e veio de brinde, cheirinho gostoso de café e um toque de baunilha.

Peguei minha bolsa, a pasta com projetos, minha bolsa térmica e o guarda-chuva. Saí de casa com o ânimo de segunda-feira combinado com chuva e frio, iupi! Como ainda estava chovendo muito pedi um carro pelo aplicativo, sem chance de pegar metrô hoje.

Cheguei na portaria e me deparei com o Sr. Rubens, hoje era ele por aqui, nada contra, mas ele tinha umas piadas que só a graça! Gosto mais do Tião.

— Bom dia, dona Jaqueline!

— Bom dia, seu Rubens! — apressei o passo para não ouvir nenhuma gracinha.

— Dona Jaqueline, tem correspondência pra senhora, parece importante. — só que não, voltei, estava esperando uma encomenda mesmo. Peguei o pacote que era grande demais pra caber na bolsa e na pasta, e lá fui eu com o trambolho na mão, mais bolsas e guarda-chuva, porque o ser humano não pode esperar para abrir quando chegar em casa.

— Obrigada, seu Rubens. — já estava comemorando, quando ele foi abrir a porta do condomínio, mas como diz meu pai, não cante vitória antes do tempo Jaquinha (sim, esse apelido ridículo é meu, obra do meu pai, tudo bem na infância, triste é quando me chama no meio das pessoas em geral).

— Ainda sozinha dona Jaqueline? Tenho uma notícia boa, — disse ele com sotaque Capixaba. — Meu sobrinho está chegando do Espírito Santo, Ernesto, tá na flor da idade, só 49 anos, mas é um bom moço e está igual a senhora sozinho, coitado. — Ah Cristo, me dê sua graça para não voar em

cima desse homem, findar sua vida e perder minha salvação. Respirei fundo e contei até 10 mentalmente.

— Hummmm, coitado né? Sabe o que é seu Rubens, não estou sozinha, tenho alguém e o nome dele é Jesus! Está comigo todos os dias e noites também, o senhor não o viu por aí? Acho que Ele já está lá fora me esperando no carro. — ele deu uma corridinha até o lado de fora sem se importar com a chuva, eu ri.

— Não vi ninguém... — não me diga, que fofaqueiro.

— Algumas pessoas dizem isso a respeito d’Ele mesmo! Tchau seu Rubens.

— o carro já estava em frente ao prédio, entrei em disparada.

— Bom dia, senhorita Jaqueline?

— Bom dia, eu mesma. Jonas?

— Sim, para onde?

— Centro do Rio, Avenida Presidente Vargas por favor.

— Ok.

Sáímos e o trânsito estava uma benção para não dizer outra coisa, me aconcheguei no banco e tentei relaxar, esse Rubens, se continuasse com essas brincadeiras teria que fazer uma reclamação ao síndico, não era o meu desejo, mas já estava abusando. Sou solteira e escolhi morar sozinha para deixar meus pais curtirem a segunda lua de mel, pelo menos é o que dizem quando os filhos saem de casa, o casal se reencontra e tal.

Claro que gostaria de já estar casada a essa altura da minha vida, quero ter dois filhos e quero me casar na Irlanda ao ar livre de preferência no Cliffs of Moher^[1], o cara ainda não apareceu, na verdade apareceu, mas para outra mulher!

O chato é aturar aquelas piadinhas sem graça como a do seu Rubens, na igreja, em casa ou na roda de amigos, sempre tem um abençoado dizendo “Nossa ainda solteira, mas seu irmão já casou e é mais novo!”, “Ah deixe as crianças com a Jaque, ela não tem filhos mesmo!”, “Você é tão bonita, não entendo como pode estar sozinha”... E tem a melhor “Você é muito exigente Jaque, se joga ou vai morrer solteirona!”. Se joga é brincadeira! É como se, só porque está sozinha, tenha que cometer suicídio com sua vida amorosa.

O que as pessoas não entendem é que nem todo mundo está desesperado para encontrar alguém, eu achei que encontrei, mas ele casou.

Sou publicitária, redatora da empresa Art Vision Brasil, tenho 31 anos e uma vida confortável, tenho um ótimo emprego (nem tanto assim), meu próprio

apartamento na Tijuca, meu carro, tudo bem que não dirijo há uns seis meses e meu irmão, pega no meu pé, mas o importante é que está lá! Meus pensamentos foram interrompidos pela ligação de Júlia.

— Oi Ju, bom dia!

— *Bom dia! Hummm que voz é essa?* — me conhecia tão bem quanto meu irmão.

— Hoje é dia do seu Rubens na portaria... E ele disse que tem um sobrinho na flor da idade, de 49 anos para me apresentar. — o motorista deu uma risadinha, mas disfarçou quando percebeu que vi e fechei a cara.

— *Que abusado, acho que deve fazer uma reclamação ao Sr. Antônio, esse porteiro é muito intrometido.* — Era mesmo.

— Sabe que não quero prejudicar o emprego dele não é?

— *Aff você é muito boazinha, então avise para parar com essas liberdades ou falará com seu Antônio.* — faria isso a noite.

— Ok, agora mudando de assunto, temos que terminar o projeto para a reunião de sexta de manhã, quer vir aqui para casa para terminarmos até quinta? O Eduardo está me alugando com isso. Disse que os investidores são estrangeiros e tal que era importante para a empresa, o de sempre.

— *Claro que sim, parece que vai chover a semana inteira, não quero pegar barca em dia de chuva e pagar um carro até o Rio, nem morta, não ganho para isso! Mas não trouxe nada, amanhã vou pra lá com você.* — Júlia mora em Niterói no apartamento que herdou dos pais.

— Assim que vagar um apê no meu prédio te aviso, ou próximo, mas já te disse que tenho dois quartos vagos, se quiser vir.

— *Não sei Jaque, mas prometo que vou pensar, quero qualidade de vida! Amiga vou descer e pegar o metrô, te vejo na empresa, beijos.*

— Beijos, até mais!

Desligamos e tentei organizar o apanhado de coisas que estavam em minhas mãos. Meu telefone tocou novamente, meu irmão.

— Oi Maurício, bom dia, que bom que ligou... — me interrompeu.

— *Maninha bom dia, desculpe interromper, mas preciso de um favorzão seu.* — não diga!

— O que precisa? — silêncio. — Maurício?

— *É, então mana, preciso do seu carro emprestado, o meu acabou de enguiçar e tenho que chegar no escritório cedo hoje.* — Meu irmão era advogado e seu escritório, estava em expansão, como não usava o carro

mesmo não via problemas, porém precisava do meu chuveiro funcionando.

— Tudo bem...

— *Você é demais!*

— Não terminei, empresto sim, mas terá que consertar meu chuveiro. Hoje! Não aguento mais tomar banho frio.

— *Hoje Jaque? Tô enrolado cara...*

— É pegar ou largar.

— *Você é má, achei que fosse seu irmão favorito.* — fingiu ressentimento.

— E Você é, meu único irmão favorito Maurício, mas quero meu chuveiro cozinhando pessoas hoje.

— *Beleza, mas você vai avisar a Carol, tivemos um desentendimento agora de manhã para variar e não tô muito a fim de falar com ela não.* — revirei os olhos.

— Ok, eu falo, problema nenhum, a chave reserva está no fundo falso da caixa de correio, pegue a chave da caixa com seu Rubens, vou avisar que vai até lá. Ah e se ele perguntar seu nome diga que é Jesus! — Seu Rubens ainda não conhecia meu irmão, Maurício só aparecia lá em casa nos fins de semana após as 22h e o horário da portaria era até as 19h, o restante da noite era o vigia noturno, César.

— *O quê? Tá maluca?*

— Só faz isso Maurício, depois te explico. — ele finalmente riu.

— *O que não faço por você garota, valeu mana, te amo!*

— Também te amo, beijos, ah não deixe bagunça, Júlia vai pra lá essa semana e não terei tempo de arrumar nada.

— *Pode deixar, chefe.*

Desligamos, olhei pela janela e vi que ainda estávamos no início da Presidente Vargas, o trânsito estava parado, bom é que hoje faríamos apenas uma revisão e pré-apresentação aos investidores, tenho tempo para preparar esse projeto se Edu não inventar mais nada.

Eduardo é meu chefe gato e gente boa toda vida, mas é casado e muito bem-casado, sua esposa Débora é uma gracinha de pessoa, ambos são ótimos, porém ele às vezes pega no meu pé e mesmo trabalhando com ele há 6 anos não sei o porque até hoje. Lembro bem de como começamos apenas ele, Deb e eu, consegui estágio com eles por acaso quando vi o anúncio em um mural da faculdade, um tempo depois acabei conseguindo uma vaga para Júlia também, trabalhamos lá desde então, Deb deu a outra vaga ao Gustavo que

acabou se tornando nosso amigo.

A empresa cresceu muito em 3 anos e Edu decidiu nos efetivar, fiz vários cursos e eles me ensinaram muito, hoje somos uma das maiores empresas de publicidade do Brasil e agora uma empresa de roupas esportivas canadense a Moove Sports, quer trabalhar conosco, porém nosso projeto tem que ser aprovado pelos três sócios. Estamos trabalhando na publicidade da abertura de uma loja em um shopping no Canadá, semana passada fizemos um brainstorm, porém renderam poucos resultados, virei duas noites do meu fim de semana montando uma apresentação e vou mostrar para Edu, temos até sexta-feira para apresentar algo decente.

Minha equipe é a New Media, formada por mim claro, Júlia e Gustavo. Somos muito bons juntos, mas como em toda empresa temos as víboras do lugar. Na Art Vision não há competições, Edu não curte muito isso. Contudo, ele promove alguns brindes, como viagens, cestas de natal, pacotes em hotéis essas coisas que ele chama de “incentivo das boas ideias”. E esse “incentivo” já quase causou mortes.

A outra equipe é a Global Desing, comandada pelo Gabriel, também redator, é um cara bonito, parece um modelo dos ternos da Armani, cabelos escuros, corte baixo, sempre bem penteados, barba estilo Tony Stark, alto, olhos castanhos claros, mas mauricinho, mau-caráter, sem um pinga de escrúpulos e muito mais, o restante da equipe contempla a Janaína víbora média e Samantha víbora mor! É impressionante como a equipe dele é totalmente sem escrúpulos, já roubaram um projeto que minha equipe levou semanas para aperfeiçoar, só trocaram o nome, mas Edu faz vista grossa quando se trata do Gabriel, pois são amigos de longa data, essa é a única coisa que me entristece com relação ao Eduardo,.. Entretanto não deixo de pensar que ele deve algo a Gabriel, não sei se é um favor ou algo parecido.

Enfim, trabalhar aqui é bom, apesar de querer matar a galera da Global Desing todos os dias.

Cheguei em frente ao edifício e sai do carro toda atrapalhada, para variar e assim que o carro sai tomei um banho de água suja quando um ônibus passou. Que maravilha!

— Caramba! — Gabriel estava subindo e parou para me ajudar. — Bom dia! Deixe eu te ajudar com isso, vocês mulheres e a infinidade de bolsas, não está meio frio para um banho ao ar livre?— Eu o mataria pela piada fora de hora, mas estava tão enrolada que aceitei, na verdade quando estamos sozinhos ele

é muito gentil, tentei não pensar no porque, pois Eduardo deu para minha equipe o comando do projeto do Shopping.

— É, parece que o motorista do ônibus não gostou do meu perfume, babaca! Ah, Bom dia! Obrigada... — sorriu.

— Para mim seu perfume é ótimo! — apenas foquei em me secar.

— Deveria ser feriado em dia de chuva, fica praticamente impossível chegar limpo no trabalho.

Entramos no elevador, apesar do trânsito chegamos cedo e o prédio ainda estava vazio., entramos na agência que ocupava o 13º andar inteiro, minha baia ficava para a direita e a do Gabriel para a esquerda.

— Obrigada Gabriel, nos veremos na reunião criativa. — tentei pegar minhas coisas, mas ele se esquivou.

— Vou levar até sua mesa. — muito estranho... O que ele queria na minha mesa? — Relaxa Jaque, só quero te ajudar, acho que precisa ir ao toilete. — não me convenceu.

— Olha se você estiver aprontando alguma, vai se ver comigo está ouvindo.

— riu e ficou parado olhando em meus olhos, fiquei desconfortável.

— Considere-me avisado! Está bonita com esse penteado, até com lama nos olhos fica linda! — idiota, mas alguma coisa nele me deixava nervosa, só faltava essa. Seguimos para minha mesa.

Gustavo e Júlia já estavam na baia e nem preciso dizer a cara que fizeram ao me ver naquele estado e chegando com ele.

— Bom dia, flor do dia! Veio da fazenda? — Gustavo me cumprimentou com olhar de curiosidade.

— É bom dia, o que é que tá rolando? Porque está toda suja? — Júlia era dessas, direta como internet sem fio e não tinha filtro também!

— Bom dia, pessoal, ele está apenas me ajudando com o peso... — Ele chegou com um sorriso debochado.

— Bom dia pessoal, ideias para Global hoje? — não disse? Idiota.

— Ok, Gabriel obrigada pela gentileza. — colocou tudo em cima da mesa, piscou e saiu.

— Babaca! O que esse babaca estava fazendo com você? — olhei incrédula.

— É sério isso? Me recuso a responder esse tipo de pergunta. — peguei meu álcool em gel e a chave do meu armário, sempre deixo uma blusa extra no trabalho.

— Tá legal, desculpa, mas não engulo esse mauricinho, mesmo ele estando

caidinho por você. — disse sentando ao meu lado.

— Como é? — arregalei os olhos. Gustavo se juntou a ela.

— Jaque minha linda, não me diga que nunca notou? Ele implica com você, mas sempre faz a linha gentil, quando as envenenadas não estão perto. — as envenenadas era o apelido das outras integrantes da Global.

— Gente, por favor não comecem com isso, é sério já tive que aturar meu porteiro-mala e fofoqueiro, a água gelada do meu chuveiro, um banho de água suja e fria e agora isso.

— Ele é belo, mas infelizmente não vale o esforço... — Gustavo suspirou. Sim ele é gay.

— Verdade, a beleza dele morre, por causa do interior apodrecido. — Viu, sem filtro, Júlia se aproximou. — vai amiga desculpa, perdi o controle, não gosto dele perto de você, ele é cruel e você é ingênua, sabe disso.

— Vocês querem parar com essa conversa! — me alterei. — Ele só ofereceu para carregar minhas bolsas, não é como se tivesse me pedido em casamento. Eles se desculparam, o que me fez rolar os olhos.

— Ok, vou trocar de roupa para começar a trabalhar, Edu disse que um dos investidores faria um webinar hoje à tarde.

Me troquei e começamos a trabalhar e Marquinhos um dos estagiários trouxe café para nós.

— Bom dia, pessoal, seu café chegou!

— Bom dia, Marquinhos, quem pediu para comprar café? Você não está aqui para isso. — ficava furiosa quando abusavam dos estagiários.

— Tudo bem dona Jaqueline, não me importo é sério! — deu um sorriso, Marquinhos era um fofo, ruivo, olhos verdes e várias sardas no rosto, além de ser muito educado.

— Pode me chamar de Jaque, não quero que faça esse tipo de coisa, já pedi ao Edu para monitorar isso.

— Deixa a Deb saber, vai pirar! — Gustavo pegou um copo e o encarei.

— O quê? Agora ele já trouxe amada, vai jogar fora? Me recuso isso é café baby!

— Relaxa Jaqueline. Não concordamos mas já está aqui e beberemos. — pegou o meu e o dela e sentou.

— Desculpe Marquinhos, estou estressada hoje... Mas não faça mais isso ok?

— Tudo bem Jaque, bom dia para vocês. E com todo respeito, você está muito gata hoje! — rá, piada...

E saiu cantando como se nada o abalasse e eu fiquei com cara de tacho olhando para o menino.

Gustavo caiu na gargalhada seguido de Júlia.

— Acho que esse seu lado dark/destrambelhada desperta alguma coisa nos homens... Ou será o perfume novo? Bem, menos em mim claro, Deus é mais.

— Gustavo era hilário as vezes, até eu ri. E contei que era um perfume de promoção de lingerie, eles riram mais ainda.

— Ok, chega de brincadeiras e vamos ao que interessa.

Continuamos com as formatações, Guga deu ideias incríveis e fizemos um resumo bem detalhado o que facilitaria a compreensão da publicidade do shopping, uma hora depois, Edu chegou para ver como estávamos indo, o problema é que chegava de repente e derrubei café na mesa.

— Bom dia, equipe!

— Bom dia, chefe! — falamos em uníssono ele sorriu, para minha sorte o café não molhou meus arquivos, consegui levantar em tempo.

— Tudo bem Jaque?

— Sim, não danificou nada! Eu acho... — riu.

— Fica nervosa quando me vê? — eu o encarei. Edu era aqueles caras tipo modelo que você tem vontade de ficar olhando o tempo todo, até conhecer a esposa dele, que parecia uma Barbie, só que mais bonita, e fofa a vida toda.

— Temos um bom projeto, para que horas está marcado o webinar? — ignorei sua pergunta.

— Ótimo, Artur vai ligar às 16 horas e apresentaremos o que temos, mas tem que ser bom, passe na minha sala antes do almoço, quero avaliar antes.

— Passo sim, mas quem é Artur? — ele pareceu confuso.

— Não falei com vocês? Artur é um dos sócios da empresa que quer o projeto, ele é do Rio Grande do Sul, mas mora no Canadá, sede da empresa dele. Chega no Rio, sexta, junto com os outros.

— Achei que fossem todos estrangeiros, isso facilita as coisas. — Júlia emendou.

— Verdade, meu inglês está meio enferrujado. — Disse Gustavo em inglês, o que nos fez rolar os olhos, mas gostei também.

— Isso parece bom, acho que convencer um brasileiro pode ser mais fácil. — Edu estava me olhando de forma diferente, será que estava descabelada, ou minha blusa estava aberta? Conferi disfarçadamente e estava tudo ok. Eu hein.

— Espero que esteja certa, não esqueça às 11:30 na minha sala, vou deixar Verônica avisada, entre direto. — virou em direção a sua sala, mas voltou. — Você está diferente Jaque... Está mais bonita, deveria prender os cabelos mais vezes, também gostei do perfume, sândalo é sexy!

Dito isso ele foi embora, eu congelada estava, congelada continuei, sândalo? É definitivamente ou eu estou com problemas para identificar aromas, ou esse pessoal não entende nada de perfumes. Guga estava boquiaberto e Ju de sobrelance arqueada, soltou um assobio.

— O que foi isso? Cantada do chefe? Casado? — perguntou. — Demorô! — senti meu café agitar no estômago.

— Mais o que está acontecendo aqui? O universo sacudiu durante a noite, houve alguma alteração no espaço-tempo e ninguém me avisou... — Ju e Guga riram.

— Você é mesmo ingênua, não sabe o efeito que causa nos pobres rapazes. Jaqueline você é linda, mulher! Só tem que explorar seu potencial, estou muito feliz de finalmente ver esse rostinho! Só vinha com aquele cabelo songa monga estilo Beth a feia, partido no meio aff... Tudo bem que você tem belos cabelos ao vento, mas tem hora que cansa, tem que mudar.

Minha vez de arquear a sobrelance, porém Guga tinha razão, desde que trabalho aqui meu penteado é o mesmo, cabelos soltos e partidos ao meio, maquiagem então, sempre algo simples. Não que me importasse, nunca parei para pensar nessas coisas.

Sou mediana e tenho pele morena cor de jambo, como diz meu pai, meus cabelos são longos lisos e castanho sem graça, olhos da mesma cor dos cabelos, meu tio me chama de índia. Meu corpo padrão é Brasil, quadris largos, bumbum na medida, cintura fina, minha mãe diz que herdei a genética de minha avó. Guga continuou falando.

— Você se veste muito bem, apesar de ser um pouco desastrada...

— Eu falo o tempo inteiro Gustavo, mas sabe, como dizia minha avó “galinha de casa não faz milagres”, quem sabe o elogio do poderoso chefe ajude um pouco. — Júlia concordando com tudo.

— Ok, podem parar. E Júlia é “santo de casa, não faz milagres”, não galinha.

— E pensar que prendi o cabelo por causa do chuveiro frio...

— Vou dizer para o Maurício deixar como está! — Ju brincou.

— Nem pense nisso.

— Só se prometer que vai mudar esse estilo uma coisa só! — piscou para

Gustavo.

— Isso aí diva, aproveite que já tem 3 na sua teia. — dois doidos.

— O que estão dizendo, Edu é casado...

— Mas, não está morto e acabamos de ver isso, de repente brincar de Barbie enjoa, só acho! — Gustavo não tinha jeito, Júlia se acabava de rir.

— Pessoal, foco! Vamos que já está quase na hora do almoço e tenho que levar isso para o big boss.

— Ah sim, como se ele precisasse ver isso, é desculpa para ficar perto de você, cuidado tubarão quando vê peixe fresco ataca! — joguei minha bolinha de relaxar as mãos, nela. — ai... Mais é verdade.

Gustavo e ela bateram as mãos e sentaram para enfim trabalhar, coloquei o despertador do celular para as 11:30, pois Edu ia almoçar 12h, meia hora era o suficiente para avaliar e fazer retificações.

Não vimos a hora passar, meu telefone despertou e ainda faltavam poucos detalhes.

— Pessoal, vou levar assim mesmo e finalizamos após o almoço, onde vamos almoçar hoje? — Júlia se espreguiçou.

— Pensei naquele restaurante novo que abriu semana passada, a Verônica disse que era ótimo, não que o que ela diz importe, mas fiquei curiosa, tem a lá carte e self-service.

— Hum... eu vi que estava lotado, será que temos que reservar? Vou ligar. — Gustavo ligou para Verônica, para pegar o número.

— Guga, avise que estou indo falar com Eduardo por favor. — piscou para mim, entendi que era um sim, comecei a organizar tudo.

— Peguei o número com a Vaca Mor, ela disse que pode entrar direto, Edu já tinha avisado.

— Que ótimo, não preciso olhar para 20 quilos de maquiagem e seios pulando do decote. — Verônica era secretária da Débora, totalmente piriguete e se jogava descaradamente para Edu e Gabriel, não sei como a Deb nunca fez nada a respeito, se bem que ela apesar de bonita não faz o tipo de Eduardo, já Gabriel tinha batido ponto ali com certeza.

— Boss, já reservei para 12:10 três lugares, não demore, por favor, estou faminto. — Gustavo era muito eficiente, principalmente quando estava com fome.

— Não vou, volto logo.

Fui com a pasta do projeto e entrei na ante sala e Verônica estava lixando as

unhas, que clichê!

— Bom dia, Verônica! — ela somente arqueou a sobrancelha. Ridícula.

Edu estava ao telefone e pelo seu tom parecia importante, ele fez gesto para entrar e apontou para a sala de reunião, que era ao lado de seu escritório a mesa era maior. Arrumei tudo e sentei aguardando terminar. Nosso andar era todo compartimentado por drywalls e vidros, a sala de Edu era enorme e contava com acesso direto a sala de reuniões.

— Desculpe, Jaque, mas era Artur e temos uma mudança de planos, ele vem amanhã para o Rio e vai aproveitar e ver a proposta. — por essa eu não esperava.

— Amanhã? Isso muda tudo, porém eu acho que temos algo consistente para apresentar, dê uma olhada assim faremos ajustes no que for necessário.

Ele sentou ao meu lado e começou a folhear, nunca conseguia identificar se ele tinha gostado ou não, sua expressão era indecifrável.

Relaxou na cadeira e encostou, com um dos papéis na mão. E eu não pude deixar de admirar o quanto era bonito, Edu era alto, moreno, cabelo castanho bem escuro cortado a máquina, bem baixinho, era forte e tinha dentes perfeitos e incríveis olhos castanhos-claros, se não fosse casado eu acho que poderia me sentir atraída por ele com certeza, na verdade eu já tinha uma pequena queda por ele desde que me contratou.

— Jaque está muito bom, cara, só ajustar algumas coisas e poderemos apresentar sem receio, vou pedir que sua equipe se reúna mais tarde com a do Gabriel e fecharemos isso hoje, tudo bem para você?

NÃO! Gritei internamente, não gosto de trabalhar com Gabriel e as venenosas...

— Tudo bem, vou falar com meu pessoal. Então estou liberada para almoçar? É bom que passo essas informações para eles. — comecei a juntar todos os papéis e ele segurou minha mão, quase morri.

— Sabe, Jaqueline sempre te achei uma mulher inteligente, honesta, meio estressada às vezes, mas acima de tudo linda, mesmo com o penteado esquisito, sempre vi algo em você... — penteado esquisito? Me mexi desconfortavelmente na cadeira, Que conversa era essa... Ele é casado. — Se não tivesse a Débora, eu, com certeza, investiria em nós.

— Nós? Não existe nós Edu, do que está falando? — ah, se fosse verdade!

— Você sabe que existe, sempre peguei no seu pé e nunca percebeu o motivo? — Não!

— Para que meu trabalho evolua, não? — Ele passou a mão na cabeça.

— Nem sempre, você me instigava, instiga... Seu jeito meio mandão e ao mesmo tempo ingênuo e atrapalhado... Penso em você sempre.

— Olha Edu, eu não quero problemas com a Débora e ela não merece isso, é uma pessoa incrível. — riu.

— Você não conhece a Débora, é uma ótima pessoa sim, mas esposa, deixa muito a desejar. — não creio que estou tendo essa conversa. Levantei apressadamente e acabei tropeçando no carpete, não me pergunte como, espalhando todo o projeto no chão, baixei para pegar.

— Desculpe, mas o pessoal está me esperando para almoçar, e não sou a pessoa adequada para ter essa conversa com você.

— Jaque, não se preocupe, não vou te atacar. Quero fazer do jeito certo. Estamos nos divorciando, e creio que ela nem apareça mais por aqui. — universo paralelo, sonho, foi o que passou pela minha cabeça, saí da sala dele sem responder atordoada com a conversa.

Encontrei Guga e Júlia no saguão do prédio e fomos para o restaurante.

Capítulo 2

— Ele o quê? — Júlia quase engasgou com o suco detox horroroso que tomava, ela era dessas pessoas fitness.

— Isso mesmo que ouviu, denegriu a imagem da esposa e ainda terminou com a frase “quero fazer do jeito certo”. — fiz gesto de aspas com as mãos.

Guga estava atônito e ainda não tinha dito nada sobre o assunto.

— Meninas, sinto que esse é o momento de compartilhar algo com vocês, que estou remoendo há semanas... — consegui nossa atenção, contávamos tudo um para o outro, saber que Guga tinha um segredo nos deixou no mínimo, curiosas.

— O que aconteceu? — Júlia perguntou e ele ficou mudo, como se quisesse ter certeza se contava ou não. — Anda Gustavo, desembucha logo. — expirou vencido.

— Ok, eu conto, mas têm que me prometer que essa história não sairá daqui, entenderam? — Júlia e eu nos entreolhamos e concordamos.

— Tudo bem, pela sua cara parece assunto de vida ou morte. — e parecia mesmo.

— Jaque, deixe ele falar, vamos Guga, qual é o babado? — ai Júlia.

— Então, lembram que estávamos todos na correria do projeto do parque de Porto Alegre no mês retrasado? — concordamos com a cabeça. — Pois bem, ficamos até tarde e vocês foram primeiro, logo depois o Edu e eu terminamos os detalhes. — fiquei confusa.

— Edu? Mas naquele dia ele não tinha um compromisso familiar ou coisa do tipo? Não vi que tinha voltado.

— Nem eu, se bem que saímos um caco de lá, não veria nem o Kit Harington se aparecesse na minha frente. — Júlia amava G.O.T!^[2]

— Exatamente, todos pensamos que ele tinha ido embora, acontece que depois que vocês saíram, ficaram na empresa Deb, Gabriel e eu, e faltava apenas organizar a apresentação. Débora disse para encerrarmos e para fechar com vocês duas no dia seguinte de manhã, eu que estava morto não questionei, peguei minhas coisas e desci, já estava no ponto de ônibus quando Eduardo passou e buzinou me chamando para entrar no carro prometendo uma carona até minha casa, mas antes passaríamos no escritório, pois tinha

esquecido a carteira e os remédios da mãe dele lá. — Ele tomou um pouco mais do suco.

— Vamos homem, estou em cólicas o que aconteceu? — revirei os olhos, Júlia era impaciente.

— Se acalme, tenho que contar com riqueza de detalhes! — para Guga a beleza da história está nos fatos bem narrados. — Voltando, quando começamos a subir ele perguntou sobre o projeto e se todos tinham ido embora, inclusive se você Jaque já tinha ido a muito tempo, que lhe daria uma carona também. — arqueou a sobrancelha e eu revirei os olhos.

— Continue, por favor! — sorriu.

— Quando o elevador parou no escritório ouvimos um barulho meio que...

— Ele parou e deu uma risadinha. — um barulho selvagem, nos entreolhamos e me perguntou se alguém tinha ficado, eu disse que não, que Deb e Gabriel estavam saindo também e que descii primeiro. Na mesma hora a cara dele ficou vermelha e dava para ver sangue em seus olhos, eu ia embora pois já imaginava o que estava acontecendo, porém ele me segurou e pediu que o acompanhasse. — parou de novo.

— Acabe logo com isso Gustavo! — minha vez de ficar curiosa.

— Pois bem, amadas. Acontece que sobre a mesa do nosso trabalhoso projeto estavam a senhora Débora Barbie/fofa/esposa modelo e Gabriel, e digamos que estavam engajados em outro projeto! Ela gritando como louca e ambos sem nenhuma peça de roupa.

— Para tudo! Vocês viram? — Júlia estava vermelha e Guga entediado.

— Infelizmente sim e digo que parecia uma cena de filme pornô barato.

— Meu Deus! E o Eduardo?

— Essa foi a pior parte, ele ficou lá olhando por um tempo como se não acreditasse, saímos sem que nos vissem, esperamos que fossem embora na sala de Edu e ele pediu que o ajudasse a terminar o projeto naquele mesmo dia, pois precisava espairer ou faria uma bobagem, o homem estava arrasado, mas quem sou eu para perguntar alguma coisa, fiz o que me pediu e quando terminamos ele me levou para casa e implorou que não contasse a ninguém, nem para vocês duas, mas somos amigos e já estava péssimo em ter que esconder isso.

— Nossa, a Deb e o asqueroso do Gabriel, inimaginável! O Edu é o maior gato e é um cara legal, como ela pôde? — Ju estava indignada e eu também.

— Bom, não pude ver muito, pois estava enjoado com a cena. Contudo

Gabriel é tão bonito quanto Eduardo, e Débora que está casada há tempos pode ter enjoado do marido, sei lá! Não justifica, mas vai saber... — eu estava pasma, Gabriel era mesmo um asqueroso como diz a Júlia, como ele pode fazer isso com o amigo? Não entendo como Edu não o demitiu depois de tudo isso, agora entendo o divórcio.

— O que não justifica é ele começar a dar em cima da Jaque. — Júlia me trouxe de volta dos meus pensamentos.

— Ele lança olhares para Jaqueline desde sempre. — olhamos para ele e arqueamos a sobrancelha. — O quê? O fato de ser gay não quer dizer que não veja as coisas!

— Tem razão, mas nunca reparei nada até hoje, inclusive quem dava umas olhadas para ele éramos nós, não Júlia? — sorriu.

— Ah, sim. Gente o Edu é um gato daqueles que colamos pôsteres na parede do quarto. — olhei incrédula para ela.

— Me diga que não tem um pôster do Edu no seu quarto? — Gustavo quase engasgou com o suco.

— Claro que não, gente doida! Só estou dizendo que é digno de ser admirado.

— É verdade, mas Jaque, gata cuidado, acredito que esse casamento dele esteja mesmo por um fio, Deb e ele nem chegam mais juntos, na verdade ela pouco aparece na empresa. — Gustavo tinha razão, não a via por lá muitas vezes ultimamente. — Acho que ele vai para cima de você.

— Só tome cuidado, pois não sabemos se é por vingança ou se realmente sente alguma coisa. — Júlia emendou.

— Gente, obrigada é sério, mas não estou interessada.

— Uhum, sei... Você falava que casaria com ele desde o estágio, Jaqueline. Confesse que tem um precipício por ele. — Júlia me dedurou.

— Falei por falar... por que é bonito, gente boa só isso.

Nosso horário de almoço quase foi ultrapassado, a fofoca foi interessante, nosso dia passou bem depressa também, não vimos ninguém da Global a tarde, pois ainda bem que surgiu um trabalho de última hora e pegaram um projeto para a publicação do livro de um autor americano famoso, então estavam envolvidos com o próprio trabalho e não precisamos trabalhar juntos. Edu passou no fim do dia em minha baia, pior que não sabia o que dizer depois de descobrir tudo, nem imagino o que pode ter sentido quando viu aquela cena tosca.

— Jaque... Jaqueline... — Guga estava abanando as mão em frente minha face. — Helloo, terra chamando Jaqueline.

— Ah, desculpem dei uma viajada aqui! — Edu me olhava com uma cara estranha. — Oi chefe.

— Jaque, Artur vem amanhã e faremos uma pequena apresentação para ele, já disse que você está no comando do projeto, caso ele apareça mais cedo.

— Ok, já arrumamos tudo e vou deixar aqui para não correr nenhum risco, já está indo embora? É que gostaria de deixar na sua sala, acho mais seguro.

— Claro, como chega antes de mim, fique com minha chave e pode entrar quando quiser, mandarei fazer uma cópia para você! — Me entregou a chave dele e fiquei extremamente sem jeito, procurei o olhar dos meus amigos mas os traidores tentavam esconder o riso.

— Está bem, mas não precisa me dar uma chave... Pego com você se precisar novamente. — se aproximou, o perfume dele era bom, refrescante, lembrava o oceano.

— Prefiro que tenha uma, assim pode aparecer quando quiser. — e surpreendentemente beijou minha bochecha. — Até amanhã, e sugiro que venha preparada, você já é linda, mas quero impressionar esses caras. — com uma piscadela foi embora. — Tchau Gustavo, Júlia!

— Até amanhã chefe!

— Tchau. — Júlia, claro foi a primeira a falar. — Tô boba!

— E eu B.B.R! — olhei para eles.

— BBR?

— Tô bege, tô branco, tô rosa! Eu te avisei, gata ele está na sua mão.

— Amanhã, venho vestida de freira! — os dois soltaram um grito e começaram a falar ao mesmo tempo, eu ainda estava digerindo, como do dia para noite ele decidiu que está a fim de mim? Eu tinha que dar um jeito de me afastar, não queria participar dessa vingancinha dele com a Débora, não mesmo. Porém não posso negar que estremeci quando me beijou... Não, não e não Jaqueline Freitas. Nada de namoro com o chefe.

— Amiga, sério, venha decente amanhã. — Ju me deu um beijo e foi para as barcas, Guga mora no Flamengo fomos juntos para o metrô, ele pegava outra linha.

— Amada, capriche no visual, quem sabe o Artur não é o cara para você! —

revirei os olhos.

— Achei que estava no time Eduardo. — brinquei e ele falou sério.

— Eu gosto dele, de verdade, mas se precisou levar um chifre para perceber que você é uma mulher incrível, não te merece, só acho.

— Ah que fofo... também te amo Guga! — dei-lhe um beijo no rosto e um abraço.

— Menos né gata! Vão achar que estamos juntos... — eu ri, meu metrô chegou.

— Até amanhã.

— Até.

Capítulo 3

Cheguei em casa e Maurício já estava lá consertando meu chuveiro, graças a Deus! E eu acabei de lembrar que não liguei para Carol como havia prometido, ele me mataria com certeza.

Fui até a sala e deixei minha bolsa e meu pacote gigante que voltou comigo, com as emoções do dia não abri, o rádio estava ligado, então ele não sabia que estava em casa.

— Maurício!

— Oi mana, tô aqui e já terminei. — desligou o rádio, e não estava com a cara boa.

— Obrigada, irmãozinho eu te amo! — dei um abraço nele.

— Não parece, você disse que ligaria para Carol... — esqueci completamente. Ele não parecia tão aborrecido, mas estava chateado.

— Me perdoe, Mau! Por favor, meu dia foi terrível. Se quiser ligo para ela agora.

— Não precisa, já disse que estou aqui e expliquei a coisa toda.

— Hum, mas porque parece chateado? — expirou e soltou.

— Cometemos um erro Jaque, não deveria ter casado... Ela é uma louca desvairada, ciumenta e fútil... Mentiui para mim quando disse que sabia cozinhar e Deus sabe que sou um santo só por comer a gororoba que ela faz, porém eu poderia relevar isso, mas chego cansado do trabalho, não tem comida e nem se esforça em aprender, não tem roupa lavada e temos máquina que lava e seca é só colocar as roupas dentro, a Gabi fica largada com a babá, ela fica o dia todo no bendito celular e atualizando blog, nem estudar ela estuda, pago a faculdade dela a toa... Não quero que ela seja escrava nem nada disso, mas o mínimo de cuidado é bom de vez em quando, sem falar no sexo que...

— Ei, pode parar! Eu não quero saber de sua vida sexual, meu Deus você é meu irmão, que nojo... — riu.

— Tá, exagerei foi mal! É que você é a única pessoa que posso contar, minha mãe teria um ataque e implicaria com Carol pelo resto da vida, meu pai nem se fala.

— É eu te entendo Mau, você não vê como me massacram por ser solteira,

mas olha, diga tudo isso a ela. Tente resolver entre vocês. Infelizmente a encalhada aqui não pode ajudar. — balançou a cabeça.

— Você não é encalhada, está certa em esperar, me apressei e veja o que estou passando. Cinco anos de tormento, não tem um dia sequer que não passe sem brigarmos em casa, é só a Gabi dormir.

— Faça o que eu disse, converse, não esqueça da Gabi, ela é muito novinha para passar por separações e brigas. — minha sobrinha fofa, tinha 3 aninhos.

— Eu sei, acha que quero isso? Se não der jeito? Não posso sustentar algo que está saturado, amo a Gabriela e farei de tudo para ficar com ela, pois a mãe não tem responsabilidade. — e pelo visto nem vai querer ficar com Gabi.

— Bem, aí eu não posso opinar, ainda que te ame e deteste te ver assim, foi sua escolha e se você a ama, faça dar certo. Se não, já sabe o que fazer, ainda que doa.

— Sim, você é a melhor irmã do mundo! — ri.

— Sim, eu sei!

— E a mais humilde também... — joguei uma almofada nele.

Conversamos por mais um tempo e o mundo parecia que acabaria lá fora, perguntei se não seria melhor dormir aqui, em vez de pegar engarrafamento e chegar tarde em casa, e Mau concordou. Dessa vez eu liguei para minha cunhada.

— Oi Carol, tudo bem? Então, está uma chuva horrível aqui, Mau terminou meu chuveiro a pouco, eu disse que poderia dormir aqui, pode ser perigoso sair nessa chuva.

— *Oi Jaque, por mim tanto faz, não estou em casa mesmo, estou na minha mãe. E diga que se quiser morar com você de vez ele pode, deixei Gabi na casa dos seus pais, ela prefere ficar lá. Cansei desse casamento infernal.* — e nesse momento eu fiquei com cara de nada, pois como desligamos o rádio o apartamento ficou silencioso e Carol praticamente gritava ao telefone! E meu irmão ouviu tudo, e estava ficando vermelho como tomate. Retirou o telefone de minha mão e o caldo desandou, fui até meu quarto para dar privacidade a eles, apesar de ainda conseguir ouvi-lo aos berros com a futura ex-esposa.

Esse tipo de coisa é o que me assusta, não imagino casar com alguém para não viver em paz, brigas existem claro, mas todo o tempo?! Ainda tem minha sobrinha, não quero nem pensar em como isso vai acabar, mas se bem que, do jeito que Carol gosta de liberdade, duvido que queira a guarda da pequenina, e Gabi idolatra Mau, provavelmente ficará com ele.

Depois que preparei uma macarronada para nós dois, fiz um brigadeiro para ver se levantava o astral de meu irmãozinho que ama um doce assim como eu, e que estava péssimo, aparentemente o divórcio era inevitável. Deixei ele desabafar, todo mundo precisa.

Assistimos a um filme de terror, pois ele não queria saber de romance, o filme era tão bom que acabou dormindo no sofá, como era bem confortável, não o acordei. Peguei travesseiros e edredom, fui tomar meu maravilhoso banho quente e dormir pois o dia amanhã prometia.

Capítulo 4

— Uau! Bom dia, maninha! Tem algum encontro hoje? Está lindona e cheirosa! — revirei os olhos, estava com uma saia lápis preta, uma blusa em malha de manga curta cinza, uma trança lateral e alguns fios soltos, make básica, mas arrisquei um cílio postiço e quase desisti ôh coisa ruim de usar, perdi as contas de quantas vezes me borrei!

— Obrigada, como você está? — dei-lhe um abraço.

— Tô legal, perfume bom esse, tem alguém na área? Você nunca prende essa juba, agora está usando até trança... Ficou bonita, mas que é estranho é. — mereço.

— Não tem cara nenhum, apenas temos uma reunião importante hoje. — me olhou desconfiado. — Desde quando sabe sobre tranças? — bufou.

— Sou pai de menina lembra? — é verdade, enfim mudamos de assunto.

— E você? O que vai fazer? — estava terminando de se arrumar, nunca vi meu irmão assim, com a aparência cansada, olheiras, barba por fazer. Somos exatamente iguais com a diferença do sexo e o cabelo dele é curto, não nesse momento, precisa de um bom corte.

— Vou até a casa de Andréa, aproveitar que Carol tá lá e conversar com elas e o pai de Carol logo, quero acabar com isso, está decidido e quero a guarda da Gabi. — então ele daria cabo do casamento mesmo.

— Sinto muito Mau, gostaria que fosse diferente.

— Eu também, minha filha não merece isso, mas vou cuidar dela, Carol não tem juízo nenhum, não sei onde estava com a cabeça. — Eu sei, mas prefiro não dizer. Minha cunhada era tipo mulherão, daquelas que nem mulher deixa de olhar quando passa, se conheceram na faculdade e namoraram por 2 anos antes de casar, era mais briga do que amor, mas casaram mesmo assim. Olhe no que deu.

— Quer uma carona? É caminho para Copacabana, eu deixo você no Centro.

— Óbvio! Economizo dinheiro, ia pedir um carro no app. — Mau sorriu e pegou as chaves.

— Vamos? — fomos de braços dados e adivinhe quem estava na portaria? O próprio, seu Rubens.

— Quem abriu a portaria ontem? — para variar eu esqueci de avisar.

— Sebastião, gente boa. Parece que o porteiro do dia precisou buscar um parente na rodoviária ou coisa parecida, nem precisei dizer que sou seu irmão ele disse que somos parecidos! — então não era seu Rubens, falando do diabo...

— Bom dia, dona Jaqueline está um pitel hein, com todo respeito seu Jesus! — me segurei para não rir, meu irmão não entendeu nada e já ia corrigindo quando o belisquei.

— Porque fez isso? — fingi que não era comigo, fiz a maluca.

— Do que está falando? Obrigada seu Rubens, estamos atrasados. Tenha um bom dia! — puxei Mau rapidamente para a garagem.

— O que foi isso? Porque ele me chamou de Jesus?

Contei tudo para ele que quase morreu de tanto rir quando falei do Ernesto de 49 anos. Fomos conversando sobre o fim de ano e tivemos a ideia de viajar, quem sabe fora do país para a Gabi ver a neve. O dia estava lindo, o que é uma loucura levando em consideração a chuva de ontem, achamos que choveria a semana inteira. Mau me deixou em frente ao prédio da empresa o que foi ótimo, pois andar com aqueles saltos seria cavernoso.

Como sempre, cheguei cedo, prédio ainda vazio só tinha um cara parado aguardando elevador, por um momento achei que fosse ter um ataque cardíaco, já viram aquele cara gato, mas tipo gato, muito gato? Que você não consegue tirar os olhos? Ou fica com cara de idiota olhando? Pois é! O cara era tipo um Rodrigo Hilbert elevado ao quadrado ou coisa parecida, a barba perfeita completava o visual! Estava calça social, sapatos elegantes, camisa branca dobrada até os cotovelos, loiro, cabelos corte tipo militar, meio despenteado propositalmente o que deixava extremamente charmoso, óculos Rayban pretos, ah e ele era alto e cheiroso, algo como carvalho e sândalo, meu favorito!

Por um momento tive um flash como um filme passando em minha cabeça, eu sentada ao lado desse deus grego em uma praia, fitando seus lindos olhos verdes (isso é pura dedução, pois o cara está de óculos), de mãos dadas, nossos rostos próximos e ele chamando meu nome Jaque, Jaque...

— Jaque... — infelizmente a realidade era outra, Gabriel gritando meu nome o que me fez cair da minha nuvem rosa perfumada, o estranho também olhou, não pude deixar de ver que me fitou de cima a baixo bem devagar. O que me causou um estranho agito estomacal! — Bom dia! Está tudo bem? Está corada... Veio andando?

— Ah... Bom dia, Gabriel! Na verdade não, só estou achando um pouco quente hoje, — muito quente! — Pela chuva e frio de ontem não esperava que fosse esquentar. — ainda bem que estava com minha jaqueta na mão para sustentar minha mentira, ou teria que dizer que corri a meia maratona, minha face queimava.

— Sim, está linda diga-se de passagem! Ocasão especial? — quase respondi um “não é da sua conta”, mas isso é algo típico da Júlia e ele estava sendo gentil, então não precisava.

— Obrigada! Não é nada, apenas a reunião com um dos investidores. — arqueou a sobancelha.

— Verdade! Quase esqueci... Vamos? — o elevador chegou e ambos me deixaram entrar primeiro e para minha surpresa o estranho também iria para o 13º andar. Só faltava esse cara ser o tal do Artur, acabaria de vez com minha sanidade e gaguejaria feito uma pata na apresentação, se bem que pato não fala.

As vezes a educação de Gabriel, ou melhor, a falta dela ainda me surpreendia. Ele simplesmente saiu do elevador quando chegamos e sequer cumprimentou o cidadão. Sobrou para mim.

— Bom dia! Posso lhe ajudar? — sorriu, dentes brancos e perfeitos, retirou os óculos e ah-rá verdes! Eram lindos olhos verdes! Acertei, assim eu morro do coração minha gente!

— Bom dia, Jaque não é? — Ele sabe meu nome, ele sabe meu nome! Tinha uma voz grave, firme e um leve sotaque que não consegui identificar.

— Er... sim... não... quer dizer sim... Jaqueline, na verdade. — riu, provavelmente de minha desenvoltura gramatical. Estendeu a mão e nos cumprimentamos.

— Sou Artur Herrero da Moove Sports, Eduardo pediu que a procurasse. — tinha um sorriso convencido no rosto que o deixava mais charmoso.

— Sim, geralmente sou uma das primeiras a chegar e minha equipe está coordenando o projeto de vocês, queira por favor me acompanhar.

Guga e Júlia já estavam na baia em um papo bem animado quando me viram chegando com Artur, graças a Deus, Eduardo já estava na empresa e se aproximou.

— Bom dia, Artur? — apertaram as mãos.

— O próprio, você deve ser Eduardo? — deu um aceno com a cabeça e veio até mim e beijou minha bochecha, segurando em minha cintura.

— Bom dia! Está linda Jaqueline. — sussurrou ao meu ouvido, me deixando desconfortável novamente.

— Bom dia, chefe. — me esquivei e ele sorriu maliciosamente.

— Vejo que já conheceu nossa Jaque.

— Sim, uma ótima primeira impressão. — meu estômago, agitou de novo.

— Venha, vamos até minha sala, temos um café da manhã antes da reunião começar, Jaque é bem-vinda para vir conosco. — ele veio com aquela mão boba novamente, mas consegui me esquivar.

— Ah, muito obrigada! Espero que me perdoem, mas combinei com minha equipe que traria nosso café hoje... — balancei minha térmica, que só tinha um iogurte e três bananas, mas ninguém precisava saber!

— Que pena, nos veremos na reunião então. Vamos Artur.

Ele seguiu e Artur que ainda me olhava saiu com um lindo sorriso no rosto, GATO!

Fui para minha baia e afundei na cadeira. Guga e Júlia correram para meu lado e ela como sempre a primeira a perguntar.

— Ok, não me diga que aquele projeto de perfeição é o tal do Artur?

— Projeto? — Guga emendou. — Amada, aquilo é o trabalho entregue! — suspiramos.

— Vocês viram? Que gato! Com esse sim eu caso, lavo, passo, cozinho e muito mais... — muito mais mesmo.

— Quem nunca né amiga? — Júlia pegou um copo de café e me entregou. — Agora sem querer estragar essa vibe boa que o deus de grego, nos trouxe. O que foi o Edu quase te agarrando daquele jeito? Lamentável!

E com uma agulha invisível Júlia fura minha também invisível bolha encantada.

Se Eduardo continuar com isso não sei se poderei trabalhar aqui, o que fazer contra as investidas dele, todo o tempo? O pior é que eu gostava.

— Acho que ele está passando dos limites se quer fazer do jeito certo. — Guga disse bebericando seu café.

— Sim, está atravessando o carro na frente dos bois. — Júlia sempre saía com essas frases de sua avó, mas não acertava uma.

— É carroça Ju! Vocês tem razão, preciso deixar isso claro com ele. Gente preciso que me ajudem a focar nessa apresentação, vou ter que falar olhando para aquele homem e não sei como me concentrar. Vamos trabalhar.

— Conheço um exercício de ioga ótimo para isso, enquanto finalizamos a

apresentação te ensino. — Guga era desses.
— Obrigada, vou precisar.

Capítulo 5

— Amiga, faça o que fizer, não o imagine pelado. — estávamos na sala de reunião aguardando Edu e Artur chegarem.

— Não está ajudando, Júlia! — Guga massageou meus ombros.

— Calma boss, você é a melhor desse escritório, não é atoa que está a frente do projeto, relaxe, vai se sair bem. Caso tenha problemas, o imagine usando apenas uma fralda, como uma fantasia de carnaval!

— Eu já disse que te amo Gustavo. — estava mesmo relaxando.

— Hoje, ainda não. — sorri, esses dois eram os melhores, estava começando a sentir a tensão ir embora, Guga tinha mãos divinas.

— Humm... O que eu não daria para estar no seu lugar Gustavo! — Levantei os olhos e vi Gabriel parado a nossa frente. Guga chamou sua atenção.

— Dá um tempo Gabriel, todo mundo aqui está nervoso pela apresentação, colabore ao menos uma vez, por favor, sem gracinhas. — estava sério.

— E quem foi que disse que estou brincando? — foi para seu lugar e começaram a chegar os acréscimos, as envenenadas.

— Uau Jaja, está vestida como gente... Gostei. — Janaína disse com desdém, odiava quando me chamavam de Jaja.

— Fiquei sabendo que o Artur é gostoso, tá querendo arrumar um casamento é? — agora foi a vez da Sam, outra detestável, as duas gargalhavam como maritacas enquanto Edu e Artur entraram. Ele as encarou e desviou os olhos imediatamente, encontrando os meus assim como Eduardo.

— Tudo pronto Jaque? — era agora ou nunca, Eduardo apresentou Artur a todos e seguimos.

— Sim, queiram se sentar, por favor.

Eu gaguejei, sim e quando olhava para ele então... Tive dificuldades de lembrar do bom e velho português, mas depois que segui o conselho de Gustavo falei e melhor do que nunca falara em qualquer reunião, pensar no Artur vestido de bebê foi bem relaxante e hilário, tive que segurar o riso, devia uma ao Guga! Artur deu várias ideias para melhorar e outras não tão viáveis assim, as envenenadas tentaram por defeitos a todo momento e Edu nada fez para defender o projeto, apenas esperou que eu respondesse, o próprio Artur entendeu o conceito das ideias e defendeu nosso trabalho, além

de parecer muito satisfeito. A reunião terminou e fomos liberados, a princípio tudo correria bem.

— Jaque gostaria que ficasse, quero conversar com Eduardo e creio que sua presença seja importante. — Artur pediu e entreguei meus papéis a Júlia e Guga que arquearam suas sobrancelhas e saíram.

Sentei e ele insistiu em focarmos no marketing de proximidade, mas não fazíamos ideia de como projetar pois a loja seria no Canadá, não conhecíamos o público para arriscar determinadas coisas, então tive uma ideia.

— Artur, — estava mais segura, falei olhando diretamente em seus olhos, verdes, lindos... Já disse que ele é gato? Acho já né! E ele se manteve atento todo o tempo, desde a apresentação ao contrário de Edu, que prestou mais atenção em Artur do que no resto, além de se mexer na cadeira o tempo inteiro. — Para a implantação das ideias que tem, acho que se um de nossos integrantes ou mais, for até a sua empresa, visitar o local, estar mais familiarizado com sua gestão de trabalho, com seu público, poderemos desenvolver o que está pensando ou até ir além. Com as informações que temos, fica inviável, trabalhar no que pediu. — ele menou a cabeça, como se ponderasse.

— Eu acho uma ideia brilhante, um mês participando ativamente do trabalho vivo é o que precisamos o que acha Artur? — Edu se empolgou.

— Gostei muito, e meus sócios poderiam ver uma apresentação pessoalmente. Concordo.

— Fechado, vou decidir quem deve ir e comunico a vocês ainda esta semana.

— Edu falou para Artur, que discordou imediatamente.

— Acho que se alguém tem que ir, é a Jaqueline. Ela é perfeita para a viagem, sabe tudo sobre o projeto, domina a apresentação, não sei de sua disponibilidade para toda a equipe dela, mas ela no mínimo deve ir.

Eduardo novamente pareceu desconfortável na cadeira.

— Mas, não sei como está a vida dela para uma viagem repentina, teria que ter no mínimo uma vivência de um mês a quarenta e cinco dias. — Artur virou para mim.

— Se fosse escolhida poderia viajar imediatamente Jaqueline? — precisei de 3 segundos para saber a resposta.

— Não tenho nenhum compromisso no próximo mês, estou livre, claro se estiver tudo bem para você chefe. — olhei para Edu que parecia ter uma

síncope a qualquer instante, relutante respondeu.

— Então você vai, mas Gustavo e Júlia ficam, não posso ficar sem os três. Vocês vão trabalhar juntos, mas a distância.

— Certo e para quando eu marco a viagem? — meu chefe olhou para nosso convidado.

— Artur? — estava digitando ao celular.

— Poderemos ir na próxima sexta! Vou retornar e preparar os sócios para reunião, pode vir junto comigo, você fala inglês? — junto com ele? MORRI!

— Sim, fluente! — modéstia à parte meu inglês era ótimo.

— Perfeito, não se preocupe com hospedagem temos um prédio para nossos funcionários e vou pedir que reservem um quarto para você.

Verônica entrou na sala e disse que Débora estava ao telefone querendo falar com Eduardo urgente. Ele relutante saiu e nos deixou em sua sala.

Eu ia me levantando e Artur segurou minha mão, sabe quando você leva um choque, mas a sensação é boa? Pois é, acabei de sentir.

— Espere. Existe alguma coisa entre você e Eduardo? — e então o encanto se quebra, só faltava essa! Quem ele pensa que é para me perguntar esse tipo de coisa?

— Não existe nada entre mim e ninguém. — resposta errada, resposta errada.

— Ninguém? — Deu um sorriso malicioso. — Interessante.

— Honestamente não vejo como isso pode ser de sua conta. — ok, era importante impressionar o cara, mas estava se metendo na minha vida, aí era demais.

— Tem razão, é que ele pareceu nervoso quando sugeri que você fosse comigo, sabe com ciúmes.

— Sou responsável por diversos trabalhos e uma equipe, como espera que reagiria, não tem ciúmes, somos profissionais. — tudo bem que não mencionei alguns detalhes, sórdidos, como meu chefe me cantar por aí, mas é mero detalhe.

— Não sei, pareceu mais do que isso. Mas se disse que não é melhor, estou ansioso para viajar com você. — voltou a digitar no celular.

Me senti enfurecida com o atrevimento, enfurecida e ansiosa. Saí da sala sem dizer mais nada, porém antes de atravessar a porta ele me chamou.

— Jaque? — sim eu olhei, que derrota...

— O que é? — fiz a melhor voz de “tô nem aí”, possível.

— Gosto do seu perfume, café e baunilha combinação perfeita! — deu uma

piscadela e sorriu. — Te vejo na sexta.

Melhor eu ir antes que minhas pernas amoleçam, pelo menos alguém sente a mesma fragrância que eu, sei que não tenho problemas!

Capítulo 6

Acreditem ou não, mas nunca vi uma semana passar tão rápido quanto essa. No fim de semana fui visitar meus pais ou minha mãe teria um treco se fosse passar quase dois meses fora e não aparecesse na igreja para orar pela viagem, almocei com eles e fui ao cinema com Gabi que estava meio tristonha, imaginei que pela situação dos pais dela, chamei Júlia e Guga para ir conosco veríamos Aladdin, era o último programa antes de viajar, ficaria um tempinho fora então a saudade seria grande. Eles aceitaram de pronto, combinamos no shopping de Niterói e Gabi amou o passeio de barcas.

— Titia vamos ver o que? — muito fofa minha gatinha!

— Vamos ver Aladdin.

— Eba, eu amo as *pincesas*, eu sou uma *pincesa* sabia, meu pai falou.

— É claro que você é! A mais linda de todas! — abriu aquele sorriso cheio de dentinhos pequeninhos, mais lindo do mundo! Minha sobrinha era uma graça, tinha os olhos verdes da mãe, mas o tom de pele do Mau e meu que era o mesmo, morena, cabelos castanhos claros, cacheados e cheirinho de morango.

Guga e Júlia estavam nos aguardando com os ingressos, baldes de pipocas, refri e doces nas mãos. Assistimos ao filme e Gabi adorou e os adultos maduros aqui também, Guga cantou, Júlia chorou... Depois do filme partimos para comer alguma coisa decente e sentamos em um restaurante para pedir pizza! Não preciso dizer que deixei uma fatia cair na minha blusa, branca! Tentei limpar, mas só piorei a situação, nem minha sobrinha tinha deixado algo cair, sou muito desastrada.

Guga e Gabi se deram muito bem, os dois continuaram conversando sobre o filme, até que ela pediu para ir na piscina de bolinhas, deixei ela entrar no mundo das bolinhas e tiramos “zerinho ou um” para ver quem entraria primeiro, Júlia ganhou a primeira rodada e foi para a piscina com Gabi, enquanto Guga e eu aguardávamos nossa vez.

— E aí boss, ansiosa?

— Um pouco, nunca fiquei tanto tempo longe de casa, de vocês e do trabalho. — segurou minha mão.

— Relaxe, você estará com Artur deus mor!

— Nem me fale desse abusado. — arqueou a sobrancelha. — O que? Não vai me dizer que achou legal ele se meter na minha vida daquele jeito? — assim que saí da sala de Edu após a reunião contei tudo aos meus amigos, claro!

— Eu concordo, mas se ele percebeu é porque rolou interesse. E falando sério Jaque, sei que já te disse isso, o Edu é legal e tals só que não acho ele bom para você, tome cuidado. Ele força a maior barra contigo, sei que sente alguma coisa, porém só decidiu ir em frente porque levou um C cavernoso da Barbie paraguaiana.

— Eu sei Guga, vou confessar uma coisa para você... e estou tomando coragem para contar para Júlia também, acho que meus hormônios estão loucos! Quando Gabriel está por perto e faz aqueles elogios eu sinto algo sabe, ele é bonito e me sinto atraída de certa forma, aí aparece Edu que mesmo não querendo admitir, fiquei balançada quando disse aquilo tudo para mim na sala de reunião, quando se aproxima me deixa ansiosa. — balançou a cabeça.

— Ôh minha amiga, desculpe. Não sabia que se sentia assim com relação a ele, se soub... — o interrompi.

— Calma que tem mais! — arqueou a sobrancelha. — Então surgiu o Artur... A primeira vez que o vi, acredite assisti a um filme mental romântico, nós dois em uma ilha de mãos dadas, sem falar que quando ele me toca sinto uma corrente elétrica atingir toda extensão do meu corpo... Acho que estou doida, tanto tempo de solteirice dá nisso! — riu.

— Quer saber... Acho que seu coração já sabe quem é, mas vou deixar que descubra sozinha, enquanto isso, aproveite. Só se cuide para não se machucar. — nos abraçamos.

— Gente, vou sentir tanta falta de vocês, quem eu vou abraçar quando precisar. — Ele arqueou a sobrancelha novamente.

— Quer mesmo que eu responda? — ri e dei um tapinha de leve em seu ombro.

Júlia apareceu feito um fantasma, mas estava vermelha e toda descabelada, sua pele era branca e sua face ficava corada ao menor esforço, jogamos de novo era minha vez. La fui eu, brincamos de esconde-esconde, guerra de bolinhas, outras crianças entraram na batalha, pior é que foram todas contra mim! Graças a Deus meu tempo acabou, quando saí do box de bolinhas quem estava conversando com Júlia e Gustavo? O próprio Artur! Me abre aquele sorriso debochadamente irresistível.

— Guga, vai! — aponte para ele que foi correndo, mas não antes de parar em minha frente para arrumar meus cabelos.

— Jaque, que bom te ver, gostei do penteado e da arte abstrata! — o encarei.

— Gostou? Porque acho que vou usá-lo na reunião, o que acha? — seu sorriso aumentou.

— Se quiser perder o trabalho. — deu de ombros. — Se bem que com seus atributos, meus sócios não se importariam com alguns fiapos soltos!

— Atributos? Quer saber prefiro não saber do que está falando. — já estava sentido seu perfume com toque amadeirado, foi então que percebi que me aproximei muito, muito mesmo. Porque ele tinha que ser tão bonito? Era como um ímã.

— Eles vão gostar de você... se bem que é muito enroladinha! — Aff, só faltava essa!

— Enroladinha?

— Não se preocupe, fica linda quando está gaguejando, e quando cora, fica mais linda ainda! — eu diria umas poucas e boas para esse cara, ah eu ia, mas de fato gaguejaria então apenas bufei e fiz cara de tédio para disfarçar minha ira. E ele sorriu. — Você tem uma filha? — agora olhava sobre meu ombro e via Gabi brincando com Gustavo na piscina de bolinhas. Júlia nos olhava como se assistisse a uma novela.

— É sobrinha dela! — Júlia se intrometeu e quis enforcá-la nesse momento.

— Gente é sério, é o máximo vocês dois com toda essa tensão rolando e tal, mas estou com dor no pescoço já!

Artur riu, gargalhou na verdade, o que acabou me fazendo sorrir também e notei que Guga saiu do box com Gabi, que se instalou ao meu lado e encarou Artur.

— Ele é o seu *namorado* titia? — mata-me de vergonha!

— Não, amor. Esse é o Artur, trabalha comigo, tio Guga e tia Ju. — Ela não pareceu convencida, Artur estendeu a mão para ela e abaixou, para ficar a sua altura.

— Olá, tudo bem? Qual é o seu nome? — sorriu.

— *Gabiela*.

— Uau que nome bonito, posso te chamar de Gabi? — abriu aquele sorriso fofo.

— U-hum, porque você *num* é *namorado* da titia? Ela é muuuuuuuito bonita.

— meu Jesus querido! Gustavo e Júlia caíram na gargalhada, eu fiquei roxa e

Artur com aquele sorriso convencido continuou maravilhoso.

— Sim, sua tia realmente é muuuuuuito linda! — senti minha face esquentar. Se aproximou e disse algo no ouvido dela o que a fez sorrir e concordar com a cabeça. — Combinado?

— *Cominado*. — apertaram as mãos.

— Ei o que estão tramando? — fiquei curiosa.

— É nosso segredo, não é Gabi? — piscou para ela que tentou piscar mas acabou piscando com os dois olhinhos.

— Certo, bem acho que já brincamos bastante por hoje, seu pai já está mandando mensagens Gabi, vamos para casa.

Nos despedimos de todos Guga e Júlia pegariam mais uma sessão de cinema, Artur foi sabe lá Deus para onde, eu pedi um carro pelo aplicativo e demorou, Gabi já estava cansada, pediu colo e acabou dormindo. Finalmente o carro parou buzinou, nem conferi a placa, apenas que era o mesmo modelo prata, Gabi era muito pesada, é um perigo eu sei, mas já estava morta, apenas entrei no carro. Só queria minha casa.

Capítulo 7

— Boa tarde! — reconheci imediatamente aquela voz, tá de brincadeira!

— É algum tipo de pegadinha ou quê?! — sorriu, sim, era Artur de novo...

— Ei, Jaque! Fique aí que levo vocês, vi que está há quase vinte minutos esperando. — viu?

— O que está fazendo parado a vinte minutos dentro do carro? Isso é no mínimo esquisito.

— Não estava vigiando, estava com alguém. Vim para o Rio, resolver um assunto antigo... — uma mulher com certeza.

— E o assunto já foi? — ele riu, lindo...

— Na verdade sim, mas não foi como gostaria. Enfim para onde senhorita?

Me limitei a aceitar pois quando olhei o app, o abençoado havia cancelado, dei as coordenadas do meu apartamento para Artur que seguiu prontamente. Mau ligou, já estava me esperando para pegar Gabi, estavam morando com meus pais provisoriamente, ficou lá pois precisava de alguém para cuidar da gatinha enquanto ele trabalha.

Fomos em silêncio e minha sobrinha estava apagadinha só escutávamos sua respiração lenta e profunda, Artur estava extremamente concentrado no trânsito e no trajeto, ao menos parecia. Quando chegamos, me ajudou pegando a Gabi do meu colo, pegou tão delicadamente que posso apostar que ela nem sentiu, ao contrário da titia que teve dificuldades em firmar as pernas.

— Não precisa se incomodar.

— Não é incomodo, e estou com sede, não oferece água a suas visitas? — deu uma piscadela, que abusado.

— Boa tarde, dona Jaqueline! Seu Jesus está lá em cima, chegou cedo! — Artur olhou sem entender. Segurei o riso, coitado do meu porteiro gente, já estou com pena, ele fechou a cara e voltou a encarar Artur. — É o namorado dela, muito ciumento se o senhor quer saber. — ok, deixemos as penas para as aves, não é mesmo?

— Boa tarde, seu Rubens, obrigada! — fala demais, meu Deus!

Subimos e Mau estava assistindo TV, todo largadão com os pés para o alto, e sem camisa. Nem viu que Artur entrou comigo, meu sofá ficava virado para a

porta.

— Demoraram maninha, quando disse, estou chegando, achei que chegaria no mínimo a uma hora atrás. — ele levantou e se por acaso se assustou quando viu Artur não demonstrou.

— E aí cara, beleza?! Deixa eu pegar esse chumbinho aqui. — passou por mim com um olhar de “vai me contar tudo depois”, rolei os olhos, pegou Gabi e a deitou no sofá, voltou para cumprimentar Artur. — E aí, tudo bem? Sou Maurício, irmão da Jaque.

— Tudo bem, Artur. Estou trabalhando com sua irmã no projeto do shopping no Canadá.

— Ah sim cara, bacana! E ela te colocou para trabalhar de motorista também? Porque ela é dessas, mandona! — demorô, vai começar, saí de perto para pegar água de Artur e despachar todo mundo para fora, queria descansar e tinha milhares de coisas para fazer.

Trouxe a água e Mau não estava mais na sala, Artur estava sozinho olhando minhas fotos na estante.

— Trouxe sua água. — veio com aquele sorriso e por um momento um novo filme passa em minha cabeça, nós dois aqui mesmo no meu apartamento ele vindo em minha direção pronto para me beijar e...

— Jaque? — Mau resolveu dar o ar de sua graça.

— O que foi? — estava arrumado e com Gabi no colo.

— Estou indo mana, obrigado. Quarta-feira venho para gente conversar. — me deu um beijo na testa, beijei minha bonequinha. — Vou levar o carro, tudo bem?

— Claro! Dê um beijo em nossos pais, avise à mamãe que ligo amanhã, por favor.

— Você é a melhor. — virou para Artur. — Melhor pessoa do mundo, cara. Você vai ver, prazer meu irmão. Espero te ver outra vez para conversarmos melhor.

— O prazer foi meu! Se sua irmã me convidar eu apareço com certeza! Parabéns, sua filha é linda, muito esperta. — agora ganhou Mau de vez, quer cativar meu irmão é só falar bem da família dele, principalmente Gabriela.

— Puxou a tia! — piscou para mim e desceu.

— Acho que a melhor pessoa do mundo deve estar cansada não? — estava mesmo.

— Estou, e essa semana tenho que organizar as coisas para viajar, está frio

esse período no Canadá?

— Digamos que essa época em Vancouver fique em torno dos 3 à 9 graus, por aí. — disse 3?

— Meu Deus! Não tenho guarda-roupas para isso...

— Acho que não deve trabalhar essa semana, com tudo que tem que resolver, deveria ficar em casa, vou pedir ao Eduardo que te libere, afinal a viagem faz parte do trabalho, se for descansada, se sairá melhor.

— É, você pode ter razão, seria bom mesmo. — tirei meus sapatos, afundei em meu sofá e tirei minha jaqueta, estava de legging e minha ribana branca, que agora estava manchada, parecia que tinha participado de um homicídio, ela era comprida, porém justa, acabei esquecendo que Artur ainda estava ali. E olhou de uma forma que até me fez sentir calor.

— Bem... eu vou indo... não vou atrapalhar seu descanso. Obrigado pela água. — o acompanhei até a porta.

— Obrigada pela carona, foi muito gentil! — paramos

— Não foi nada, não deixaria Gabi passar sufoco, sabe gostei dela, somos amigos e temos um trato. — nós rimos, seus olhos eram de um verde tão intenso.

— De qualquer forma obrigada, Artur.

— Foi um prazer, Jaqueline! Você fica me devendo uma! — estava tão próximo que senti seu hálito quente com aroma de menta, deu um beijo em minha bochecha e saiu, me deixando embriagada de Artur.

Capítulo 8

Cuidei dos meus documentos, pois entrar no Canadá é um pouco burocrático e eu ficaria mais do que um mês. Se a semana passada voou, essa mal deu para anotar a placa.

Tive que me organizar e fiquei fora do escritório, como prometera, Artur pediu ao Eduardo para liberar minha semana, e ele o fez, não sem antes me ligar e fazer um milhão de perguntas sobre o porque Artur estava em meu apartamento, porque conheceu meu irmão e minha sobrinha e porque estava no shopping comigo, Guga e Júlia. Eu mereço!

— Eduardo, não estou entendendo qual a relevância disso para a empresa, fique tranquilo que quanto ao trabalho nada foi prejudicado.

— Desculpe Jaque, fiquei com ciúmes. Por algum motivo acho que ele anda arrastando a asa para você. — ciúmes? Senti um quentinho no coração. Arrastando a asa?

— Não temos nada Edu... — já estava começando a me irritar.

— Eu sei que não, ele não faz seu tipo também... — como é que é? Como assim?

— Eduardo, estava falando de nós dois. Não temos nada, além do mais você ainda é um homem casado e meu chefe. — ficou mudo por um tempo.

— Mas podemos mudar isso, já estou me divorciando Jaque...

— Eduardo, por favor, não quero falar sobre isso. Preciso fazer muitas coisas ainda, viajo nesta sexta e tenho que organizar o trabalho para levar, preciso desligar.

— Certo, falamos depois então, gostaria de convidá-la para jantar antes de viajar, o que acha? — suspirei inconscientemente.

— Melhor não, acho que não terei tempo, mas obrigada pelo convite, quem sabe na volta. — não respondeu. — Até mais Edu.

— Ok, até mais Jaque.

Desligou e me senti culpada, mas Gustavo tinha razão... Esse interesse repentino do Eduardo, soa mais como vingança do que qualquer coisa.

Quinta-feira fui até o escritório pegar alguns arquivos e me despedir dos meus amigos, iríamos para nosso happy hour, em uma praça próxima a minha

casa, tem ótimos bares e danceterias por lá! Faríamos uma despedida.

— Amiga vou sentir saudades, vamos fazer chamada de vídeo todos os dias hein. — Ju estava com aquele brilho de quem choraria nos olhos.

— Eu também, nunca fiquei tanto tempo longe, mas vai passar rápido.

— Eu acho que você nem vai sentir, com o Thor por perto, vai ficar até vesga! — Guga brincou. — Falando nisso esqueci de mencionar que nós cham... — Edu se aproximou de nossas mesas, antes que Guga terminasse.

— Oi Jaqueline, como estão as coisas? Tudo pronto? — estava sério, acho que foi o jantar que recusei, disse que estaria ocupada, mas vou sair com o pessoal hoje, me senti péssima.

— Tudo certo, chefe. Amanhã às 10h embarcarei para o Canadá, me desejem sorte.

— Vai se sair bem, pessoal hoje vou embora mais cedo tenho que resolver algumas coisas, faça uma boa viagem Jaqueline e divirtam-se hoje. Quando se hospedar avise que chegou. Até amanhã pessoal.

— Tchau Edu, obrigada. — disse meio que sem entender a frieza.

— Até chefe!

— Tchau! — depois que saiu, Júlia imediatamente sentou ao meu lado. — É impressão minha ou ficou meio gelado aqui? Vocês brigaram?

— Não, acontece que ele ligou para pedir satisfações sobre o fato de Artur ter ido a minha casa, nos encontrado no cinema, essas coisas... Me aborreci, não devo explicações, e depois me chamou para jantar e disse que estaria ocupada...

— E vai sair conosco hoje. — Guga concluiu.

— É isso. — arregalou os olhos.

— Para tudo! O deus mor estava fazendo o que na sua casa, boss?

— Queremos saber todos os detalhes, inclusive os sórdidos. — Júlia e ele bateram as mãos.

— Não houve nada. — Contei tudo que aconteceu naquela tarde, eles não acreditaram muito que fomos em silêncio até minha casa.

— Acho que o gato está a fim de você também, minha nossa, pra quem não tinha ninguém está disputada, qual é o segredo? — Guga perguntou e bufei.

— Nenhum e você sabe, nunca fui desesperada para isso.

— Verdade, quem achava que nós três dividiríamos uma casa no campo, brigando pela programação da tarde na TV, era eu. Somos encalhados e nem somos feios, fala sério! — Júlia se olhou no espelho da maquiagem.

— Eu não me considero um encalhado, meu último relacionamento foi péssimo, quero um tempo para respirar. E você Júlia é muito seletiva, mais do que a Jaque, se continuar assim vai morrer solteirona mesmo.

— Seletiva eu?

Ele começaram um debate sobre relacionamentos e aproveitei para ir até a sala do Eduardo para pegar os papéis que precisaria, não tinha ninguém na sala, entrei e peguei tudo que precisava.

Já estava saindo e dei de cara com Gabriel.

— Oi linda, senti sua falta. Então vai amanhã para o Canadá com o mané do Artur. — ele fala como se conhecesse a pessoa.

— Vou sim, mas acho que não deveria falar assim, pode prejudicar a negociação se alguém ouvir. — deu de ombros.

— Não gostei dele, principalmente porque vai viajar com você, estou certo de que ele quer alguma coisa além desse projeto. — ótimo, mais um para tomar conta da minha vida.

— Está enganado. — sem mais, passei por ele que agarrou meu braço e me pressionou contra a parede, meu coração estava nas alturas. — O que pensa que está fazendo? Me solte Gabriel ou vou gritar.

— Eu gosto de você Jaqueline, você é mandona, gentil, boa profissional e linda, não sabe o quanto me mata te ver todos os dias e não poder me aproximar. — essa era novidade.

— Não temos nada em comum, sinto muito, agora me solte ou vou grit... — sem que pudesse me defender ele colou seus lábios nos meus, um beijo urgente, com desejo, eu até gostei e retribui não sei bem porque, foi excitante, mas faltava alguma coisa, reuni toda a minha força para empurrá-lo, meus papéis caíram no chão. — O que pensa que está fazendo? — disse sem fôlego e ele sorriu.

— Vai me dizer que não sentiu nada? Ou acha que Eduardo é melhor nisso?

— O que o Eduardo tem a ver com tudo isso? — seu sorriso aumentou.

— Eu sei que sempre tiveram uma quedinha um pelo outro, não negue. Débora ficava brava e ia até minha sala afogar as mágoas, se é que me entende. — que nojo, idiota, não sei como eu pude sentir um pingo sequer de atração por esse babaca. — Confesse Jaque, você e o Edu estão juntos, não estão? Vi como ele estava inseguro na reunião, Artur não tirava os olhos de você e isso matou Eduardo que pensa ser o todo poderoso daqui. — Artur estava me olhando? Senti meu estômago se agitar.

— É meio óbvio que me olhasse, eu apresentei o projeto. — comecei a pegar meus papéis.

— Você não é inocente Jaque, eu também vi, ele se interessou ou você acha mesmo que só vai te levar para o Canadá pela sua eficiência? Qual é! Você é linda, gostosa, tenho certeza que quer outras coisas com você. — idiota...

— Escute Gabriel, apesar de não ser da sua conta eu não tenho nada com Eduardo. — pareceu satisfeito. — E muito menos tenho algum interesse pelo Artur, é apenas trabalho. — nessa parte eu menti descaradamente, o Artur mexia comigo, que só a graça.

— Então eu tenho chances? — não acredito que está me perguntando isso.

— Nunca, nem que sobre apenas você no universo. — saí pisando duro, ok, eu dramatizei um pouco, mas ele passou dos limites. Me agarrar desse jeito. O beijo até foi bom, porém, não vale a pena, é só beleza exterior nada mais. Quero muito mais do que isso.

Capítulo 9

Não contei aos meus amigos sobre o beijo de Gabriel ainda, precisava esquecer tudo isso, o que foi bem difícil levando em consideração que ele foi junto para nossa despedida.

— Porque o Gabriel está te encarando como se fosse um espetinho de picanha? — Guga me perguntou discretamente.

— Longa história, não quero falar sobre isso agora, mas posso te adiantar que ele me agarrou na sala do Eduardo e me beijou.

— Mentira! Descarado, Júlia vai enforcá-lo ou agarrá-lo de uma vez! — Guga não pareceu muito surpreso, apenas achou graça.

— Agarrá-lo? Acha que ela nutre algum sentimento por ele?

— Sim, esse ódio todo não pode ser apenas, por ele ser um crápula, é porque ele é um crápula de quem ela sente uma atração! — Minha nossa, como nunca percebi.

— Guga, nunca me dei conta disso! — sorriu.

— Se isso vai te tranquilizar, ela também não se deu conta. Relaxe, não é sua culpa ser desejada por todos... — minha vez de sorrir.

— Nossa, que exagero. — Júlia chegou com nossas bebidas, ela estava bem animadinha.

— Perdemos alguma coisa? — perguntei.

— Eu acho que ela viu um passarinho verde! — Guga brincou e ela apenas deu de ombros.

— Não é nada, só recebi uma ligação legal só isso.

— Hum... podemos saber quem é o sortudo? — como ela não me disse nada antes, traidora.

— Podem, depois, agora vamos admirar o deus grego, barra, Thor, barra, gato demais da conta. — virei para ver de quem estava falando e pelos céus, sim, sim, sim era ele.

— Boa noite, pessoal! Obrigado pelo convite, faz tempo que não saio, muito trabalho. — Artur disse, puxando uma cadeira e sentando ao meu lado, fui invadida por seu perfume maravilhoso.

— Meu Deus! Você parece uma aparição! — estava em todos os lugares possíveis, não que fosse algo realmente ruim.

— Fico feliz em vê-la também, Jaqueline! Fui convidado, por seus educados amigos. — oi?

— Está dizendo que não sou educada? — riu.

— Não, disse que seus amigos são educados. E vá se acostumando com minha presença, passaremos um mês inteirinho, juntos! — ah que sonho, não que ele precise saber.

— Você não trabalha não, é? Vou estar lá para ver como funcionam as coisas, fazer entrevistas com as pessoas... — seu sorriso apenas ampliou.

— E quem você acha que vai te acompanhar?

— Ah! Que maravilha, mal posso esperar.

— Só tome cuidado, não quero que se apaixone, sou irresistível! — Eu sei, e como sei.

— Prefiro comer cacos de vidro na brasa. — Só que não! Ele gargalhou e Guga e Ju estavam nos assistindo, até que Gabriel apareceu.

— E aí gente, vão viajar que horas? — Puxou uma cadeira e se colocou entre Artur e eu. Só me faltava essa.

— Sairemos cedo. — Respondeu Artur com aspereza.

— Hum, Jaque se precisar te levo até o aeroporto, só me passar o endereço de sua casa que pego você. — Que papo é esse, gente?

— Não precisa Gabriel, obrigada!

— É, não será necessário, como viajaremos juntos eu vou buscá-la, já sei onde mora. — virou para mim. — Te pegarei às 8 h em ponto, esteja pronta.

— deu uma piscadela. Estava preparando uma resposta quando Guga me deu um chute na canela e com seu olhar percebi que era melhor ficar calada.

— Já sabe onde mora? Achei que apenas o Edu soubesse. — mais que conversa era essa?

— Que papinho todo é esse Gabriel? Eduardo nunca foi até minha casa, não que seja da sua conta quem vai ou deixa de ir. Aonde quer chegar com isso? — riu debochadamente.

— Não quero chegar a lugar nenhum apenas, achei que seu lance com Edu era mais sério. — Eu fervei de vontade de socar aquela cara dissimulada, mas não foi necessário. Artur meu cavaleiro de armadura reluzente estava lá.

— Pelo pouco que sei, Eduardo ainda é casado e não vi nenhum envolvimento sério, se não aguenta uma boa competição saudável, não a merece, sei que se conhecem a mais tempo, mas creio que sua presença está aborrecendo a Jaque e a todos nós, queira se retirar por favor! — uau, case

comigo?!

— Espero que lembre do que te falei Jaque. — encarou Artur, depois me fitou. — Apenas uma coisa. — Saiu rindo.

— Esse cara é um babaca, que vontade de matá-lo! — Júlia vociferou.

— Calma gata é só ciúmes! — Guga a acalmou.

— Vejo que tem um grande fã clube! — Artur virou de frente para mim.

— Não é nada disso...

— É sim, Art e às vezes chega a ser chato os dois feito gato e rato atrás do queijo. — Art? Já tão íntimo? Olhei feio para Gustavo, que não deu a mínima. — Jaque merece coisa melhor.

— Isso mesmo, Edu é dez, mas não para ela. — Artur apenas sorria e me encarava com seus olhos intensos.

— Só para lembrar, estou bem aqui! — conversavam como se eu fosse invisível. — E não é nada disso, por favor!

— É Art, se quiser entrar saiba que a competição é acirrada. — Guga cantarolou e quis matá-lo. Artur sorriu de modo convencido.

— Por mim tudo bem, gosto de grandes competições!

— Já chega, vou ao banheiro.

Precisava sair dali, aqueles olhares de Artur estavam me tirando do sério, como consegue ser tão lindo? Ai meu Deus, me ajude nessa viagem, não quero me machucar e esse cara já ganhou uma fatia do meu coração.

No final da noite me despedi de meus amigos, que não poderiam me acompanhar até o aeroporto, Júlia chorou e Gustavo morria de rir, estavam meio altos!

— Ela não vai morrer Júlia, pelo amor... É só um mês, vamos sentir muito sua falta boss, mas faremos chamada de vídeo, quero ver seu quarto. — os abracei.

— Gustavo tem razão amiga, passará rápido! Outra coisa, amanhã pegue as chaves do meu apartamento com Mau, ele já sabe que vai lá buscar. Amo vocês!

— Pode deixar, já combinei com ele. — olhei desconfiada.

— Combinou? Não tem nada para me contar não? — ela disfarçou.

— Não Jaque, não estraga o momento. Ligue assim que se hospedar.

— Está bem, até a volta, pessoas! — nos despedimos, Guga colocou Júlia no táxi e foi junto com ela, peguei meu telefone para chamar um carro.

— Onde pensa que vai? — já tinha esquecido de Artur, se é que isso é possível.

— Para casa, onde mais? — deu um sorriso malicioso.

— Posso dar algumas ideias... — fingi que não me abalou.

— Obrigada, por sua gentileza, mas preciso descansar, esse vestido está me apertando. — me olhou de cima a baixo, estava com um tubinho justo preto e saltos.

— Eu acho que está perfeito! Venha, vou te deixar em casa. — que mandão.

— Não obrigada! — riu.

— Nossa, como é teimosa! Desculpe, mas recebi uma boa educação dos meus pais e jamais deixaria uma dama, pegar um táxi ou coisa parecida, se estou de carro... e sei seu endereço! — suspirei e deixei me levar, me encheria o saco mesmo.

— Vamos logo, quero dormir. — o sorriso de satisfação espalhou por seu rosto.

Abriu a porta do carro e me ajudou a subir.

— O que está fazendo? — estava segurando o cinto como se fosse prendê-lo por mim.

— Da última vez, você foi com a Gabi no colo e sem cinto, não vou deixar que se repita!

— Deve ser porque na ocasião a criança estava apagada no meu colo e eu estava com bolsas também, tenho apenas duas mãos sabia, e deixe que faço isso, obrigada! — bufou e fechou a porta, estava murmurando alguma coisa que não pude decifrar, não sou boa em ler lábios.

Sentou no banco do motorista e ligou o rádio baixinho.

Fomos em silêncio por boa parte do caminho.

— Hummm eu amo essa música. — estava tocando *The Reason do Hoobastank*. Me encarou com escárnio!

— Está brincando? — fechei os olhos para não ver a cara linda dele todas as vezes que estivesse ouvindo a música.

— Tenho! Agora fique quieto, não quero que estrague minha música fazendo me lembrar de você e sua cara de deboche quando ouvir novamente! — e ele ficou quieto. Até a música acabar apenas.

— Agora, me diga que seu gosto musical não se resume a essa que acabou de ouvir?

— Qual é o problema da música, acho a letra fofa. — parecia indignado.

— Já ouviu Bon Jovi, Scorpions, Guns N Roses?

— Nossa, você é preconceituoso... Já ouviu essa música? E sim conheço tudo isso e muito mais, respeite o gosto musical dos outros! — estava me encarando de forma engraçada. — O que foi?

— Você fica linda quando está indignada! — calor... calor...

— Há-há. — não conseguiria dizer mais nada! Chegamos na frente do meu prédio. — Obrigada, então vamos juntos mesmo?

— Por nada! Hum, vejo que gostou da ideia. — não pode dar confiança.

— Só preciso confirmar, ou peço um táxi. — desceu do carro e abriu a porta para mim. Fiquei tão nervosa com a proximidade, que desci rápido e uma força me puxou para trás, fiquei presa, parecendo uma marionete embolada, tinha esquecido de soltar o cinto! Sou uma desgraça perto de homens lindos, potencialmente atraentes. Ele, em vez de me ajudar caiu na gargalhada, tá, eu acharia engraçado se não tivesse machucado meu seio e meu pescoço! — Não teve graça, doeu... — virei ainda com o cinto preso e me enrolei ainda mais no negócio, de um jeito que minha mão ficou balançando para cima, não me pergunte como, ele chorava de rir agora.

— Você quer por favor me ajudar... — estava tentando se controlar, respirou fundo.

— Claro, me desculpe Jaqueline, mas você é a mulher mais divertida que conheci na vida... — disse entre risos, mas me soltou. — Você está bem?

— Estou, apenas um hematoma e orgulho ferido, nada sério. Obrigada, eu acho. — segui para meu apartamento.

— Ei, espere! — limpava as lágrimas de seus olhos. — Posso fazer uma massagem se quiser.

— Nem se dependesse de você para sobreviver. — continuei andando.

— Boa noite, estou ansioso para passar o mês com você!

Não me dei ao trabalho de me despedir, em pensar que em poucas horas estaria com ele de novo, um mês inteiro pagando mico!

Capítulo 10

Mal pude descansar, acordei com uma dor de cabeça horrível e enjoada. Acho que estava nervosa com a viagem e com o que Artur disse ontem a noite, passaremos um mês inteiro, juntos. Me ajude Senhor, pois esse homem é um colírio para os olhos e um veneno para o coração.

Tomei um banho e preparei um café forte, minhas malas estavam prontas. Coloquei apenas um jeans confortável e uma blusa soltinha preta, separei um casaco de lã que minha mãe me deu de presente e botas, para não sentir tanto frio.

Ainda faltavam 40 minutos para Artur chegar, teria tempo de tomar meu café em paz. Quando sentei no sofá e ia dar o primeiro gole no café, a campainha toca e o café quente cai por toda minha blusa, tirei imediatamente, para não me queimar. Minha barriga ficou vermelha, não parecia grave, mas ardia. Sebastião não disse que tinha alguém subindo. Foi quando lembrei que Mau viria pegar as chaves, mais tão cedo? Abri a porta esbravejando com ele.

— Porque não toca a campainha como alguém normal Maurício?

— Uau! — era Artur, pelos céus, como ele subiu e não fui avisada? — Bom dia, seu porteiro me deixou subir, eu disse que viria buscar suas malas e...

— E o quê? — Foi quando lembrei que estava sem blusa, apenas de sutiã e branco, com a porta escancarada, e Artur tentando não olhar. — Ai. Meu. Deus. Entre e feche a porta, por favor. — corri para o quarto, troquei de blusa, não sem aplicar uma pomada na barriga, estava ardendo de verdade.

Ele estava se servindo do meu café, sentado na bancada da cozinha, seu sorriso de mil sóis estava muito maior agora.

— Te acordei? Disse que viria cedo, não era para se atrasar. — folgado.

— Não me atrasei, estava pronta e quando ia dar o primeiro gole no meu precioso café, você toca a campainha, como se seu dedo ficasse preso nela, meu café caiu e me queimou.

— Posso ver se precisa de um médico? — sorriu.

— Não acha que já viu mais do que o suficiente? — arqueou a sobrancelha.

— Hum... não, não acho.

— Vá sonhando, querido! — sentei em frente a ele na bancada.

— Eu tenho feito isso muitas vezes, ultimamente. — corei com certeza.

— Que mulher em sã consciência abriria a porta seminua?

— Imaginei que fosse Mau... Além do mais estava desnorteada com a queimadura. — me encarou, agora estava sério. — O que foi?

— Você é um perigo, para o juízo de qualquer um! — balançou a cabeça e olhou seu relógio. — temos que ir, está levando roupas quentes? Infelizmente não vai poder ficar com essa blusa lá. — estava com uma camiseta de alças finas e justa, valorizava o decote e minha cintura.

— Não se preocupe, estou levando capa.

Ele carregou minhas malas, tranquei o apartamento e como Mau não apareceu deixei as chaves no lugar de sempre e enviei uma mensagem avisando.

Chegamos no aeroporto e fizemos o check-in, nosso voo sairia às 10h, estava atrasado, sentei próximo ao portão de embarque e aproveitei para ligar pra mamãe, Artur foi para sei lá onde.

— Alô mãe!

— Oi querida! Já está no aeroporto? Tomou café? Está levando roupas o suficiente? Casacos? — minha mãe não deixava a gente falar, era um turbilhão de perguntas em menos de 3 segundos.

— Mãe... Mãe, estou levando tudo. Remédios, roupas, casacos, botas, não se preocupe. Liguei apenas para avisar que o voo parte às 10h. — suspirou.

— Está bem minha filha, Artur está com você? — como é que é?

— Quem? Como a senhora sabe quem é Artur? — sorriu.

— Ah querida, ontem à tarde fui ao shopping comprar um presente para uma irmãzinha lá da igreja, levei Gabi e ela deu um grito quando viu o rapaz. — Meu Deus! — ele veio nos cumprimentar, ela disse que era seu namorado.

— Mãe ele não... — me interrompeu.

— Eu sei, ele explicou! Gabi gostou muito dele, acabamos tomando um cafezinho juntos e conversamos um pouco, ele é adorável e muito bonito, querida, meus netos serão lindos como a Gabriela! Aqueles olhos, nossa! — aí danou-se, até minha mãe estava caidinha por esse, esse... homem lindo demais!

— Mãe... não temos nada.

— Eu sei, mas é questão de tempo, ele gosta de você. Me perguntou muitas coisas e contei o que achei necessário. — Cristo!

— O que disse para ele?

— Nada demais, apenas que é uma moça bondosa, linda, gentil. — Revirei os olhos. — Gabi até o convidou para o aniversário dela!

Avistei Edu, andando como um louco no aeroporto, até que me viu e veio correndo.

— Certo mãe, preciso ir, te ligo quando chegar no hotel, mande um beijo para todos e amasse a Gabi por mim! — sorriu.

— Pode deixar querida, vá com Deus, oraremos por vocês e mande um beijo para Artur. — gente, só faltava essa, esse intrometido do Artur me paga.

— Caramba, ainda bem que te encontrei. — estava ofegante.

— O que houve, aconteceu alguma coisa? — sentou e pediu que sentasse ao seu lado.

— Jaque, eu precisava te dizer isso antes de viajar.

— O quê? — estava assustada, nunca o vi tão estranho assim.

— Consegui o divórcio! Agora nada impede de ficarmos juntos, queria poder ir com você nessa viagem, mas não posso deixar a empresa agora, dividiremos os bens, e tenho muitas coisas para acertar... — eu não estava ouvindo isso...

— Edu, olha... — pôs o dedo em meus lábios.

— Escute. — pegou uma caixinha de joias preta, e abriu. Meu coração martelou quando vi que era um anel de noivado. — Eu disse que faria certo com você, já está tudo terminado entre Débora e eu. Sou a fim de você a tanto tempo, te desejo, te quero. Você é linda e poderá ser o que a Débora não

foi para mim e para a empresa. Você aceita se casar comigo? — fiquei atônita com essa coisa toda, não foi bem o pedido romântico que gostaria de receber, na verdade me senti em uma novela mexicana, daquelas bem longas que o povo já cansou de assistir e o autor corre com os capítulos para encerrar antes do fracasso absoluto.

— Eduardo é muito cedo para isso, nós nem juntos estamos, não posso aceitar. — pegou a caixa e colocou em minha mão.

— Pense, aproveite a viagem para tirar um tempo e pensar, preciso de você Jaque, ou não sei o que faço... — novela mexicana, com certeza.

— Não vou prometer nada Eduardo, casamento é algo muito importante, mas vou pensar. — sorriu, antes que pudesse dizer mais alguma coisa, me puxou para um beijo, foi suave, carinhoso, meu coração estava acelerado, porém pelo susto e não pelo beijo, não foi ruim, mas não foi como imaginei que seria.

— Esperarei por você! Arrase por nós e consiga aquele contrato. — levantou.
— Preciso ir, onde está Artur?

— Procurando por mim? — Artur apareceu atrás de Eduardo, segurando dois cafés.

— Vim lhes desejar boa viagem e me despedir adequadamente de Jaqueline.

— Entendo. — Artur encarava Eduardo com intensidade, Edu por sua vez pareceu um pouco intimidado.

— Bem, boa viagem e Jaque pense com carinho. — piscou e foi embora.

A caixinha estava queimando em minha mão, guardei. Não queria pensar nisso de jeito nenhum, o que acabou de acontecer aqui? Ele me pediu em casamento? Foi o pedido mais estranho que já vi. Onde eu estava me metendo.

Capítulo 11

O voo foi longo, cansativo e angustiante, sentir o perfume desse homem tão perto era um suplício. E ainda ter que pensar na proposta de Eduardo, pareceu mais um pacto comercial do que um pedido de casamento.

Esperava uma declaração de amor, com flores, um jantar romântico, uma orquestra... tá exagerei, mas é o meu casamento, sou livre para sonhar!

— Está especialmente quieta, algo te incomoda? — olhou para mim. — e pela primeira vez desde que o conheci vi que estava falando sério. Suspirei.

— Algumas coisas... Mas logo vai passar, espero.

— Se quiser conversar, estou por aqui. — voltou a ler seu livro. Eu o encarei.

— Obrigada!

Chegamos quase às 22h em Toronto, onde ficava a Moove Sports, e quando ele disse 3 graus não estava brincando, minha calça jeans não estava ajudando parecia ser feita de papel, ainda bem que o casaco que minha mãe me deu esquentava bem, ou morreria congelada.

O prédio que ele falara parecia um hotel cinco estrelas, com direito a carregador e tudo! O saguão era simples, mas bonito, era todo em quartzo branco e preto. Bem clean. Os móveis tinham uma pegada mais moderna, e a decoração era bem esportiva, haviam pôsteres de atletas famosos usando as roupas da empresa, emoldurando as paredes do hotel. Meu quarto já estava reservado e Artur me apresentou a alguns funcionários.

— Jaque, essa é a Stacie, a melhor secretária do mundo! — corou com o elogio.

— É um prazer conhecê-la Stacie. — nos cumprimentamos.

— Igualmente Jaque! — arregalou os olhos e se corrigiu. — Desculpe, Jaqueline.

— Imagine, pode me chamar de Jaque, prefiro assim.

— sorriu.

— Este é o Gregory, nosso carregador, mas pode contar com ele para qualquer coisa. — estendeu a mão e apertou a minha.

— Bem-vinda senhorita Jaqueline, é um prazer recebê-la. — era um senhor, já deveria estar na casa dos 50 anos.

— Seu quarto é o 1511, na cobertura. — cobertura?

— Obrigado, Stacie você é demais! Venha Jaque vou te mostrar um pouco do lugar, se tiver fome pode pedir serviço de quarto, mas aconselho comer no restaurante, fica bem próximo ao seu quarto. No décimo quarto andar e a vista é uma das melhores.

Quando chegamos no restaurante, tinha algumas pessoas jantando, o lugar era muito legal e grande, nas paredes papel de parede vermelho com detalhes dourados, davam um ar elegante à noite. Tocava uma música suave ao fundo e o pessoal conversava descontraidamente, haviam vários tipos de mesa, aquelas compridas como mesa de acampamento e mesas redondas e quadradas muito bem distribuídas, agora o que realmente me chamou a atenção foi o janelão que acompanhava todo o restaurante, a vista era linda, iluminada, espetacular.

— Boa noite, pessoal! — Artur me deu um susto, quando cumprimentou a todos no restaurante. — Quero lhes apresentar a Jaqueline Freitas, ela veio do Brasil para ver como funciona a Moove Sports e vai trabalhar conosco na área de marketing. Gostaria que a ajudassem com as entrevistas e toda a informação que precisar! — todos olhavam para mim com sorrisos calorosos e acenavam. Retribui os gestos. — Agora por favor continuem com suas rotinas, obrigado!

— Esse lugar é muito bacana! Isso é tudo de vocês? — sorriu.

— Sim, gostamos do clima de família, nossos empregados vivem aqui e tem folga como todos os outros, essas pessoas são especiais. — parei para olhar e pareciam ser tão diferentes uns dos outros. — São imigrantes? — me olhou surpreso.

— Já descobriu olhando meia dúzia de pessoas? — dei de ombros.

— São, seriam deportados. Meus sócios e eu criamos a Moove Sports a fim de ajudar essas famílias que buscam uma vida melhor, então compramos o

prédio, reformamos, moramos aqui também e essas pessoas nos ajudam a manter a empresa, temos costureiras, marceneiros, eletricitas, cozinheiros entre outros. — quis beijá-lo, falava com tanto amor.

— Que máximo isso que vocês fazem, fiquei envergonhada agora, nunca fiz nada assim... muito mal faço doações ao MSF^[3].

— Não se preocupe, sempre há tempo para ajudar ao próximo e com a parceria de nossas empresas, quem sabe não criamos essa política no Brasil ou você vem trabalhar mais vezes por aqui... ou até fique... — isso foi um convite?

— E essa vista, espetacular? — mudei de assunto.

— Espere para ver pela manhã! Quer comer alguma coisa? — estava com fome mesmo.

— Quero, estou faminta! — me levou até uma mesa mais reservada e puxou a cadeira para que eu sentasse.

— Nossa, que cavalheiro! — sentou a minha frente.

— Eu te disse isso, minha mãe ficaria orgulhosa se te ouvisse! — ficaria, será que sua mãe... — O que vai querer?

Peguei um cardápio e tinha uma infinidade de coisas, resolvi pedir um hambúrguer com fritas e refrigerante.

— Sério? Hambúrguer? — fez cara feia, se é que isso é possível!

— Meu Deus homem, pare de implicar... Primeiro, minhas músicas, agora o que escolho para comer, daqui a pouco vai querer opinar no que visto. — sorriu maliciosamente.

— Não, suas roupas são ótimas, principalmente as menores! — corei, lembrando de hoje cedo, que lamentável, minha mãe me mataria ou não, já que gostou dele, o que me fez lembrar...

— Porque não me disse que conheceu minha mãe e tomou cafezinho com ela e Gabi? — fez cara de inocente.

— Você não me perguntou.

— Como perguntaria, se não fazia ideia? — a garçonete, uma moça linda, morena de cabelos liso, presos em uma trança, se aproximou.

— Boa noite Artur, senhorita Jaqueline! O que desejam?

— Boa noite Carla, eu quero o espaguete ao pesto e uma taça de vinho, por favor.

— Olá Carla, boa noite! Pode me chamar de Jaque, eu vou querer um hambúrguer com fritas e coca, por favor! — abriu um belo sorriso.

— Pode deixar Jaque! — disse em português.

— Ah, você é brasileira?

— Sou sim! Estava com saudades de falar português, espero que não se importe. Artur sempre que pode conversa comigo em português. — Olhava para ele com admiração.

— Não me importo, quando quiser matar a saudade é só me chamar.

— Obrigada! — saiu com os nossos pedidos.

— Esse pessoal te ama! — sorriu convencido.

— Eu disse que era irresistível... — rolei os olhos.

— E convencido também.

— Não lembro de ter mencionado convencido, mas mudei de ideia quanto a uma coisa. — não entendi.

— Que coisa? — Estava me olhando daquele jeito de novo, aquele jeito intenso que me desconcertava e me tirava do chão.

— Você ter cuidado... — hein? — Não acho que precise ter cuidado, se quiser se apaixonar por mim, tudo bem!

— Ai você é mesmo um idiota. — um idiota, lindo e gentil que ganhou mais uma parte do meu coração, alerta vermelho, acho que o aviso dele era sério, corro sérios riscos.

Nosso pedido chegou e meu Deus cheirava tão bem, quanto era saboroso, comi com gosto! Artur me contou mais sobre a empresa e seus sócios, Ethan e Willian, eram irmãos e vieram de família pobre assim como Artur, estudaram muito e trabalharam para chegar onde estão, disse que são caras gentis e garantiu que não precisarei de esforço para cativá-los.

— O que quer dizer?

— Você é engraçada, espontânea, sua apresentação foi uma das mais interessantes que já ouvi, fiquei preso, atento. Você sorria o tempo inteiro e acredita no que fala, eles gostam disso, como eu. Por isso sugeri que você viesse, não alguém mecânico e puxa saco. — Mal sabe ele que sorria pois o imaginei vestido de fraldas e acessórios infantis! Sorri novamente com a lembrança e meu peito doeu de saudades dos meus amigos, sei que são poucas horas, mas só em saber que não estarei com eles amanhã me senti saudosa.

— Obrigada!

— Bem, foi um ótimo jantar. Para mim pelo menos. — minha vez de sorrir.

— Foi sim, incrível! Obrigada pela companhia, eu acho...

— Vou te levar ao seu quarto.

Nos despedimos de todos e paramos no elevador, Artur foi me contando sobre a construção do local, cada andar simbolizava algum esporte, o décimo quarto era sobre voleibol, e haviam alguns quadros com as seleções e times campeões, o do Brasil era enorme! Que orgulho!

Chegamos na porta do quarto e ele mesmo, abriu. Acreditem me senti em um loft, as paredes eram cinza claro. Era todo aberto, estilo industrial, com aqueles canos vermelhos passando por todo o lugar, os lustres eram modernos e divertidos, não era muito grande, mas tinha uma varanda quase do tamanho do quarto, a porta era de vidro e tinha uma vista de tirar o fôlego, os móveis é que separavam os dois cômodos, tinha uma sofá modular de três lugares, uma TV em uma pequena estante, uma estante com livros e revistas ao lado e uma pequena mesa de centro, ao lado do sofá duas poltronas, elegantes. No quarto uma cama queen size, com uma cabeceira linda, preta com detalhes dourados, lençóis brancos e muitas almofadas, um armário simples e dois criados-mudos, com abajures acesos.

Ele mostrou o banheiro, lindo, era todo branco com duas pias e uma banheira.

— Vou ter dificuldades de deixar esse lugar.

— Imaginei que gostaria, descanse, amanhã começaremos pelas fábricas de roupas, vista algo... — me fitou de cima a baixo. — Confortável.

— O que foi, não estou confortável?

— Não é nada, apenas algumas lembranças... — minha face esquentou, estava falando de hoje cedo. Quando ele esqueceria isso?

— Pode deixar, estarei pronta, que horas?

— Me encontre às nove no restaurante.

— Fechado, obrigada! Boa noite, Artur. — Estava relutante em sair, mas foi embora.

— Boa noite, Jaqueline! — Fechou a porta atrás de si.

Capítulo 12

Estava no meio de um banho maravilhoso naquela banheira, quando ia soltar os cabelos para dar um mergulho relaxante, escutei o toque de um celular, não reconhecia aquele toque, saí muito chateada, me enrolei na primeira toalha que vi, na cama estava o celular de Artur, o nome Eva aparecia na tela. Escutei barulho na porta e bem, adivinhe quem passa por ela? Exatamente!

— Só pode ser piada, não sabe bater não é? Porque tem a chave? — estava vermelho, acho que ficou envergonhado, era o mínimo.

— Desculpe... Só queria pegar meu celular...

— E não sabe bater? — se aproximou.

— Imaginei que estivesse no banho, com a porta fechada, como pessoas normais. — pessoas normais?

— Estava no banho, até seu celular idiota tocar e me atrapalhar. Além do mais porque tem uma cópia das chaves? E porque entra no quarto das pessoas? É invasão!

— Sou um dos donos, tenho a chave mestra e não entro no quarto das pessoas.

— É, só no meu.

— Você não é como as outras pessoas... — fiquei curiosa agora.

— Do que está falando? Então no meu pode entrar?

— Não é isso, olha, você com essa toalha está me tirando do sério, vamos me devolve o celular. — estávamos a poucos centímetros de distância.

— É só uma toalha, imagine como um vestido.— parecia mesmo, exceto por eu estar molhada e precisando segurar para não cair. — Tome. — devolvi o telefone, olhou de cima a baixo novamente.

— Não é como um vestido, nenhum vestido é tão... tão... Até amanhã Jaqueline. — virou em direção a porta.

— Até amanhã, invasor! Devo me preocupar em trocar de roupa? Agora que sei que invade os quartos... — parou e voltou, chegando muito, muito perto.

— Desculpe, não vai se repetir. E por mim não precisa se preocupar em trocar de roupas aqui, não seria uma visão ruim. — deu um sorriso idiota.

— Saí! — dei um grito e foi embora cantarolando e sorrindo, deixando seu perfume por todo lugar.

Liguei para Júlia que não atendeu e deixei recado na caixa postal. Gustavo provavelmente estava dormindo, ele dormia cedo durante a semana, mas deixei uma mensagem também. Falei com Mau e mandei avisar a minha mãe que estava bem. Gabi disse que estava com saudades e mandou dar um beijo em Artur, essa menina não esquecia o cara, no mínimo ele prometeu uma casa da Barbie pra ela, só pode! Estava morta, me certifiquei que a porta estava fechada e fui dormir.

Coloquei jeans e uma camisa social azul, preendi os cabelos em um rabo de cavalo, um batom básico e fui encontrar o invasor que estava atrasado por sinal, não tinha ninguém no restaurante, olhei para o celular e ainda tinha dez minutos, atualizei a hora assim que cheguei.

— Bom dia, Jaque!

— Bom dia, Carla! Tudo bem? — estava animada.

— Tudo ótimo! Artur pediu para ver se quer alguma coisa, ele vai se atrasar um pouco.

— Há, sério! Ele atrasado, que surpresa! — riu. — Aceito um café.

— Já vou trazer.

— Obrigada!

Sentei em uma bancada que ficava em frente ao janelão, a vista era impressionante, era para o lago de Ontário e a cidade, ah se pudesse ter um escritório com uma vista dessas! Nem Gabriel me tiraria do sério. Pensar em Gabriel me fez lembrar da proposta de Eduardo. E me senti mal, eu gostava de Edu, bem eu achei que sim, mas depois do beijo... não foi ruim, mas não foi bom. Ah, não quero lembrar dele, não agora. Carla trouxe o café e voltou para a cozinha.

Recebi uma mensagem de Gustavo.

“Boss, bom dia! Podendo falar? Estamos ansiosos para saber de tudo!”

Fiz a chamada de vídeo, eles estavam colados um no outro, Júlia estava com um sorriso que dava voltas no rosto, Gustavo estava com olheiras.

— Oi gente, bom dia!

— *Bom dia, boss!* — disseram em uníssono.

— Como é que estão as coisas por aí?

— *Fora o fato que sentimos muito sua falta, o chefe deu a louca, quis retirar*

sua mesa e te alocar para a antiga sala da Débora... — Guga confidenciou.

— *E adivinhe? Ela quer voltar a trabalhar aqui! E está se pegando descaradamente com Gabriel, oficializaram a sem sem-vergonhice!* — Júlia era hilária!

— Não acredito! Diga para Eduardo, deixar minhas coisas intactas, detesto que mexam.

— *Sabemos.* — disseram juntos de novo. — *O que estamos em cólicas para saber é sobre o pedido? Como é que foi?*

— Que pedido?

— *De casamento gata, conta tudo...*

E foi o que fiz contei com riqueza de detalhes, como estava sozinha no restaurante, fui além e contei do beijo e que não senti nada, pelo menos não o que pensei.

— *Não acredito que Eduardo fez um papelão desses!* — Guga ralhou. — *Isso não foi um pedido de casamento... Tá mais para pedido comercial, só faltou levar o contrato e te dar uma caneta de brinde por ter assinado!* — exatamente o que pensei.

— *Eu acho que ele fez isso porque está com medo de você e Thor todo poderoso se apaixonarem.* — Júlia emendou.

— Gente, não viaja! Ele é bonito, mas acredito que não corremos o risco.

— *Nada boss, Ju tem razão. Ele fez porque tem medo... e se quer um conselho não aceite, eu sei que não posso me envolver, mas sei lá, que homem pede a mulher em casamento e não diz que a ama, apenas te desejo, te quero... coisa mais pornográfica.* — ri, Gustavo era o máximo.

— Não sei gente, ele pediu para pensar e honestamente tinha esquecido completamente disso, lembrei a poucos minutos, quando olhando essa vista espetacular, pensei em um escritório para mim com uma dessas. — virei o telefone para que eles vislumbrassem a visão.

— *O quê?* — Guga deu um grito agudo. — *Mulher do céu que inveja, inveja transparente claro, mas ainda inveja!*

— *Que sonho! Eu trabalharia doze horas por dia, em um lugar desses!*

— Não me dê ideias, Júlia! — sorriram e olharam para o lado, provavelmente alguém chegando.

— *Boss, temos que ir, seu fuso é uma hora a mais, trocamos nosso horário de almoço, pra fofocar mais depois. Beijos, saudades.*

— *Mande um beijo para Thor, lindão!* — essa Júlia.

— Beijo, bom trabalho amo vocês!

— *Te amamos!*

Encerramos o bate papo e parei para prestar atenção no perfume que pairava no ar, Artur estava com um jornal na mão sentado na mesa ao lado, não o vi chegar.

— Bom dia! Está atrasado! — sorriu e me chamou para sentar com ele, sentei na cadeira, era macia.

— Estava conversando com os sócios, viajarão depois do coquetel e só retornarão após o réveillon...

— Tá falando sério?

— Sim, mas nos chamaram para ir a casa de campo deles e pode apresentar o trabalho lá, assim fechamos antes do fim do ano, creio que será bom para sua empresa.

— Não é minha empresa, é de Eduardo. — arqueou a sobrancelha.

— Pelo que entendi, te pediu em casamento. — ouviu a conversa...

— A partir de que ponto ouviu minha conversa?

— Humm, deixe-me ver... Gabriel e uma tal de Débora se pegando. — baixei a cabeça e pus entre as mãos.

— Ouviu tudo que eu disse?

— Cada detalhe... Inclusive que não corre o risco de se apaixonar por mim, não contaria com isso se fosse você.

— Uau, pego uma cadeira para seu ego sentar junto com a gente? — Se inclinou, me fazendo sentir seu perfume e seu hálito de café.

— Não é brincadeira, Jaque! — meu estômago estava cheio... de borboletas sob efeito de êxtase, mais um dia com esse cara e eu estaria na mão dele, fato! O pior é que ainda faltavam 28 dias para ser mais exata! — Não brinco com essas coisas, sei que vai se apaixonar, se já não estiver...

— Convencido! Estava falando de *NÓS* dois se quer saber... Nós não corríamos o risco.

— Fale por você, não me importaria se me apaixonasse por você, embora devo reconhecer que você joga pesado, aparecer só de sutiã branco e jeans e depois só de toalhas é golpe baixo, devo dizer! — deu aquele sorriso arrogante e bebeu mais café, a vontade que tive foi de jogar a xícara quente na cara dele.

— Você é um idiota!

— Sim, um idiota que você vai amar!

— Vai sonhando.

Depois do café, Artur me mostrou toda a instalação de sua empresa, me apresentou aos chefes de setor, conheci a Adeline da tinturaria, Jackie dos serviços gerais, John da elétrica, Jamal da área comercial, entre outros, agendei um dia para cada um deles e ainda sobrou uma semana para passear pela cidade e ver como funcionava o público daqui. Decidi intercalar, alguns dias, entrevistaria e outros sairia para ver o movimento da cidade.

O que posso dizer é que uma semana passou fácil, já estava íntima do lugar e sabia andar bem pelo prédio, mas minha sombra linda e perfumada chamada, denominada Artur, estava comigo o tempo inteiro.

Estávamos tão próximos que no café da manhã, almoço e o jantar era nós dois juntos.

Havia terminado de escrever o relatório e mandei para Gustavo e Júlia analisarem e começarem a implantar ideias, Eduardo me ligou um milhão de vezes essa semana e dizia sem pressão todo tempo, acho que vou mandar uma mensagem com o significado da palavra pressão para ele. Estava cansativo.

No sábado após a primeira semana, estava tão cansada que não fui jantar, fiquei deitada no sofá assistindo séries e filmes, já tinha falado com Gustavo, já que Júlia estava saindo com alguém e não queria nos contar, disse que me contaria quando voltasse, Gustavo já havia começado a trabalhar no projeto, era muito eficiente.

Capítulo 13

Bateram a porta, estava devidamente vestida, de shorts jeans e regata, com tudo fechado e aquecedor ligado, claro.

Não estava esperando ninguém, mas deduzi que fosse Artur, já que não apareci para jantar.

— Sua pizza senhorita, são cinquenta dólares. — fez uma voz estranha e estava com boné de entregador.

— Hum, não pedi nada, obrigada. — comecei a fechar a porta, ele empurrou a pizza para dentro.

— Sua mal agradecida... — ri.

— Trouxe vinho e sua pizza favorita, embora ache que tem péssimo gosto para algumas coisas... — arqueei a sobrancelha, não vejo nenhum problema com pizza de bacon com abacaxi. Ele estava tão gato, com calças de moletom e camiseta branca, a barba que havia deixado crescer agora estava semicerrada, o cabelo ainda baixo. — Não sente frio? — perguntou olhando para minhas pernas.

— Não quando se tem aquecedores como esses! — coloquei a pizza na mesinha de centro e sentei no chão e ele ficou no sofá. Serviu o vinho.

— O que está assistindo?

— Tem certeza que quer saber? Você sempre zomba das coisas que gosto...

— fingiu indignação.

— Não é verdade, já viu zombando de mim mesmo? — balancei a cabeça.

— Não! E o que isso tem a ver?

— Você gosta de mim e não zombo disso.

— Alguém já disse que você é um idiota? — sorriu.

— Ultimamente escuto quase todos os dias, você se acostuma!

Joguei uma almofada nele, estava assistindo a uma série de suspense e mesmo que ele tentasse dizer qualquer coisa, ficou tão envolvido quanto eu, meu bumbum estava dolorido, fiquei muito tempo no chão, peguei minha taça e sentei ao seu lado.

Assistimos a três episódios seguidos, pediu para pausar para ir ao banheiro.

Fiquei navegando pelo app na TV.

— Precisava me esticar, essa série é instigante, faz querer mais e mais... —

sentou ao meu lado e esticou o braço atrás do sofá.

— Nossa, elogiando algo que vem de mim, surpreendente! — meu telefone tocou, era Eduardo.

— Não vai atender? — me aconcheguei no sofá e encostei a cabeça em seu braço.

— Não, Eduardo está me enchendo o saco com esse papo de casamento, perdi as contas de quantas vezes me ligou só hoje.

— Porque não diz, não logo e acaba com isso?

— Não é fácil tá. Eu gosto dele...

— Eu duvido! — olhei para ele, grande erro, aqueles lindos e intensos olhos verdes me encaravam também.

— Não tem como você saber.

— Posso provar. — estava com medo de perguntar, mas precisava saber.

— E como faria isso? — deu um sorriso e seguro meu rosto com sua mão e com a outra apoiou minha cabeça. Me olhou nos olhos e sussurrou.

— Você não pode gostar dele, quando está apaixonada por mim... e eu por você. — protestaria, mas quando delineou meus lábios com seu polegar, esqueci completamente de minha sanidade. Beijou a linha do meu maxilar, até chegar em meus lábios, o beijo começou leve, como se experimentássemos algo novo, e depois aprofundou, fui invadida por milhares de sensações e muitas eu nunca havia sentido, o sabor suave de uva brincava em minha boca, havia desejo, paixão. Sua mão percorreu meu pescoço, acariciando a linha de minha clavícula, segurei e preendi minha mão em seu cabelo curto e macio, seu cheiro de madeira e almíscar me invadiram. A intensidade do beijo foi reduzida até que ele me soltou suavemente.

— Agora me diz, me beijando desse jeito, como pode casar com aquele cara?

— mordi o lábio, ele tinha razão, o beijo que Edu me roubou no aeroporto nem se compara ao que acabou de acontecer aqui. — Eu não quero pressionar você, mas me irrita ver que ele te importuna todos os dias com essa história.

— não sabia que isso o incomodava.

— Desculpe, eu não vou mais te contar que ele me ligou. — acariciou meu rosto.

— Não está entendendo, quero dizer que me irrita o fato dele te pressionar, não que me conte. É óbvio que quero saber.

— E porque quer saber?

— Porque senhorita Jaqueline. — levantou e me puxou com ele. — Estou na

competição e quando estou em uma, não gosto de perder. — me trouxe para mais perto e sussurrou em meu ouvido. — Principalmente se eu gostar muito, muito do prêmio... — beijou da ponta de minha orelha até a base do meu pescoço, bem devagar, depois subiu até encontrar meus lábios mais uma vez. Esse beijo foi diferente, mais profundo, suas mãos me seguravam firme, acabando com o mínimo espaço entre nós. Parecia que algo dançava em meu estômago. Uma de suas mãos desceu até minha coluna lombar e brincou com a barra da minha blusa, senti sua mão quente em minha pele, passei minha mão por seu abdome definido e o envolvi com os braços. Meu telefone tocou novamente e insistentemente. Me afastei devagar e sem fôlego.

— É ele não é? — perguntou ofegante.

— É sim. — sentei novamente.

— Vou deixá-la decidir o que quer, mas não permitirei isso, quando estivermos juntos. — o encarei sem entender. — Você gosta de mim, eu disse que seria assim. — me afastei, que metido, era verdade, mas era um convencido. — o que eu não contava é que me apaixonaria por você também Jaqueline. — oi?

— Pode repetir? Mas só a última parte! — riu.

— Eu Artur, estou muito a fim de você Jaque! — fiz cara feia.

— Acho que isso pode melhorar...

— Isso é melhor de que “*te quero, te desejo...*” disse imitando Eduardo. — caí na gargalhada!

— É, isso não foi muito romântico...

— Nem um pouco! — arqueei a sobancelha. — Sou romântico e você vai ver.

Olhei o relógio e me assustei, passavam das duas da manhã.

— Está tarde, quinta-feira teremos o coquetel no salão, vou te apresentar ao Ethan e Will, mas não fale sobre o projeto... Eles são chatos com isso e só não te receberam ainda pois estamos fechando uma parceria com outras duas empresas de outros países, negócio grande. Stacie vai te acompanhar amanhã, terei uma reunião e não vou passar o dia com você. — brincou com uma mecha do meu cabelo.

— Tudo bem, amanhã vou sair para avaliar o mercado, propaganda e o público daqui.

— Não sei se ficará bem sem mim. — ficou sério.

— E porque não ficaria? — beijou suavemente meus lábios e prolongou o

beijo.

— Porque sou irresistível! — sorriu. — Eu não quero ir... — encostou sua testa na minha, nem eu queria, mas precisava ou não responderia por meus atos! Mais alguns beijos depois saiu. contei mentalmente de um a cinco, quando cheguei no três apareceu na porta.

— Sabia que voltaria. — entreguei o telefone.

— Não está trocando de roupa? Que pena... Deveria ter esperado você colocar o pijama.

— Vai embora. — disse sorrindo.

Eu estava amando disso não tinha dúvidas, meus problemas acabaram de começar!

O dia começou agitado, recebi ligações de Gustavo e Júlia e trabalhamos online por uma hora inteira, quando sobrou um tempinho contei que Artur e eu nos beijamos.

— *Para tudo! Eu sabia! Arrasou boss, casal poderoso esse! Muito, muito feliz por você! Temos que comemorar quando voltarem.* — Gustavo ficou empolgado, Júlia e ele não paravam de gritar.

— Obrigada, mas foi só um beijo. — ok, não foi só um beijo, mas...

— *Amiga, nem vem que não tem! Duvido que tenha sido só um beijinho, essa boca inchada me diz outra coisa!* — toquei meus lábios e os dois começaram a gritar, “eu sabia”.

— Gente, calma. Ainda não está acontecendo nada. Apenas no meu estômago e no coração quando ele se aproxima.

— *Ohwww.* — fizeram juntos de novo.

— *É... boss temos que ir.* — Guga começou a sussurrar, provavelmente era Edu e não queria falar com ele, não agora.

— Nos falamos mais tarde. Amo vocês!

— *Também te amamos, saudades.* — Ju desligou.

Mau e minha mãe também ligaram e fiquei quase meia hora ao telefone com eles, me fizeram mandar fotos do lugar, perguntaram por Artur. Stacie passou no quarto e me despedi de minha mãe e Mau.

Stacie me levou até a loja da Moove Sports e fiquei pasma, era grande e muitos dos funcionários reconheci e me cumprimentaram, era uma loja grande e seus produtos eram bons, o movimento da loja também era de moderado a intenso, aproveitei para conversar com alguns clientes e ver o

que gostaria de ver na loja, se as roupas agradam, o tipo de propaganda chamaria a atenção para a loja e consegui boas informações.

— Está gostando daqui Jaque? — Stacie me perguntou durante o almoço no shopping.

— Sim e muito! Estou impressionada com a estrutura da Moove Sports e com o trabalho dos rapazes, é muito bacana o que fazem por aquelas pessoas.

— Sim, são todos excelentes! Salvaram nossas vidas. Muitos de nós viemos de países quebrados ou em guerra, não tinha como voltar... — baixou os olhos, que ficaram marejados. — Eu sou dos Estados Unidos, meus pais morreram quando ainda era criança, vivi na rua por muito tempo, até que uma ONG me deu emprego e me ajudou a entrar no mercado de trabalho, trabalhei em uma empresa jurídica em Nova York, mas um dos sócios me assediou, como não aceitei seu joguinho fui mandada embora no meio de uma reunião cheia, ele me humilhou, disse que era burra, estúpida, era apenas peitos e saltos, chorei e saí.

— Mas que imbecil! Não contou para ninguém? — odeio homens babacas.

— Ninguém acreditaria em uma órfã, ex moradora de rua, que foi “ajudada”.

— Fez gesto de aspas com os dedos. — Pela empresa, o cara era um dos sócios mais importantes do lugar e mais asqueroso também. Contudo, Artur estava na reunião com Ethan e Will, estavam fechando com o escritório para representar a Moove Sports nos assuntos jurídicos, toda empresa precisa de advogados não é? — Seus olhos brilhavam enquanto mencionava os rapazes.

— quando estava saindo do prédio Artur me alcançou e me deu seu cartão, achei que fosse oferta de emprego e liguei no fim da tarde, hoje estou aqui. Ele sempre foi muito gentil, ao contrário daquele imbecil. Eu gosto muito dele, todos na verdade. Inclusive as esposas de Will e Ethan, são amorosas e gentis, assim como você!

— Obrigada! — eu já estava em perigo, e agora descobrindo o lado super herói de Artur me encenquei ainda mais, acho que já se foram setenta por cento do meu coração.

Voltamos para o prédio e fui para meu quarto, precisava de um banho e passar o relatório do dia por e-mail ao Guga.

Faria entrevista com a Adeline hoje, ela me levaria na tinturaria para ver como funcionavam as coisas. Mas como era muito barulhento o setor a entrevista aconteceria no meu quarto.

Bateu a porta, estava no finalzinho do relatório, corri para recebê-la.

— Oi Ade... — não tive tempo de terminar, mal abri a porta e Artur me agarrou e me imprensou contra parede me beijando, com urgência, como se não fizesse a séculos, me pegou de surpresa mas gostei e muito, o beijo tinha sabor de limão e menta fresca, seu perfume fazia meu coração acelerar, como eu gostava daquilo, percebi que meu coração já estava quase tomado por Artur, quase... — O que foi isso? — estava sem fôlego.

— Eu precisava fazer isso, te procurei duas vezes, onde estava? — o encarei.

— Trabalhando, onde mais. — fechei a porta que ele largou aberta, me abraçou e enterrou o rosto em meus cabelos.

— Não sei se isso é possível, mas estava com saudades. — E as borboletas começaram a festa. — precisava te ver, te beijar, sentir seu cheiro.

— Está apaixonado senhor Artur? — seu sorriso convencido está dando voltas.

— Acho que posso gostar muito de ficar com você! Mas confesse que se apaixonou primeiro. — disse beijando meu pescoço.

— Eu... não concordo... — como se concentrar assim?

— Não precisa, eu sei! — seu celular tocou, o nome Eva apareceu na tela, pareceu aborrecido com a ligação, fiquei curiosa. — Preciso resolver um problema, quer jantar comigo hoje? Tem algo que quero dizer.

— Claro, te encontro no restaurante.

— Não, o que quero te falar é particular, vamos pedir no meu quarto. Me encontre às oito no 1501, fica do outro lado do corredor.

— Está bem. — dei um beijo em seu rosto e roubou um selinho.

— Até mais, Jaqueline.

— Até Artur.

Saiu como o furacão que entrou.

Capítulo 14

Adeline me ligou e disse que não poderia fazer a entrevista hoje e amanhã eu poderia descer cedo, antes de começarem a ligar as máquinas. Aproveitei para tomar um banho bem demorado e depois liguei para meus amigos.

— *Olá boss, vi seu relatório, está trabalhando demais! Aproveite um pouco.*

— Quem me dera! Onde está Júlia? — estava sozinho na baia.

— *Aparentemente o cara misterioso dela passou aqui, estão lá em baixo, não diz quem é nem sob ameaça de morte.* — pareceu frustrado. — *Já fiz de tudo para arrancar dela, mas disse que só vai contar quando você voltar.*

— Quem será? Do jeito que esconde, penso que deve ser alguém que conhecemos.

— *Eu também achei isso, cheguei a conjecturar Maurício, percebeu algo diferente nele?*

— Maurício? Mau? Meu irmão?

— *Conhecemos outro? Pelo menos em comum?*

— É tem razão, seria lindo os dois juntos! — repassei minha conversa com Mau e não percebi nada. — Não percebi nenhuma diferença nele, mas falamos pouco, minha mãe não me deixou conversar com ele. — riu.

— *Vou tentar arrancar dela, agora me conte, mais algum beijo, ou melhor novidade para nós.* — balancei a cabeça, curioso esse menino.

— Acho que estou apaixonada meu amigo! Artur é um perigo para minha sanidade!

— *Ai não acredito, sabia gata! Mais cedo ou mais tarde, perceberia... Essa tensão entre vocês é o máximo! Então, nada de casar com Edu né, pelo amor...* — senti uma pontada de tristeza, não queria magoar Eduardo, mas não casaríamos.

— Não, não vou aceitar. Ainda não sei o que vai acontecer comigo e Artur mais, não vou me casar. — bateu palmas.

— *Isso, Thor team total!*

— Vamos jantar hoje, ele tem algo para me dizer.

— *Hummm, o que será?*

— Vou descobrir daqui a pouco, vou me arrumar, faltam poucos minutos para as oito e não quero me atrasar.

- *Vai lá garota e arrasa no modelito!*
- Pode deixar, te amo Guga, mande um beijo para a traidora.
- *Também te amo boss, deixe Júlia comigo! Mande um abraço para Thor!*
- ri.
- Claro, mando sim beijos.

Fiquei em dúvida sobre o que vestir, não acho que seja um jantar formal, que mereça um vestido chique, vou usar um mais simples.

Peguei um vestido preto envelope na altura dos joelhos e com uma abertura até o meio da coxa. Ficou bom, deixei meus cabelos soltos, hoje estavam lindos e sem frizz, não é sempre que acontece então mantive, coloquei um salto médio, uma make básica, peguei celular e chaves.

Andando pelo corredor senti cheiro de perfume doce, muito doce, aquele bem forte que chega a causar dor de cabeça, quanto mais próxima do quarto de Artur, mais o perfume intensificava.

Ouvi um som ao fundo, Bon Jovi acho, não reconheci qual música. A porta estava entreaberta, não bati, entrei e meu queixo caiu, o quarto dele era um apartamento! A estrutura parecia com a minha, só que maior, muito maior, entrei devagar e fiquei com medo de chamar e assustá-lo, estava ouvindo vozes, uma era de mulher.

E sim era uma mulher o perfume deveria ser dela, a julgar pela aparência, ela, com certeza, era o tipo de pessoa que usava esses perfumes. Me encarou com desdém.

— Esta es la mujer? — hum espanhol, pense na Jennifer Lopez e na Eva Mendes, agora misture as duas e coloque um vestido longo branco, com um decote até o umbigo, um perfume importado forte e sotaque espanhol. Pois é, agora coloque tudo isso agarrando Artur. Derrota na certa para Jaque aqui, me senti uma garçonne quando olhei o vestido dela, meu Deus! Artur veio assustado, alguns botões de sua camisa estavam abertos e vi seu abdome perfeito.

— Jaque...

— Sinto muito, não quis incomodar é que a porta estava aberta... — Falei virando as costas e segurando as lágrimas para não chorar na frente dele, não faria isso. Que idiota eu fui, pensando que um cara desses se apaixonaria por mim, destrambelhada e ingênua.

— Jaque espere, eu posso explicar, esse é o assu... — parei no corredor, e

minha visão já estava embaçada.

— Está tudo bem Artur, sério, posso jantar em meu quarto. — fui em direção ao meu quarto, ele segurou meu braço.

— Não está tudo bem, não é o que pensa, vamos conversar Eva já vai embora... — então essa era a tal da Eva que vivia ligando para ele.

— Eu não estou pensando em nada. — mentira! — E nem estou com vontade de conversar, estou cansada, amanhã nos falamos. Boa noite Artur.

— Jaque por favor, me deixe explicar... — suplicou.

— Não precisa explicar nada. — precisava sim, mas não aguentaria ouvir...

— Artur estou com muita fome. — chamou o projeto de super top model, é sério a mulher era surreal, e ainda falava com o sotaque espanhol com português, parecia um gato faminto.

— Vá, amanhã nos falamos. Aproveite a noite.

— Não, Jaque preciso falar com você.

— Eu quero ficar sozinha, falamos depois. — apressei o passo para meu quarto e tranquei a porta. As lágrimas vieram imediatamente, como pude ser tão burra e cair na conversa dele.

Retirei a maquiagem, fiquei um bom tempo na banheira quente e tentei não lembrar dele, impossível o cara povoava todas as caixinhas do meu cérebro, até as piores!

Deitei na cama fitando o teto, peguei o celular e fiz o que nunca me ocorreu antes, pesquisar Artur Herrero no google e a primeira foto que aparece é ele lindo como sempre ao lado da Barbie mexicana, espanhola seja lá o que for, abraçados em um evento de caridade a legenda da foto dizia: “Sócio de empresa ganhadora do prêmio Inovação e Cidadania, exhibe sua bela noiva a atriz e modelo mexicana Eva Henández no fim do evento”. E a foto era recente, tinha três meses. Meu coração afundou, como pude me deixar levar, Gabriel tinha razão, ele não queria apenas fechar o contrato... Isso doía, muito. Amor machuca. Que burra eu sou, as lágrimas adormeci.

Tomei meu café da manhã bem cedo, para não encontrar Artur e a mexicana.

— Bom dia Jaque, está tudo bem? — Carla perguntou.

— Estou com dor de cabeça, tive uma noite difícil, está tão ruim assim é? — sorriu.

— Não, seus olhos estão um pouco inchados, mas nada grave, continua linda!

— amigos, são tudo que precisamos. O pouco tempo que fiquei aqui conheci pessoas incríveis, Carla, Stacie e Jamal, são do bem.

— Obrigada, mas não foi nada. — estou uma mentirosa, sentou ao meu lado.
— Está assim porque a noiva de Artur voltou? — então era verdade, queria dizer que não tinha nada a ver, que só estava cansada, mas não neguei.

— É em parte, totalmente sim... — sorriu.

— Então não fique, essa semana que passou aqui ele ficou tão feliz, quando está com ela fica carrancudo, é como se fosse obrigado, sei lá. — naquela foto não parecia isso. — Na verdade, estão juntos há, pelo menos, uns três anos, viviam grudados, sorrindo, ela é uma metida, mas ele sempre foi gentil, uma vez ele a ouviu destratar uma das meninas da limpeza, tiveram uma briga feia e ele mudou. Parece ficar com ela por qualquer motivo, menos amor. Os funcionários acham que é porque é bonita e traz bom marketing para empresa, porque feliz com ela, Artur não está... Mas ele bem que gosta de você e muito, ontem... — quando ia me contar, ele apareceu, sozinho pelo menos.

— Bom dia, Carla, Jaqueline! — Carla levantou.

— Bom dia Artur! Desculpe estava conversando com a Jaque e acabei me distraindo. — deu um sorriso para ela, que inveja.

— Sem problemas, pode trazer um café, por favor. — levantei. — Quero falar com você, sobre ontem...

— Não precisa, eu já sei. Não precisa se preocupar está tudo bem. — forcei meu melhor sorriso.

— Não, não sabe e está mentindo, não está bem, eu não estou bem. — duvido, estávamos muito perto, senti seu hálito fresco de menta, pegou minha mão. Até que o perfume do mal entrou em cena.

— Buenos dias Cariño, Hola chica! — deu um beijo em seu rosto, porque ele desviou e continuou me encarando, senão seria na boca, senti como se mil facas atravessassem meu coração, aquilo doeu. — Atrapalho algo?

— Não, nada. Estarei na tinturaria. Adeline me aguarda para entrevista. Bom dia para vocês.

Sai tentando reunir minha dignidade restante. Mas consegui não chorar.

Adeline era um amorzinho de pessoa, a tinturaria estava vazia hoje, algumas máquinas passariam por manutenção, então na parte da manhã apenas alguns funcionários trabalhariam. Me mostrou o processo e o tanque de tintas, haviam dois cheios, de tinta rosa e azul. Me deu uma máscara.

— Caramba, essa tinta é bem espessa, são fundos?— peguei o palito com amostra que ela me deu.

— É sim, tome cuidado ou pode manchar sua roupa, não são rasos, para que o tecido não fique perdido e não ultrapasse a cor desejada. Vou pegar um pedaço de tecido, para mostrar como fazemos.

Adeline, saiu e fiquei brincando com o palito encantada, tinha uma espécie de brilho na tinta, era linda, o cheiro não era agradável, mas que era bonita, era.

Escutei aquele sotaque mexicano de araque de Eva, essa mulher estava me perseguindo, só pode.

Mas passou por mim sem me cumprimentar, estava falando com uma das funcionárias que aparentemente era mexicana também.

Continuei a brincar no tanque de tinta e me aproximei da borda do tanque com cuidado, para não sujar minha blusa. Adeline parou do outro lado do tanque e me ofereceu um pedaço de tecido para fazer. Copiei seus movimentos, com um tipo de garfo ela manuseava o tecido no tanque com facilidade.

Coloquei meu tecido no tanque e comecei a tingi-lo, aquilo era relaxante...

Estava começando a pegar o jeito quando senti uma trombada nas costas me fazendo cair dentro do tanque azul, de fato não era profundo, ou morreria afogada, pois a tinta era espessa e pesada, e escorregava, bastante. Adeline estava de olhos arregalados, correu e tocou uma sirene, dois rapazes grandes me ajudaram a sair.

— A senhorita está bem? — estavam preocupados, balancei a cabeça apenas, se falasse beberia a tinta, eu estava pesando uma tonelada a mais, me ajudaram a caminhar.

Aquela vaca me jogou no tanque de colorir roupas. Algumas pessoas riram outras, faziam cara feia e olhavam para Eva.

— Dios, chicas ajudem-na, ela caiu em el tanque azul. — disse tentando esconder o riso.

— Venha menina, precisa ir imediatamente se lavar, ou vai ficar manchada!

— me deu uma toalha para retirar o excesso.

— O quê? — ela me puxou e me levou até o elevador de serviço.

— Tome um banho, morno no chuveiro e retire o excesso com sabão líquido, depois fique na banheira morna por um tempo, não temos o removedor, que pode ser passado no corpo, mas vou providenciar, não se preocupe menina e direi ao Artur que essa megera quem te empurrou, vimos tudo não se preocupe.

— Obrigada, Adeline! Mas não precisa dizer nada para ele, está tudo bem.

Você é demais. — me olhou e sorriu.

— Você é uma boa moça, agora vá e faça o que te falei, se sentir alguma coisa como dor de cabeça e náuseas me ligue imediatamente, meu ramal é 21. Vamos cuidar para que não tenha reações.

Fiz exatamente como mandou Adeline, ainda estava azul! Meu cabelo era azul royal! Meus dentes ficaram mais brancos, foi até bom! Mas eu estava azul, totalmente, as toalhas ainda estavam manchadas. Fiquei de roupão para não manchar mais nada. Liguei a TV e esperei a hora em que meus amigos ligariam, no almoço, estava com dor de cabeça, mas imaginei que fosse o stress, não a tinta, então não incomodei Adeline. Aquela bandida me jogou no tanque, como pôde? Poderia ter morrido se não fosse raso, porque faria isso... Bateram à porta, achei que fosse Adeline, mas perguntei, não queria dar de cara com Artur novamente, só de roupão e toda azul!

— Quem é?

— Sou eu Jaque, abra a porta. — fala sério!

— Nem pensar, estou parecendo um smurf, não vou abrir... — ouvi sorrir.

— Só você mesmo para encontrar graça nisso, vamos abra, eu trouxe o removedor, Adeline mandou usá-lo já.

— Passe por baixo da porta.

— Não é um folha de papel Jaqueline! Vamos isso é sério, tem que tirar imediatamente, pode causar reações graves, por favor me deixe entrar.

Contra todo meu bom senso, abri a porta.

— Não ouse rir, ou vou te expulsar a ponta pés.

— Eu prometo! — passou por mim e entrou, estava apenas de jeans e camiseta preta, estava lindo! Encheu a banheira.

— O que está fazendo? — quando me viu, sua cara era de espanto.

— Jesus! O que ela fez...Inconsequente...Vamos você precisa entrar na água com o removedor. — Adeline contara a ele, não era para dizer. Preparou a solução e jogou na banheira cheia. Puxou o laço do meu roupão, retirei suas mãos.

— O que foi? — bufou.

— Você precisa entrar na água agora.

— Não com você aqui...

— Não vou olhar. — arqueei a sobrancelha. — Lingerie é como biquíni, só que tem renda. — parei e o encarei sorrindo. — É eu conheço renda, trabalho com quase 100 costureiras, agora entre aí ou vou te jogar a força. — ele

estava mesmo preocupado.

— Eu vou entrar, mas me espere lá fora.

— Não vou olhar, estou preocupado com você. — se aproximou e acariciou meu rosto.

— Eu sei Artur, mas eu estou nua ok! E nem em um milhão de anos ficarei nua em sua frente! — ficou vermelho.

— Ah desculpe, imaginei que usasse algo por... Enfim deixe a porta aberta, ao menos, não vou entrar confie em mim.

— Tudo bem. — fiz o que ele disse e entrei na banheira, o cheiro era nauseante, quase instantaneamente o azul soltou do meu corpo, mas o cabelo ainda estava muito azul. Gemi de frustração.

— O que foi? — perguntou em tom preocupado, na porta do banheiro.

— A tinta do corpo está saindo, mas do cabelo, não.

— Sinto muito Jaque, mas dos cabelos, vai sair com o tempo. O removedor só funciona na pele.

— Já é alguma coisa, vou ficar radical, no coquetel hein! — riu.

— É estiloso, posso tingir o meu de rosa se quiser...

— Não faça isso, por favor!

— Você fica linda de azul. — uma pontada queimou meu peito, mas resisti, ele era noivo de uma vaca homicida.

— Obrigada Artur, você foi ótimo!

— É eu sei, as mulheres sempre me dizem isso...

— Idiota! — sorriu.

Enxaguei no chuveiro o produto, me sequei e coloquei um shorts e uma blusa da seleção brasileira, estava me sentindo muito enjoada.

Quando tirei a toalha do cabelo quis chorar, se colocassem a faixa escrito “Ordem e Progresso” na minha cabeça não estranharia, estava muito azul, não me atreveria a secar.

— E então? Ainda pareço um smurf? — estava sentado na poltrona, me esperando.

— Digamos que apenas dez por cento.

— Que generoso, eu acho que meu cabelo ocupa cinquenta por cento do meu corpo. — eu tinha mesmo muito cabelo, ele estava me avaliando.

— Não, com certeza não!

Senti o rosto esquentar, senti tontura e me apoiei no sofá.

— Jaque está tudo bem? O que está sentindo? — já estava ao meu lado, me

ajudou a sentar, seu perfume me fazia bem.

— Estou um pouco enjoada e tonta, minha cabeça dói também, só preciso descansar um pouco. — foi até o banheiro e pegou o celular e discou para alguém, correu em minha direção e não vi mais nada.

Capítulo 15

Abri os olhos devagar e um homem branco como papel, com grandes olhos azuis sorriu para mim.

— Olá! Sou Ethan, sócio do Artur, você está bem? — fiz uma busca mental do que aconteceu e lembrei que fui empurrada no tanque de tinta azul, Artur levou o removedor e depois do banho devo ter desmaiado.

— Oi Ethan, estou bem... Sinto muito conhecê-lo nessas condições.

— Não foi culpa sua. Sou médico! Estou cuidando de você, Art disse que desmaiou após ser empurrada no tanque de tinta, preciso saber como se sente.

— Nossa, você é médico também?

— Sim, mas só por formação, trabalhei no hospital apenas para conhecer minha esposa. Gosto de fazer o que faço aqui.

— Ajudar as pessoas! — completei e ele achou graça. — Estou bem, apenas um pouco enjoada.

— Isso é ótimo! Deixou nosso amigo preocupado. — lembrei que Artur disse que estariam muito ocupados esses dias.

— Caramba, atrapalhei a reunião de vocês? Sinto muito!

— Relaxa, não foi culpa sua. Aquela mulher tem parafusos a menos... Artur não tem nada a ver com essa maluca, mas com você aqui creio que finalmente tenha caído em si. — O quer dizer?

— Está tudo bem, graças a Deus, não foi nada grave.

— Sim, fico feliz em conhecê-la! E espero você e Artur em minha casa no final do mês, estou ansioso pela sua apresentação, ele disse que ficou extasiado. — senti meu rosto esquentar.

— Obrigada.

— Vou indo, deixei uma receita e esses medicamentos. — apontou para o criado-mudo. — Siga a posologia e ficará bem, caso tenha uma recaída, me chame.

— Obrigada doutor. — deu um sorriso enorme.

— Me chame de Ethan.

— Certo, obrigada Ethan.

— Muito melhor! Fique bem. Chamarei Artur para vê-la. — piscou e saiu.

Artur entrou em seguida com um buquê de flores silvestres nas mãos. Meu

coração acelerou.

— Que lindas! Obrigada, nunca ganhei flores... — sua cara era de espanto.

— Isso é uma informação impressionante! Sou o primeiro?

— Sim, obrigada por isso. — sentou ao meu lado na cama, a mera proximidade trouxe eletricidade ao meu corpo.

— Você me assustou, aquela tinta é perigosa, poderia ter se machucado de verdade. Me desculpe. A Eva e eu temos uma história complicada.

— Não precisa me dizer nada Artur.

— Preciso, te devo isso. — respirou fundo. — Quando meus pais morreram eu tinha apenas doze anos, meu tio trabalhava aqui, mas estava ilegal no país, então me trouxe para cá, morei com ele por muitos anos, sem que ninguém descobrisse. Estudei em casa, o ajudava na marcenaria, conheci Eva ainda éramos adolescentes, ela sempre foi inconsequente. Namoramos desde então, mas uma briga com um vizinho por causa das atitudes dela, desencadeou em uma denúncia e meu tio e eu fomos presos, meu tio foi deportado, eu não.

— Meu Deus Artur, sinto muito, mas porque não te deportaram? — segurou minha mão.

— O pai de Eva, era um empresário muito famoso e um homem justo e honesto, sabia que Eva gostava de mim e eu dela. — um nó se formou em minha garganta. — Então me ajudou a legalizar minha situação, estudei, fiz faculdade e trabalhei para ter o que tenho hoje, graças ao pai dela, quando faleceu pediu que cuidasse de Eva, pois não tinha juízo algum, ficou assim depois que perdeu a mãe para o câncer. — coitada. — É por isso que ainda estamos noivos, tenho medo de terminar e sei lá o que ela vai fazer por aí... Ela é linda, é gentil apesar de não parecer, mas se sentir ameaça, perde a cabeça.

— Tudo bem Artur, eu n... — tocou meus lábios.

— Estava indo tudo bem, eu poderia ficar com ela, até você aparecer... Toda atrapalhada, engraçada, linda, gentil. Mexeu comigo, e não sei o que fazer, você não sai da minha cabeça. Depois daquele beijo então. Não estava mais aguentando ficar longe de você e vim te ver ontem, precisava beijá-la, tocá-la, você me enlouquece de um jeito que não sei explicar. — certo, devo ter batido a cabeça, três vezes no chão, isso é um sonho, não é verdade! Encontrei um cara maravilhoso e ele é comprometido com um falecido e uma louca desvairada. Pegou pesado na prova hein Deus, caramba.

Ele chegou mais perto, eu estava sentada na cama.

— Eu sinto muito Jaque, não queria que fosse assim, mas peço que não me deixe. — seus olhos faiscavam, assim como os meus. Dessa vez quem cruzou a curta distância que nos separava fui eu, comecei o beijo, a despedida na verdade, já que não ficaria com ele, ao menos guardaria esse beijo, dei tudo de mim, tentei expressar o que estava sentindo, dor, expectativa, amor. Eu o amava, mas não poderia continuar nas sombras de beijinhos escondidos.

— Artur... não posso fazer isso, não é correto.

— Eu entendo, não gosto, mas entendo.

Depois que me deixou no quarto chorei. Chorei de saudades da minha família, dos meus amigos, chorei de dor e por amor.

Fiquei dois dias inteiros sendo paparicada pelos funcionários da empresa, Ethan foi me visitar e até jogamos cartas, ele era divertido e gente boa, conheci sua esposa, Grace. Pense em uma pessoa fofa, é ela, uma gracinha. Artur não foi me ver nesses dois dias, apenas mandou flores e mensagens através das pessoas. Eu compreendo era difícil para nós dois, ainda mais com a noiva dele aqui.

Hoje aconteceria o coquetel e estava nervosa, pois não tinha roupa adequada e como fiquei de cama não saí para comprar, Grace apareceu no meu quarto com um lindo vestido amarelo, de um ombro e justo, decote V, com um lasco até a virilha, passei uma costurinha e deixei na altura da coxa.

Estava com saudades de Artur e pelo visto ele também, recebi uma mensagem dele me chamando para mais dois episódios da série que começamos, decidi ir. Coloquei um moletom, fiz um coque e fui até seu quarto, a porta estava aberta, essa cara tinha problemas com portas, definitivamente.

Entrei devagar, mas o que vi me deu vontade de vomitar. Ele e a tal da Eva estavam na cama e não dormindo, não mesmo... Esse era o amor que sentia por mim?

Ela me viu e sorriu.

— Ah! Dios! No sabes bater? — se cobriu com um lençol.

— Jaque? — Artur tirou Eva de cima dele e se cobriu. — O que está fazendo aqui? — veio até mim, eu estava congelada... Acho que sei o que Edu sentiu ao ver a Débora com Gabriel.

Mostrei a mensagem no celular.

— Não mandei essa mensagem, Jaque eu...

— Não importa, não temos nada, não é mesmo? — saí com o coração em frangalhos, mas não foi eu quem o dispensou? E ele é noivo dela, o que eu poderia esperar, a culpa nessa história é minha, eu me deixei levar.

— Jaque, eu quero explicar. — estava assustado.

— Artur, já chega. Conversamos e já me explicou, ela é sua noiva, não me deve nada, fique tranquilo, está tudo bem!

— Mas Jaque... por favor....

— Por favor digo eu, me deixe sozinha.

Segui para meu quarto e ele não me acompanhou. Eduardo me ligou pela milésima vez hoje.

— Alô.

— *Jaque, até que enfim, achei que estava fugindo de mim.*

— Eu estava Edu, você disse que esperaria, mas está me pressionando.

— *Desculpe, estou ansioso! E com saudades. E então tem alguma resposta?*

— pensei, sempre quis me casar do jeito certo, com o cara que amo, e só de pensar em Artur, senti raiva e mágoa, de repente se aceitar o pedido de Eduardo consigo esquecê-lo.

— Tenho, uma resposta... — bom, já que não seria com o homem que amo, seria por amizade mesmo e carinho mesmo. — Eu aceito, me caso com você Eduardo.

— *Jaque você acaba de me fazer o homem mais sortudo do mundo!* — achei que a palavra fosse “feliz”. — *Estou ansioso para sua volta, vamos comemorar, vou preparar sua sala!*

Eu honestamente não queria saber de nada disso agora.

— Preciso ir Edu, tenho um coquetel para participar...

— Vai com quem? — e mais essa!

— Sozinha! Até mais Eduardo. — falei alto demais!

— Desculpe, até minha futura esposa, beijos.

Desliguei e fui para mais uma rodada de lágrimas, fiquei um bom tempo naquela banheira relaxante, meu celular pipocava mensagens, talvez Edu já tenha divulgado a notícia, Gustavo vai me matar, quando souber.

Não olhei o celular, continuei me arrumando e decidi apagar Artur de minha vida, e teria que começar hoje, fiz minha melhor maquiagem e coloquei até cílios postiços foi tão fácil dessa vez que me senti profissional, sequei meus

cabelos que ainda estavam azuis, até que deu um efeito bonito, fiz alguns cachos, decidi usar minha franja na altura do nariz e modelei com secador. O vestido ficou ótimo, Grace era mesmo um anjo, coloquei meus saltos azul-marinho e uma bolsa carteira.

Estava marcado para as sete, e já passavam das oito, respirei fundo e fui até o elevador.

O elevador estava lotado de homens e todos os olhares voltaram para mim, todos mesmo e faziam umas caras esquisitas, outros até riam para mim, fiquei nervosa, mas vi que meu esforço tinha dado certo, até virar para o espelho e ver que meu cílio postiço estava pendurado para cima, parecia um topete de cílio! E ainda havia borrado uma parte, disfarçadamente retirei meu kit socorro da carteira e fui ajeitando, retirei e assim que cheguei no saguão corri para o banheiro para consertar.

Feito isso, parti para a festa e seja o que Deus quiser!

Capítulo 16

Entrei no salão e meu queixo caiu, era enorme! Estava decorado com pequenos postes de luz como aqueles de filmes antigos, as paredes eram douradas, e tinha grandes janelas e uma porta francesa que dava para o lado externo, haviam mesas nas laterais e no centro uma pista de dança, com algumas pessoas já dançando, reconheci alguns funcionários, que acenaram para mim. Fui para o lado de fora, pois música alta me irritava às vezes. Encontrei com Carla na área externa, que estava em um longo verde de dar inveja.

— Carla, como está linda! — me olhou como se não reconhecesse, depois sorriu.

— Minha nossa, Jaque?

— Sim... — será que já estava alta?

— Não te reconheci, uau!

— Obrigada, estou simples, mas o seu vestido é um arraso! Caramba. — olhei em volta. — É uma bela festa.

— Verdade está o máximo, e você não está nada simples, meu chefe não tira os olhos de você!

— Quem é seu chefe? — perguntei procurando, até que meus olhos encontraram lindos e profundos olhos verdes, que me fitavam com intensidade, cheguei a suar com o calor que senti. — Ah tá! — desviei o olhar ou acabaria na frente dele, hipnotizada.

— O que houve? É a Eva né? Não se preocupe isso não vai durar muito. — quisera eu fosse verdade.

— Não é isso, não somos compatíveis... — arregalou os olhos.

— O que? Tá brincando, vocês dois juntos parecem casal de filme romântico, com direito a brigas intensas e olhares quentes. — ri. — Não acredita, olhe para lá! — olhei de novo para Artur, que estava com uma taça na mão e parado em um smoking me encarando ainda, fui capturada imediatamente por seu olhar, as borboletas no meu estômago enlouqueceram. Estendeu a taça para mim e fiz o mesmo com a minha, sorri e retribui, mas o encanto se quebrou quando a pimenta mexicana chegou perto dele com um vestido longo branco e um decote até o dedão do pé! Brincadeira era até o umbigo,

além do lasco lateral até a virilha, era melhor descer de biquíni.

— Não disse! Vai me dizer que isso não foi nada, vocês são como Sr. e Sra. Smith!

— Nossa, pegou pesado minha amiga! — riu.

— Vocês que estão envolvidos, não veem como nós que estamos fora.

Continuamos conversando e dois homens muito bonitos se aproximaram e se apresentaram, um era Alex e outro Evan, eram convidados dos sócios.

— Vocês são brasileiras? Que máximo! Sempre quis ir ao Brasil, é lindo aquele lugar. — Alex disse empolgado e não tirava os olhos de Carla, que estava corada com a forma que o rapaz a encarava.

— Somos, o Brasil é lindo mesmo! Mas já faz tempo que não vou para lá. — Carla parecia triste com o fato.

— E você? Mora no Rio não é mesmo? Como está se sentindo com a diferença climática? — Evan sentou ao meu lado e trouxe uma taça de prosecco.

— No início foi pior, mas já estou me acostumando...

Conversamos por um longo tempo, eles também são sócios e tem uma pequena empresa que fornece softwares de gestão empresarial, o sistema deles é usado na Moove Sports. Alex chamou Carla para dançar e ela aceitou rapidamente, percebi que gostara dele e a recíproca era verdadeira.

— Quer dançar? — Evan estava de pé e estendeu a mão, porque não.

— Claro!

Tocava (*I've Had*) *The Time Of My Life* do filme *Dirty Dancing*, foi divertido Evan dançava muito bem, era uma companhia muito agradável. Tinha belos olhos castanhos, barba por fazer, mas charmosa, cabelos penteados impecavelmente para trás e um sorriso charmoso.

Vi que Carla também se divertia com Alex.

Quando mudou a música, para *Endless Love*, amo demais essa música, sim é bem antiga, mas acho linda!

— Posso? — Aquela voz, soou por trás de mim, era Artur com cara de quem estava em guerra, olhando diretamente para Evan.

— Artur! Claro, mas não monopolize essa bela dama, creio que estamos nos divertindo juntos. — piscou para mim e saiu. Artur ocupou seu lugar, me embriagando com seu perfume e aqueles olhos verdes.

— Onde está sua noiva? — perguntei com ironia.

— Está por aí, porque a pergunta? — arqueou a sobrancelha.

— Porque tem vários tachos com ponche e molhos, quero me certificar que não vai me jogar em nenhum.

— Ela não vai tocar em você, não vou permitir. — até parece. — O que está tentando fazer? — não entendi.

— O que quer dizer?

— Primeiro aparece vestida assim e depois vai dançar com um idiota qualquer.

— Não vejo problema algum com minha roupa e não é um idiota, Evan é um cara legal e não é noivo de uma homicida. — Olhou por cima do meu ombro e deu um sorriso arrogante.

— Você não tem a mínima noção do que faz comigo não é? — Pelo que vi no seu quarto hoje, nada! — Me mata não poder estar com você e não gosto quando está com outro. — mais que cara de pau!

— Isso é meio hipócrita não acha? Levando em conta que estava em uma situação muito avançada com *sua noiva*!

— Já disse que posso explicar...

— Rá, obrigada mas prefiro comer lixo a ter que escutar essa explicação. — paramos de dançar e me encarou. — Achei que essa história já estava encerrada, por mim está.

— Seu gênio me enlouquece, e não gosto da forma que ele te olha, como se fosse uma refeição.

— Obrigada pelo cuidado, mas acho que posso me cuidar, afinal não sou noiva de ninguém. — me segurou pela cintura e puxou para mais perto, meu coração martelava com a proximidade, só conseguia pensar em beijá-lo.

— Como eu queria beijá-la nesse momento... — opaSussurrou ao meu ouvido. — Não há tortura maior que essa.

— Acredite, há sim... Ver quem você ama na cama com outra pessoa, alguém que ama dizer que também sente algo, mas não pode fazer nada, e vir com esse papinho de quero te beijar mesmo carregando uma aliança no bolso. Sinto muito, mas essa dança acabou. — Me soltei de seu encanto e suas mãos.

— Jaque... Isso não é brincadeira. — Seu olhar penetrante me encarava.

— Então prove. — Como se ouvisse a mexicana de araque, surgiu do nada com sua ausência de roupas.

— Cariño, estoy cansada, vamos para el cuarto. — o encarei e ergui a sobrancelha. Baixou os olhos.

— Eu já vou Eva, me dê um minuto. — mais uma vez aquela dor no peito me atingia, ela fez uma cara feia, mas saiu. — Eu vou provar, mas me dê um tempo...

— Para mim já chega, Artur. Cuide de sua vida, que farei o mesmo com a minha.

Andei depressa, quase corri na verdade, não queria que Carla e Evan me avistassem. Encontrei uma garrafa de prosecco peguei e sentei em uma mesa escondida na área externa, não choraria novamente, pelo menos não agora.

A festa acabou e todos foram embora, tentei levantar, mas tudo rodou e quase caí, chutei meus saltos e tentei pegá-los mas estava vendo 2 pares, o que era estranho, só tinha dois.

— O que está fazendo aqui fora ainda? Vai ficar doente, vamos, vou levá-la ao seu quarto. — o metido do Artur estava me perseguindo.

— Extou bem, posso ir xozinha, não... prexiso de voxê. — me surpreendi com a lentidão que falei isso.

— Não Jaque... bebeu essa garrafa sozinha? Sua louca, venha. — senti mãos fortes me erguerem e uma segurar minha cintura.

— Meus xapatos, foram carooxx.

— Peço que alguém leve depois.

Não sei se foi o excesso de bebida, mas ele estava mil vezes mais atraente do que antes se é que fosse possível, para meu desespero, a vontade de beijá-lo era quase sufocante.

— Chegamos, venha.

— Quero beijaaaarrr voxe... — tentei me aproximar e parecer o mais sensual possível, mas estava vendo todo o quarto girar, meu cérebro funcionava bem, mas meu corpo não dizia isso.

— E eu quero ver a sua cara amanhã, quando te contar tudo isso.

— Tô falando xério Artuuuuuuuurrrrrrrrr.... — riu e segurou minhas mãos.

— Acredite Jaque, quero muitas coisas com você nesse momento, não apenas te beijar, mas nessas condições, não farei isso. — sentei na cama.

— Ih... voxe é xertinho então? Careta! Ah não é a pimenta mexicana...

— Não está acostumada a beber não é? — me ajudou a sentar na cama.

— Já bebi xim, na xanta xeeiaaa, vou dormir, voxe é chaaaatooooo.

Deitei na cama do jeito que estava.

— Nada disso mocinha, precisa de um banho, ou amanhã estará um caco e precisamos viajar para apresentar a reunião, lembra-se? — que se dane a reunião, eu queria dormir. — Vou ligar o chuveiro e te colocar na hidromassagem, tome banho sentada. Não queremos um acidente.

— Vixe qué me dá banho, hummm... eu vou tirar a roupa. — tentei localizar a abertura do vestido, mas parecia que estava abraçando um homem invisível! Minha coordenação não estava funcionando.

— O que está tentando fazer? — disse sorrindo. — Não faça isso, vamos fique com a roupa, alguns minutos em baixo d'água, vão te ajudar, vou pedir um café bem forte para você.

Entrei na banheira e a água estava morna quase fria, gritei com o susto. Mas ele tinha razão, alguns minutos ali já clarearam minha mente e me avisaram que tinha cabeça, pois ela estava explodindo.

— Tome isso. — entrou no banheiro com uma xícara que cheirava a café, tomei e meu Deus, era horrível.

— Mas que negócio é esse? Credo!

— Apenas beba. — engoli aquela gororoba e charmosamente, vomitei e muito, ele me esperou, segurou meus cabelos, e para minha vergonha limpou tudo.

Terminei meu banho, retirei o vestido devagar e vesti o pijama que estava no banheiro, um short e uma camiseta fina, deixei o cabelo molhado e saí, ainda tonta, mas um pouco mais sóbria eu acho. Ele veio com um comprimido.

— Isso vai reduzir seu mal estar amanhã. Ethan recomendou. — gemi de vergonha.

— Sou um fracasso com homens. — disse um pouco alto demais.

— Você é perfeita do jeito que é! Não mude, apenas não beba assim com qualquer pessoa, alguém poderia se aproveitar de você. — Meu pai me mataria e minha mãe morreria de vergonha por mim, como se a minha não fosse o suficiente.

— Obrigada Artur. Me desculpe, não quero atrapalhar com a...

— Pimenta mexicana? — se divertiu, devo ter falado demais.

— Jesus, se eu disse alguma coisa, na verdade tudo o que disse pode deletar?

— Humm, não sei não! Me convença.

— Infelizmente estou cansada demais para isso, apenas obrigada, de verdade.

— Sempre que precisar, minha cara! Está bem para ficar sozinha? Ou quer que passe a noite com você? — eu quero muito que passe a noite comigo.

— Pode ir, ficarei bem, mais uma vez obrigada! — que burra eu sou.

— Ok, durma bem. Amanhã sairemos para ir até a casa de Ethan e Will, é uma viagem longa e em Mahone Bay é muito frio, se prepare, vamos de carro, sairemos após o café da manhã.

— Pode deixar. — se aproximou, beijou minha testa e saiu do quarto, me deixando com a pré ressaca e a vontade de ficar com ele para sempre.

Capítulo 17

De manhã parecia que haviam dançado em cima de minha cabeça, a dor era lancinante, procurei o comprimido que Ethan recomendou e deitei mais um pouco. Meu Deus! Eu fiquei bêbada... que mico! Espero não ter feito nenhuma bobagem.

Senti um cheirinho de café e abri os olhos.

Dei de cara com Artur praticamente em cima de mim.

— Mais o que está fazendo? — estava sorrindo.

— Vendo se está viva.

— Já viu que sim. — olhou para meu pijama, e me fez lembrar o que estava vestindo, não era nada indecente, era um conjunto de borboletinhas, short larguinho e blusa, parecia meio infantil até.

— É vi sim, trouxe café e algo para ajudar a passar o dia de hoje. Teremos que sair mais cedo, é esperada uma tempestade de neve, não queremos ficar presos no meio dela.

— Espere, terei que viajar com sua noiva e você? — começou a servir o café.

— Não, Eva foi para a França, tem um curta para gravar.

— Ah tá, que droga! — graças a Deus!

Tomei meu café em silêncio e separei minhas coisas, como voltaria não levei tudo, apenas o necessário, meu celular tinha infinitas ligações e mensagens que aproveitaria a viagem para ler e responder, ou não.

Tomei banho rápido e me vesti, Artur estava em seu notebook trabalhando, enquanto eu terminava.

Com tudo pronto partimos, não consegui falar com Carla, depois que dancei com Artur fugi de todos na festa, queria pedir desculpas por deixá-la, afinal estávamos nos divertindo juntas, mas mandaria uma mensagem para ela.

Íríamos de carro e Artur seria o motorista, não queria imaginar como seria a viagem, constrangedora no mínimo.

Carro abastecido, seguimos viagem a princípio em silêncio.

— Pronta para apresentar o projeto? — perguntou com uma especial atenção no trânsito.

— Sim, acho que vai dar tudo certo, estudei bastante e melhoramos algumas coisas.

— Eu já sabia, o negócio é praticamente de vocês... Desculpe me intrometer, mas o Eduardo faz o que lá? — além de ser o chefe?

— Supervisiona nosso trabalho, recomenda melhorias, essas coisas, porquê?

— Quando fui até lá e conversei com ele, o achei meio fraco nesse aspecto, não conseguiu conversar comigo sobre o nosso projeto, tudo ele dizia a Jaque sabe, a Jaque preparou, achei no mínimo estranho. — é eu também. — Quem cria os projetos e tem as ideias?

— Minha equipe e eu, a do Gabriel, certas vezes a Débora...

— Está vendo, ele nunca. — onde estava querendo chegar?

— Na verdade o maior projeto da empresa foi ele quem criou e deu o nome que a empresa tem hoje. — deu de ombros.

— Difícil de acreditar. Já pensou em abrir sua própria agência? — muitas vezes, principalmente quando trabalhava com Gabriel.

— Algumas vezes, mas temo não conseguir sozinha.

— Que besteira, você é incrível. Espero que consiga ir em frente e largue o sanguessuga do Eduardo, pois para mim é isso que ele é! — Não quero dar ibope, mas ele bem pode ter razão.

— É quem sabe um dia.

Estávamos em uma cidade linda, e a neve começara a cair, impressionante é a velocidade que ela aumentava o volume e a altura, Artur estava preocupado.

— Vamos preciso de mais dez minutos. — disse sem tirar os olhos da estrada.

— Já estamos próximos? — peguei meu casaco, estava frio demais.

— Não.

— Então?

— Tem uma pousada aqui, conheço a dona, é mais perto. Não conseguiremos continuar. Amanhã a tarde, retomamos a viagem é mais seguro.

De fato o carro escorregava em alguns trechos, mesmo Artur dirigindo com cuidado, cinco minutos depois não dava para enxergar nada, a tempestade aumentou e não conseguíamos ver o lado de fora, com algum esforço Artur encostou o carro e ligou o aquecedor.

— Assim que passar a nevasca temos que sair.

— Como sabe que vai passar? — meu Deus, ficar presa no carro, no meio de uma nevasca é demais para mim.

— Geralmente, é um prenúncio antes da tempestade.

E ele tinha razão, alguns minutos depois passou, estava caindo bem

pouquinho, parecia globo de neve.

— Vamos, Jaque. Temos que andar só um pouco, o hotel fica próximo, se ficarmos no carro morreremos congelados.

— Se eu sair morrerei congelada! — estava apavorada, mas ele tinha razão, o frio só aumentaria, rolei os olhos e saí do carro, ele me deu a mão e me ajudou a andar na neve alta. Era um exercício e tanto, pois estava na altura dos joelhos. Andamos uns cinco minutos e já não aguentava mais levantar as pernas.

— Ei, espere por favor! — estava ofegante. — O ar aqui é muito puro! Jesus, socorro!

— O que houve? Está bem?

— Não! Não consigo mais levantar minhas pernas. — achou engraçado.

— Te levo no colo, venha! — antes que pudesse protestar veementemente ele me ergueu como se fosse uma folha de papel. — Melhor agora? — muito melhor! Se não estivesse com a face congelada diria que corei.

— Prefiro não comentar... — se divertiu.

Depois de mais cinco longos minutos de caminhada constrangedora, chegamos ao pequeno hotel, a fachada parecia de um chalé de inverno, fofa e aconchegante, estava louca para entrar.

— Pode abrir a porta por favor? — pediu. — Estou meio ocupado aqui.

— Me ponha no chão, que não estará mais.

— Você é teimosa não é? Não está acostumada, foi uma caminhada difícil, não vai conseguir ficar em pé acredite.

Uma senhora simpática abriu a porta.

— Minha nossa, que romântico! Entrem por favor... — sabe de nada! — Não acredito, Artur é você? E trouxe sua linda noiva? É uma graça de menina. — ele apenas sorriu e entramos. O lugar era todo de madeira e cheirava a pinho, estava decorado para o natal, tinha uma bela árvore, com pisca-piscas, meias na lareira, o balcão da recepção parecia de loja de lembrancinhas e tinha cada enfeite mais fofo que o outro, tinha atmosfera de filme de natal. Ele me colocou sentada na poltrona macia e cumprimentou a senhora com um abraço.

— Olá Meredith, deixe te apresentar a Jaqueline. — eu ia levantar pra cumprimentá-la, mas minhas pernas não respondiam ao meu comando.

— É um prazer Meredith, desculpe mais não consigo me mexer! — abriu um sorriso complacente.

— Imagine querida! É um prazer finalmente conhecê-la... Ela é muito bonita Artur, tem muito bom gosto. — deveria estar me confundindo com a mexicana. Ele limitou-se a sorrir e perguntar se haviam quartos disponíveis.

— Sinto muito querido, com essa tempestade, todos os meus quartos estão ocupados, mas como você é da família, temos o porão, reformei e ficou ótimo, será um bom quarto para vocês dois.

— Você é incrível Meredith.

— Nós dois? — Perguntei assustada.

— Sim, e você vai amar a hidromassagem, é divina! — o telefone do hotel tocou. — um minuto por gentileza.

— Ei, você não está pensando em dividir o quarto? — sussurrei para Artur.

— Tem outra ideia? Quer andar mais alguns quilômetros no frio congelante?

— é não tinha pensado nisso, suspirei vencida.

— Bem queridos, aqui está sua chave, eu os acompanharia, mas tenho que ajudar no jantar, estamos lotados.

— Tudo bem, Meredith. Já fez demais, obrigado. — beijou o topo de sua cabeça.

— Ah, sempre um cavalheiro! Aproveitem pombinhos.

— Obrigada! — não pelo “*pombinhos*”. Fiz força e consegui levantar e andar, estava dolorido, mas não seria carregada. Ele se aproximou. — Pode deixa! Acho que posso andar sozinha. — deu de ombros e sussurrou um “*teimosa*” que me fez sorrir.

Ao descer a escada, me impressionei com o quarto, era pequeno, todo cinza claro, uma boa cama e uma poltrona grande, tinha uma TV que se escondia no armário, um banheiro grande e para minha surpresa, uma janela que clareava o ambiente, não diria que é um porão. O problema é que fora o chão e a poltrona, não via outro lugar para dividir com Artur.

Tomei um banho longo e fiz massagem na perna, para minimizar o estrago no dia seguinte, depois dessa vou para academia todo dia. Se fosse, isso não aconteceria, paguei dois anos e se apareci lá duas vezes foi muito!

Artur preparou uma cama no chão, estava deitado e coberto até a cabeça, fiquei com pena dele, estava muito frio, foi um cavalheiro, não o deixaria dormir no chão.

— Artur... — sussurrei, mas não respondeu, será que já tinha dormido? — Artur...

— Precisa de alguma coisa?

— Não.

— Graças a Deus! — fiquei muda. — Não é que não queira, mas está muito frio para sair daqui. — ai meu Deus.

— Deite aqui na cama. — silêncio. — Artur.

Ele correu e se jogou na cama, entrando embaixo do cobertor, chegou bem perto de mim tremia. Me senti péssima, com isso.

— Desculpe, não imaginei que estava com tanto frio.

— Posso te pedir um favor?

— Claro.

— Preciso me aquecer, estou congelando, poderia...

Ele virou, ficando de frente para mim e o abracei, ele tremia bastante, me aproximei mais. Esboçou um sorriso.

— Obrigado, isso é bom!

Sim, muito. Não vi em que momento adormeci, mas foi uma das melhores noites que tive desde a viagem com certeza.

Acordei e Artur não estava no quarto, quando tentei sair da cama quase caí no chão! Sabe quando você está na academia e faz aquela aula de agachamento maravilhosa e não sente nada na hora, então você aumenta a intensidade e o peso, e se acha porque está matando a mulherada de inveja... Mas quando você chega em casa não consegue sair do lugar? Pois bem, eu na vida! Pelo menos nesse momento, eu consegui subir as escadas devagar e forcei andar no mínimo mancando um pouquinho, as pessoas olhavam para mim sem entender, tomei meu café da manhã sozinha, Artur lia algo em seu celular. Estava ansiosa para terminara com essa viagem, mas pelo andar da carruagem não conseguiríamos ir a canto nenhum hoje.

Precisava descer de volta ao quarto para continuar a trabalhar no resumo, mas minhas pernas não respondiam aos meus comandos. Levantei e estava toda torta.

— Jesus Cristo! — sussurrei, mas acho que saiu mais alto do que gostaria. Artur parecia estar se divertindo a minha custa.

— Quer ajuda? Posso te levar no colo. — disse com um sorriso cínico.

— Não, obrigada! — fui bem devagar, sentia uma mistura de cócegas, dor e

dormência nas coxas e nas panturrilhas que queria apenas mergulhar no gelo.

— Sério, Jaque. Mal pode andar, vou pedir a Meredith gelo para você. — ouviu meus pensamentos.

— Aceito o gelo, mas posso descer sozinha. — que o Senhor, me ajude!

— Se fizesse exercícios, não estaria assim. — apenas olhei para a cara dele, ficou quieto. Deve ter entendido o recado!

Segurei o corrimão da escada com força e desci de lado, um degrau de cada vez, eu sei, lamentável minha situação. Artur veio logo atrás, com certeza torcendo pela minha derrota. Mas segui forte e faltavam apenas 3 degraus quando olhei para ele, com sorriso triunfante.

— Eu disse que conseguiria... — cedo demais, por algum motivo minha perna não dobrou e fui direto para o chão caindo igual a uma boneca de pano, pé para um lado e braços para outro! Apenas sei que foi rápido, passei como foguete pelos 3 degraus restantes, bati a cabeça na parede e ainda conquistei uma lesão nas costas. — Ai...

— Meu Deus! Você está bem? — estava ao meu lado.

— Acho que preciso de muletas e um capacete. — achou engraçado.

— Você é teimosa, porque não deixou te ajudar. — me ajudou a levantar e a deitar na cama, estava tão perto, aquele perfume de homem bonito a centímetros de mim. Estava doida mesmo. Batidas à porta.

— Entre. — disse indo até o início da escada. — Obrigado, Meredith, mas creio que vamos precisar de mais. Ela apareceu com um saco de gelo nas mãos.

— Minha nossa, o que houve? — se aproximaram.

— Não foi nada, escorreguei da escada. — Artur, sorriu.

— Escorregou? Pareceu mais com suicídio! — olhei feio para ele.

— Porque não ajudou, Artur? — Meredith questionou e ficou vermelho.

— Eu tentei, mas ela é uma teimosa.

— Deixe que cuido dela então, vá até a cozinha e peça ao John para fazer mais uma compressa de gelo.

Capítulo 18

Meredith foi ótima, com sua ajuda e seus chás miraculosos, em um dia já estava andando de forma independente, ainda com dores, mas menos intensa, a nevasca ainda castigava e era praticamente impossível sair para qualquer coisa, nem celulares ou televisões funcionavam, estávamos abandonados em pleno século vinte um, mas não posso dizer que não me diverti. Acabamos conhecendo os outros hóspedes, aprendi a fazer cookies, terminamos a decoração de natal, cantamos músicas natalinas, contaram suas tradições de natal e contei os costumes do Brasil. Meredith era maravilhosa, uma anfitriã que ficaria em meu coração.

Depois do jantar cantamos mais um pouco, a tempestade havia passado e agora era só esperar a neve baixar e a prefeitura limpar o excesso. Fiquei sentada na varanda, estava muito frio, mas estava tomando uma taça de vinho e isso aqueceu um pouco.

Aproveitei para pensar na desculpa que daria aos meus amigos, escrevi mensagens para eles, avisando o porque de minha ausência, não disse tudo apenas o necessário. Quando retornasse faríamos uma noite de filme e pipoca em casa.

O lugar aqui é muito bonito, rodeado de pinheiros e como eu amo pinheiros, são lindos. A noite daqui é maravilhosa, as decorações em volta são fascinantes, as casas são muito bem decoradas, cada uma mais linda do que a outra, isso é algo que sinto falta no Brasil, já fomos mais apaixonados pelo natal.

Enquanto pensava em coisas natalinas a música *Miracle* do Bon Jovi, toca e onde? No telefone de Artur.

— Não está com frio? — saiu todo agasalhado com direito a touca, luvas e botas. Enquanto eu estava com um meião do time de Mau, casacos e gorro apenas.

— Sim, mas o vinho esquentou um pouco. — me olhou com reprovação.

— Acho que não deveria beber.

— Acho que não deveria se meter... — logo me arrependi, se não fosse por ele, não sei o que faria no dia do coquetel. — Desculpe, mas não gosto que fiquem me controlando.

— Como seu futuro noivo faz? — sentou no banco ao meu lado.

— Veio aqui para me irritar é? — seu sorriso arrogante apareceu.

— Não, foi apenas uma constatação.

— Eduardo não me controla. Ninguém me controla. — levantei, ele acabara de estragar minha noite. Segurou meu braço.

— Não vá, desculpe. Não deveria me intrometer. — sentei e olhei para seu telefone que estava repetindo a música, que acabara de tocar.

— Gosta dessa aí hein? — sorriu, porque este homem tinha que ser tão bonito, isso não facilita as coisas para mim, tô querendo manter o controle.

— Sim, me lembra alguém... — eu tinha mesmo que perguntar?

— Ah, legal. — foi tudo que pude dizer. Ficou me encarando daquele jeito, poderia estar o frio que fosse aqui fora, mas perto dele sinto que poderia derreter toda essa neve só com um olhar. — o quê?

— Não quer saber quem é?

— Imagino que saib...

— Você! — sim, sabia a pimenta mexicana, espera aí. Ele disse você? Quer dizer eu?

— Oi? — tirou a luva e tocou meu rosto.

— Penso em você Jaque, a cada instante e quando ouço essa música, por algum motivo vejo você. — não, achei quem eu queria, homem perfeito para mim, só que comprometido.

— E eu em você, chega a ser chato. — confessei.

— O que faremos?

— Eu na verdade não tenho nada que me impeça, já você é outra história. — ih, acabei de lembrar que aceitei o pedido de Eduardo, mas ainda era fácil reverter.

— Eu sei... e nunca estive tão próximo de tomar essa decisão. — me puxou delicadamente para um beijo, lento, suave, o sabor de vinho se espalhou por nossas bocas, eu queria Artur, e parecia que era recíproco, a intensidade do beijo aumentou e já não estávamos mas sentados, me prendeu eu seus braços e o envolvi com os meus, ele era o cara que sonhei entrar na igreja, apresentar aos meus pais, que fosse tão amigo do meu irmão quanto eu, que beijava maravilhosamente, tinha o perfume que me fazia sentir em casa, o abraço que me protegia, mas ao passo que estávamos próximos também havia a distância e ele fez aumentar, me empurrou, não com violência, mas para parar o beijo, o problema é que não estava esperando e caí sentada no chão.

— Desculpe Jaque. — tentou me ajudar, afastei suas mãos.

— Fique longe de mim! Estou cansada de suas desculpas Artur, você vem aqui todo charmoso e diz que lembra de mim com essa música estúpida, me beija e depois me afasta.

— Jaque, entenda.

— Não, eu não entendo. Apenas pare de brincar comigo, isso que está fazendo machuca. — agora as lágrimas corriam livremente. — Apenas me deixe em paz.

Ele não disse mais nada, ficou lá me olhando como se tivesse assassinado seu cão de estimação, verdades precisam ser ditas e a minha verdade é essa, ele não é para mim. Entrei e voltei para o quarto, deitei no sofá, não queria olhar para ele, pelo menos não agora, adormeci ainda com lágrimas nos olhos.

Capítulo 19

O pessoal daqui era rápido, as estradas estavam liberadas, me arrumei, já pronta para reunião, não ficaria mais aqui, quando terminasse pegaria um táxi para o hotel. Depois do ok dos sócios eu pegaria um voo direto para o Brasil, estava mal e não queria ficar na presença de Artur. Desde ontem a noite não trocamos nenhuma palavra.

— Que pena que já vão embora, minha querida pode vir até a cozinha? Tenho algo para você. — acompanhei Meredith. — Essa caixa de biscoitos natalinos, como sei que gostou preparei uma caixa inteirinha para você.

— Que linda! Obrigada Meredith. Você é demais! — era uma linda caixa de madeira toda decorada com enfeites de natal e um grande laço vermelho. Nos abraçamos. — Obrigada por tudo, foi ótimo. Espero voltar um dia.

— Imagine meu bem, faço com amor. Espero mesmo que voltem, e casados. — suspirei com a ideia.

— Você entendeu errado, nós somos apenas colegas de trabalho, nem amigos somos.

— Sabe menina, sou uma mulher de certa idade e tenho bagagem, eu sei quando há amor e vocês dois se amam, aproveitem isso. Não costuma acontecer muitas vezes. — quisera eu que fosse simples assim. — Vai me dizer que não sente nada por aquele partidão? — agora não tinha porque mentir.

— Sim, gosto dele. Eu o amo na verdade, mas ele tem uma noiva e já fez sua escolha, agora eu tenho que torcer para que aconteça comigo duas vezes. — ela me fitou e abraçou.

— Sinto muito minha querida, mas Deus não faz nada errado, se fez a sua parte, deixe que o restante Ele mesmo resolve. — é, não tinha outra forma.

— Obrigada, por tudo! — dei-lhe um beijo no rosto e fui para o carro, sentei no banco do carona, para esperar Artur que foi se despedir de Meredith.

Ficamos no hotel por quase três dias completos e foi agradável, tirando algumas exceções. Terminamos o trajeto em silêncio, absoluto. A casa dos sócios não era longe da pousada, de carro levamos cerca de quinze minutos. Era uma bela casa, branca, com um jardim gigantesco de dar inveja ao Maracanã... tá nem tanto!

Logo na entrada da casa havia uma escada em madeira, linda. A minha direita ficava a cozinha moderna branca e com uma ilha que dava para dançar em cima de tão grande, a minha esquerda ficava a sala de estar, bonita e com uma lareira de pedras muito charmosa, seguindo o corredor em frente havia a junção da cozinha com a sala de jantar e sala de estar. Ethan e Grace nos receberam muito bem e eram super animados, não me surpreendi com a semelhança entre Will e Ethan, com a diferença que Will estava perdendo os cabelos, mas era tão branco quanto o irmão e os olhos eram os mesmos.

— Essa é a famosa Jaqueline? — Will perguntou enquanto me cumprimentava.

— Famosa não sei, mas Jaqueline sim, sou eu. — puxou uma ruiva alta e me apresentou.

— Essa é minha esposa, Vivian.

— É um prazer conhecê-la Vivian.

— Igualmente Jaque! Minha nossa você é tão bonita... — sorriu e me abraçou, me pegou desprevenida.

— Vivi gosta de abraços, não repare. — Grace disse tocando o ombro da amiga.

— Jaqueline, seja bem-vinda, nervosa para a reunião mais importante da empresa? — Ethan sabia como acalmar alguém, só que não!

— Um pouco...

— Vai se sair bem, relaxe. As meninas vão te ajudar. Vamos almoçar e faremos a reunião. Venham rapazes, elas precisam se conhecer. — deu uma piscadinha e saiu.

Eles foram para o lado de fora com Artur e fiquei com as esposas.

— Vamos almoçar então. — Grace nos pediu para ajudá-la a preparar a mesa. Elas eram divertidas e muito boas, até esqueci que estava quebrada por dentro, não esqueci por muito tempo.

— Me conte Jaque, o que rola entre Art e você? — Vivi perguntou.

— Vivi, o que está fazendo? Minha nossa. Desculpe Jaque Vivi é meio sem filtro. — lembrei de Júlia e senti um aperto no peito.

— Tudo bem, tenho uma grande amiga que é direta também! Quanto a Artur, não há nada entre nós. — Grace arqueou a sobrancelha.

— Impossível! No Coquetel ele ficou literalmente babando quando te viu. — Grace comentou colocando a salada na mesa.

— Menina, ele nem mexia a cabeça. Fiquei com inveja, lembrando do tempo

em que conheci Will! Era tão excitante! — balancei a cabeça negativamente.
— Vamos Jaque, não vai se livrar fácil, conte tudo.— eu precisava desabafar e meus amigos não estavam aqui.

— Bem, nos beijamos algumas vezes e acabei me apaixonando por ele, mas não me contou que tinha uma noiva, a tal da pimenta mexicana... — desataram a rir.

— Gente, pimenta mexicana combina com ela, que mulher mais sem juízo é essa tal de Eva. — Grace, secava as lágrimas dos olhos, elas gostaram do apelido.

— Eu acho que Artur parece mais um irmão mais velho do que noivo dela!

— Vivi opinou e lembrei da cena que vi. — Hum, que cara é essa? — como ela me lembrava a Júlia.

— Eu os vi em uma situação que não tinha muito a ver com irmandade.

— Ai. Meu. Deus! Não creio.

Contei tudo, das mensagens dos beijos, das conversas, tudo.

— Artur é um idiota. — Grace concluiu.

— Muito! Temos que dar uma surra nesse homem. — Vivi pegou um rolo de massa.

— Imaginem, ele já estava com ela, a intrusa aqui sou eu.

— Não sei o que rola, mas ele tá muito a fim de você. Até o Ethan que é desligado mencionou um dia desses, ah e ele gostou de você, sabe Ethan é desses que quando tem uma boa impressão das pessoas se encanta logo!

— Verdade, e detesta a Eva, só não a expulsa de vez porque ama Art como irmão, Will também, depois do que ela fez a você, pensaram em desfazer a sociedade e tudo, pois você poderia ter se machucado gravemente. — Vivi se aproximou e me abraçou.

— Mas Artur disse que resolveria.

— Meninas estamos com fome! — Will veio gritando e pegou Vivi no colo e rodou com ela, que fofos! Artur e Ethan vieram logo atrás.

Almoçamos e sim eu tinha me apaixonado por essas pessoas, são todos tão gentis e divertidos, me senti em casa apesar da saudade está me matando.

Depois do almoço ajudei com a louça e fui para o porão da casa que tinha um escritório e uma grande mesa de reuniões.

Fiz a apresentação para todos, inclusive as esposas o que me deixou mais à vontade, elas gostaram de minhas ideias e fechamos o contrato. O alívio

tomou conta de mim.

— Quero agradecer pela hospitalidade, vocês são incríveis e o trabalho que fazem é inspirador!

— Nós é quem agradecemos, foi um prazer imenso conhecê-la! — Ethan pegou minhas mãos. — mas esse discurso soa como despedida.

— Sim, preciso voltar. Agora que fechamos vou levar todo material para começar o trabalho e sinto falta de casa! — senti vontade de chorar.

— Eu entendo é uma pena, mas espero que apareça. Na verdade achei que ficaria mais tempo por aqui. — lançou um olhar para Artur, que estava tão surpreso quanto os outros quando disse que iria embora.

— Não posso, muito obrigada, vocês são incríveis.

Grace e Vivi me abraçaram e trocamos telefone, Gustavo e Júlia gostariam delas com certeza.

— Eu te levo até o hotel. — Artur sussurrou em meu ouvido, me fazendo sentir arrepios.

— Obrigada, mas eu pedi um táxi. — baixou os olhos. — É melhor assim.

— Então é um Adeus? — quero morrer!

— Sim. — por mim não seria, mas ele quem escolheu assim.

— E se eu... — estava na cara que ainda não estava decidido.

— Eu aceitei o pedido de Edu, agora não importa mais. Você vai casar, eu também. Seguiremos nossas vidas e seremos felizes. — só que não.

Meu táxi chegou e me despedi de todos, ele me olhava de forma diferente agora, parecia triste e irritado... Esbocei um sorriso sem graça e acenei, eles ficaram para trás.

Cheguei no hotel e não tinha muito tempo, achei que seria rápido na casa de Ethan e ficou em cima da hora para meu voo, joguei tudo na mala de qualquer jeito para ter tempo de falar com todo mundo.

Consegui me despedir apenas de Carla e Stacie, trocamos telefones e deixei um abraço para os rapazes e Adeline.

— Quando vir me ligue, sairemos por aí. — Carla me abraçou.

— Poderia ir ao Brasil, pode ficar em meu apartamento. E você também Stacie.

— Com certeza, quero muito conhecer o samba. — deu uma sambadinha, só

que não!

— Você tem muito que aprender minha amiga! — Carla zombou e ela corou.

— Deixe ela Carla, está ótimo, pelo menos samba melhor que eu! — De fato eu era uma negação dançando qualquer coisa.

O taxista pegou minhas coisas e guardou.

— Sentiremos sua falta.

— E eu a de vocês!

— Quando chegar, avise.

— Pode deixar, vou fazer chamada de vídeo.

— Isso!

Entrei no táxi e agora não tinha mais volta, me casaria com Edu e Artur ficaria no passado. Pelo menos esperava que sim.

Capítulo 20

Não avisei que voltaria, faria uma surpresa, cheguei no Brasil já passavam das quatro da madrugada, tinha chaves reserva do apartamento não precisei ligar para Mau.

— Boa noite dona Jaque. — Graças a Deus era Sebastião.

— Oi seu Tião! Como vão as coisas? — me ajudou com as bagagens até minha porta.

— Tudo em ordem, seu irmão cuidou do apartamento e levou suas correspondências.

— Que ótimo, uma boa noite para o senhor.

— Pra senhorita também.

Entrei e quase chorei, o cheirinho de lavanda da minha casa era tão bom!

Tudo que precisava era de um banho e minha cama, joguei a mala de lado, tirei meus sapatos e o casaco. Sentei no sofá e relaxei um pouco.

Ouvi barulho de risadas, meu coração acelerou. Meu Deus, tinha alguém em meu apartamento. Peguei a vassoura na área de serviço e na pontinha dos pés fui em direção ao barulho, era no meu quarto. Respirei fundo e me preparei para uma luta, abri a porta e acendi a luz. Ouvi um grito agudo.

— Jaque! — Mau gritou assustado.

— Maurício Freitas, não acredito que trouxe uma mulher para meu apartamento e está na minha cama com ela! — a criatura estava coberta até a cabeça, no mínimo deveria achar que sou uma esposa traída ou algo do tipo.

— Jaque eu posso explicar. — revirei os olhos.

— Não quero saber, credo. Apenas saia da minha cama e troque todos os lençóis, deveria te matar, eca! — ainda estava assustado.

— Está bem.

Fui para a sala e liguei a TV, pensando em com quem Mau está saindo... Não fiquei tanto tempo fora e já está nesse nível. Minha mãe mataria ele.

Veio devidamente vestido e com aquele sorrisinho na face!

— Que saudades Jaquinha! — me abraçou forte, é, eu estava com saudades dele também.

— Eu também Mau. Mas não justifica trazer suas namoradinhas para meu apartamento. — coçou a cabeça e riu.

— Não são namoradinhas. É minha namorada.

— Humm, posso saber quem é ao menos?

— Amor, venha, minha mana quer te conhecer! — seu sorriso aumentou, parecia uma piada para ele, estava ansiosa para conhecer a tal da mulher.

— Júlia? — era com ele que estava, por isso não quis contar antes.

— Amiga eu posso explicar. — veio andando devagar. Uau, minha melhor amiga era minha cunhada! — Não disse antes, pois tive medo de não aceitar... e... — fui até ela e a abracei.

— Não acredito, que maravilha! Ótima notícia! Estou tão feliz! — Mau se jogou no sofá.

— Graças a Deus, achei que você fosse pirar mana.

— Está brincando, o melhor dos dois mundos.

— Que bom que não ficou zangada. — sentou aliviada.

— E porque ficaria?

— Sei lá tem irmãos que são ciumentos...

— Eca, pode ficar com ele todinho para você, contanto que empreste quando precisar consertar alguma coisa.

— Claro. — piscou.

— Onde está o Artur? — Mau perguntou.

— Ficou lá. — Júlia me encarou imediatamente.

— Hummm, sinto cheiro de muita coisa para saber...

— Vou fazer um café. — Mau levantou.

— Vou tomar um banho.

Quando voltei eles estavam se agarrando na cozinha.

— Vocês querem para com isso, pelo amor de Deus! — sorriram.

Sentamos para tomar café e contei tudo, novamente. Mas agora estava em casa, foi mais fácil. Mau no início ficou aborrecido com Artur, pois não disse que tinha noiva desde o início.

— Ele gostou de você cara, eu vi no dia que trouxe vocês do shopping, mas não disse nada... Aí é vacilo. — contei a história que Artur me contara no hotel, amenizou a situação. — Bem, eu compreendo. Porém ele fez uma péssima escolha, e ainda acho que gosta de você.

— Ah! Se eu pego aquela vaca, arranco todos os cabelos dela! Como ela pôde te jogar no tanque?

— Ela é doida!

Contei sobre os novos amigos que fiz e o principal.

— Aceitei o pedido de Eduardo. — Júlia arregalou os olhos.

— O quê? Jaque não! Não pode, você ama Artur e o Edu é um... — respirou fundo. — Não pode casar com Eduardo, tá bom.

— Já aceitei, e não vou voltar atrás.

— Não pode se casar com alguém que não ama Jaque, não viu o que aconteceu comigo e Carol? Você é linda mana, e se o Artur não voltar correndo quando perceber que é a mulher dos sonhos, vai encontrar alguém que te mereça.

— Sim, Maurício tem razão. Eduardo não merece você. Gustavo vai morrer quando souber e principalmente, quando descobrir que voltou, já sabe meu segredo e eu já sei do bafo todo. — Verdade, geralmente fazemos tudo juntos.

— Espero que não e ele guardou segredo de nós duas por um tempo... — lembrei do lance da Deb e Gabriel.

— Ah, tem isso, verdade.

— Bem pessoal, obrigada pela companhia, mas vou descansar. No quarto de hóspedes, não digam a ninguém que voltei, só para o Guga.

— Pode deixar amiga, o que você acha de irmos todos para cá mais tarde, pedir uma pizza e conversar?

— Perfeito! Vejo vocês depois. E Mau. — me encarou. — Quero meu quarto impecável.

— Tudo para você irmãzinha! — me deu um beijo e fui para o quarto.

Levantei e já passavam das seis da tarde, tomei um banho para despertar, daqui a pouco todos chegariam, preparei um suco e tomei um comprimido para dor de cabeça, me olhei no espelho e não me reconheci, estava pálida, precisava de uma praia urgente.

Meus amigos chegaram com Mau.

— Onde está aquela traidora de uma figa, que me deixou de fora dos babados? — Gustavo veio em minha direção e me deu um abraço apertado.
— Que saudade de você menina, é somente por isso que te perdoo!

— Também, é tão bom ver vocês! — Mau ficou parado olhando e debochando da gente.

— Vocês parecem personagens de desenho, só falta o arco-íris na barriga...
— balançou a cabeça enquanto pegava o telefone para pedir pizza.

— Sei que acabou de chegar e Júlia pediu para esperar, mas vocês me conhecem muito bem para saber que eu não tenho jeito, agora que história louca é essa de que está noiva de Eduardo? — suspirei.

— É isso mesmo Guga, vou me casar e vocês deveriam estar felizes por mim.
— sentou no sofá.

— Eu até estaria se não soubesse que está cometendo um grande erro, Jaqueline não pode se casar com ele, sei que ele está na sua, mas não é o suficiente para casamento, acredite. — eu amava meus amigos, mas não queria mais ter essa conversa.

— Gente eu sei que se preocupam, mas vou ficar bem. Edu e eu temos coisas em comum, vai dar tudo certo. — estava tentando convencer a mim mesma.

Por um momento ficamos assim, sem entrar no assunto e contei sobre a viagem, fiz uma chamada de vídeo com a Carla e ela se deu super bem com

Guga e Júlia, depois da última rodada de pizza e vinho decidiram ir embora.

— Vai trabalhar amanhã? — Mau, provavelmente com segundas intenções.

— Sim, preciso acabar com esse projeto de uma vez.

— Mais é sexta, porque não descansa e retorna segunda? — Gustavo sugeriu.

— Prefiro ir logo. Ah e quero fazer os convites. Vocês aceitam serem meus padrinhos de casamento? — parecia que tinha acabado de dizer estava com uma doença terminal e morreria em dois dias. — Que caras são essas?

— Sinto muito Jaque, eu te amo e sabe disso, mas não vou fingir que está tudo bem e compactuar com esse erro. Eu não posso ser seu padrinho. — meu queixo caiu quando Gustavo recusou, um nó se formou em minha garganta.

— Porque está fazendo isso comigo? — segurou minha mão.

— Já disse, porque te amo e sei que está cometendo um erro enorme. — Era muito estranho toda essa conversa. Olhei para Mau e Júlia.

— Vão me abandonar também?

— Mana, seus amigos te conhecem e você mesma disse que ama Artur e não foi apenas uma vez, foram várias. — as lágrimas começaram a cair. — mas sou seu irmão e estarei com você, apesar de não condenar Gustavo pela decisão que tomou.

— Sim, Jaque. Agora eu sei o que está sentindo. — olhou para Mau. — Quero sua felicidade, e por isso mesmo doendo em minha alma, não serei sua madrinha, estarei lá com você que é o que os amigos fazem, mas não posso compactuar também.

Agora a facada foi mais fundo, meus dois melhores amigos da vida não seriam meus padrinhos de casamento.

— Ótimo, já vi que estou sozinha nessa. Obrigada por suas palavras, agora já podem ir... — Júlia levantou e veio até mim. — Vá embora! Vão todos. — Mau a puxou pelo braço.

— Vamos ela precisa de um tempo. — doeu, doeu ver a tristeza nos olhos dos meus amigos, do meu irmão. Doeu a recusa deles, doeu expulsá-los, tudo doía. Gustavo me encarou com os olhos marejados.

— Não importa o quanto fique chateada conosco, mas se for pela sua

felicidade, não me arrependo nem um pouco. Espero que compreenda.

Sáiram e desabei, como tudo ficou tão cinza em menos de um mês, porque Artur tinha que aparecer em minha vida? Porque aceitei Eduardo se não o amo? São muitas perguntas das quais não tenho resposta.

Capítulo 21

Cheguei cedo na empresa e comecei a trabalhar. Sério cheguei muito cedo, ainda eram sete da manhã. Tive uma noite péssima e estava com o coração partido, Artur já tinha partido e meus amigos esfarelaram de uma vez ontem. Concluí o projeto e estava me preparando para deixar na sala de Eduardo, quando me deparei com ele.

— Jaque! — me agarrou e me beijou com vontade, demorei um pouco para perceber que não estava correspondendo, mas Edu pouco se importou e insistiu, tentei me afastar e acabei batendo na mesa de alguém.

— Ok, Edu, modos por favor. — meu Deus, eu senti tanta coisa, mas nada, nada comparado ao toque de Artur, será que meus amigos estavam certos? Não foi ruim, mas não foi bom.

— Desculpe, estava com saudades. Pronta para ver sua nova sala? — não mesmo.

— Edu, não quero uma nova sala, desculpe mais prefiro trabalhar aqui. — não pareceu se importar.

— Que bobagem. Contudo se quiser pode continuar aqui, a sala vai ficar reservada. — me puxou pela cintura e tentou me beijar novamente, desviei.

— Alguém pode chegar, não quero que nos vejam assim.

— Nós vamos casar, qual é o problema? — disse beijando meu pescoço, tentei empurrá-lo de forma mais delicada.

— Vamos, olhar o projeto da Moove Sports, está pronto.

— Já? Nossa você é muito eficiente.

Mostrei o projeto a ele que gostou muito e enviaria para aprovação.

Quando todo mundo chegou Edu promoveu um brinde, o que me fez querer morrer, pois era em homenagem ao nosso casamento. Todos ficaram surpresos com a notícia e meus amigos, não me olhavam e tão pouco falavam comigo.

Deixei Eduardo cuidar de tudo a respeito da Moove Sports e me encarreguei

de outra coisa, foi duro trabalhar com minha equipe e vê-los agindo de forma seca, mas também não dei o braço a torcer. Com todo esse problema estava tomando mais café que o normal.

— Problemas no paraíso? — Gabriel parou ao meu lado.

— Do que está falando? — tentei não dar bandeira.

— Seus amigos, mal olham pra você. — É, estava doendo, segurei o nó na garganta.

— Impressão sua. — saí de lá e me chamou, parei mas não olhei para trás.

— Não case, Eduardo não te merece. — fiquei furiosa.

— E quem merece? Você? — falei com sarcasmo escorrendo pela boca.

— Não, sou muita areia para seu caminhão, mas conheço Eduardo. Não é amor, está fazendo isso por vingança, você não é burra Jaqueline. Sempre te admirei por ser a mulher mais inteligente que conheço, mas está agindo errado dessa vez, podemos ver em seus olhos, e o pouco que Edu entrou em sua vida já bagunçou um lado importante dela, seus amigos. E assim vai ser com tudo. — chegou perto e sussurrou. — Quer isso para sua vida toda?

Não respondi, ele foi para sua sala. Foi o discurso mais sério e longo que já ouvi de Gabriel. Mas estava determinada a esquecer Artur e se para isso, fosse necessário casar, que seja.

Meus dias foram miseráveis, sem Gustavo e Júlia, Eduardo me importunando querendo me agarrar o tempo todo, já estava tão irritada e muito, mais muito irada com Artur, porque aquele homem tinha que aparecer em minha vida? Tudo ficou ruim depois que ele surgiu. Se me chamassem de bonita, eu seria capaz de enforcar um!

Durante o trabalho ouvi a música do Bon Jovi, *aquela* música.

Procurei em todo o andar para ver onde estava tocando a bendita da música, era na sala de Gabriel. O radinho estava no último volume.

— Pode por favor, retirar ou reduzir muito o volume? — sorriu.

— Bom dia para você também, esquentadinha. Gosto dessa música. Vai ficar assim!

— Ah mais não vai mesmo. — saí muito irritada e peguei o taco de baseball

que Edu ganhara de presente de um cliente e voltei até a sala dele. Júlia e Gustavo correram atrás de mim.

— Ai meu Deus, Jaque o que vai fazer com isso? Verônica, chame o Eduardo anda.

— Ah mas não perco essa por nada! E ele já viajou.

— Jaque eu sei que ele não presta, mas não faça isso!

Gabriel arregalou os olhos quando viu o taco em minha mão, mas cheguei antes dele salvar o rádio. Bati tantas vezes neles e joguei minhas frustrações no pobre aparelhinho, mas o infeliz ainda tocava, mesmo destruído, por fim joguei o taco no chão e pulei em cima do aparelho que parou de vez!

Levantei a cabeça, todos estavam chocados e eu aliviada! Peguei o taco de volta e voltei para minha baia, sentei e relaxei, nada melhor que o silêncio.

Não tinha mais ninguém na empresa, Eduardo tinha um compromisso graças a Deus, viajou por três dias, foi hoje cedo. Fiquei sozinha trabalhando. No final do dia, Gustavo e Júlia pararam em minha frente. Eu não disse nada, muito menos eles, apenas nos abraçamos e desabei novamente, isso já estava normal para mim.

Depois de secar todo liquido do meu corpo, Júlia foi pegar água.

— Jaqueline, estou assustado. Nunca te vi assim. São anos de amizade e estou preocupado com você. — respirei fundo e sequei meus olhos.

— Aconteceu tudo junto, Artur, Eduardo, perder vocês, Gabriel, tudo... me desculpe. — Ju chegou com a água.

— Tome amiga, o que está realmente acontecendo Jaque?

— Eu amo Artur e não sei esquecê-lo. Aceitei casar porque quero esquecer que um dia senti algo por ele.

— Edu não te merece, mas você entende que é egoísmo o que está fazendo? Não pode usar alguém para esquecer outra pessoa. Está errado. — Guga alertou.

— Eu sei e vocês vão me odiar, mas por enquanto mantereí o noivado, não sei se vou casar, basta apenas ter coragem para terminar, mas vou aguentar mais um pouco. Tenho apenas que fugir dele quando tentar me beijar, tem sido horrível! — rimos e me abraçaram.

— Não odiamos você sua louca. — Júlia pegou minha mão.

— Apenas nos preocupamos com sua felicidade, você é como uma irmã para nós, estamos nessa estrada há muito tempo. — Gustavo prendeu meus

cabelos, eu estava um caos.

— Me perdoem por tê-los expulsado, não foi sincero.

— Sabemos! — responderam ao mesmo tempo. Que saudade senti desses dois.

— Venha, vamos para sua casa, temos um fim de semana inteirinho para focar, há muito que saber. — Guga me ajudou a levantar.

Chegamos no meu apartamento e Gustavo preparou uma macarronada para nós três, tomamos banho e deitamos no tapete da sala.

— Por onde começamos? — Júlia perguntou.

— Bem, pelas más notícias. Eu começo. — sentei e encostei no sofá. — Estou amando, Artur é um perigo! Nos beijamos e entendi que ali era o meu lugar, mas ele é noivo, então para esquecer essa minha loucura impossível, aceitei o acordo comercial com codinome casamento que Eduardo me propôs, o problema é que depois de experimentar um beijo do Artur, não consigo imaginar minha vida beijando outro cara.

— Uau, isso resume tudo! Agora sua vez Júlia.

— Eu escondi de vocês que estava com Maurício, mas apenas por medo da rejeição de Jaque.

— Nossa que má eu sou. — Guga sentou no sofá.

— Agora vamos as soluções. Acho que seu problema acabou não é Júlia, Jaque ficou radiante com a notícia. Porém você minha amiga, está em problemas maiores. Não concordo com o que está fazendo, mas compreendo e por isso vou aceitar ser seu padrinho, partindo do princípio que não vai levar essa loucura adiante.

— Também aceito, mas nos termos de Gustavo.

— Vocês são o máximo! Falando nisso alguém sabe para onde ele foi?

— Você é a noiva e pergunta para nós, onde seu ex-futuro marido está?

— Por aí!

— Honestamente achamos que poderia saber. — balancei a cabeça negativamente.

— Não faço a menor ideia, pelo menos não vou ter que beijá-lo! — caíram na

gargalhada.

Gustavo disse que Edu faria uma comemoração de aniversário da empresa e nosso noivado no fim de semana que vem, e mandou convites para minha família, que ótimo, contou antes de mim. Vou almoçar em casa domingo e vão me alugar.

Passamos a noite conversando e o sábado foi muito bom, conversamos, dançamos, fofocamos. Eu precisava desse tempo com eles, mas passou tão rápido. No fim do dia, Gustavo foi para casa e Júlia saiu com Mau. Recebi uma mensagem de Eduardo dizendo que estava voltando e que queria conhecer meus pais logo. Estranhei essa pressa toda, mas liguei e avisei minha mãe que levaria meu noivo em casa para o almoço, ela me atirou um milhão de perguntas e queria saber de Artur. Esqueci que também era apaixonada por ele. Tentei desviar das perguntas, mas não escaparia quando estivesse lá.

Estava um calor quase insuportável aqui, estava sentindo falta do frio e da neve do Canadá. Coloquei um vestido longo, soltinho, verde e fiz um coque, encontraria Edu na portaria, não deixei ele subir, do jeito que está poderia me atacar. Desci e ele estava no carro, nem saiu para me receber, bati no vidro e ele baixou.

— Entre, amor. — Jesus, me dê forças, sentei no banco e me assustei ao olhar para ele.

— O que aconteceu com você? — havia uma marca roxa em rosto do olho esquerdo, e estava inchado.

— Não foi nada, apenas uma discussão de trânsito. — UFC de trânsito né, estava todo machucado.

— O cara era lutador profissional ou coisa assim? Porque ele meio que acabou com você. — ficou bravo, segurou meu braço com força.

— Eu o arrebentei também, deve estar no hospital uma hora dessas. — me assustei, esse Eduardo não conhecia.

— Está me machucando, quer me mandar para o hospital também? — fui sarcástica. — Só estava brincando.

Respirou fundo, mas demorou a soltar meu braço. Ficaria marcado com certeza, seu aperto foi mesmo muito forte.

— Vamos, qual é o endereço? — alô! E o pedido de desculpas minha gente...

— Qual é o endereço? — se alterou de novo.

— Escute aqui, qual é a droga do seu problema hein? Não fui criada para ser tratada com um animal, exijo respeito, foi uma péssima ideia essa história de casamento, pra mim já deu. — abri a porta para sair do carro, me segurou só que suavemente.

— Jaque, Jaque me desculpa. Estou irritado por estar com o rosto assim no dia que conhecerei sua família, não quero passar a ideia de violento. — já passou... — Me perdoe, você me conhece sabe que não sou assim.

— Certo, vamos meu pai não gosta de almoçar tarde. — passei o endereço, mas meu coração dizia que se levasse esse casamento adiante teria problemas.

Capítulo 22

Chegamos em casa em cima da hora, apresentei Edu a todos que explicou que se envolveu em uma briga de trânsito, o curioso foi a forma que contou para minha família, totalmente diferente do que aconteceu no carro, aqui ele se fez de vítima. O analisei, tinha algo errado com essa história. Mau se aproximou.

— Acha essa conversa dele estranha ou eu estou paranoico porque não quero que case com esse mané?

— Hum, sei lá Mau, achei estranho também principalmente p... — Parei de falar imediatamente, se Maurício descobrisse o que ele fez no carro, teríamos outro round e aqui em casa.

— Principalmente o que? — me olhou desconfiado.

— Meu pai é muito bom em ler pessoas, olha como ele encara Edu. — Mau reparou.

— Se prepara, o coroa não gostou dele! — só faltava essa.

O restante do almoço foi constrangedor, meu pai fazia cada pergunta ao Edu que me senti no exército. Minha mãe sempre tentando amenizar as coisas, recebia os olhares cheios de significado de meu pai e logo entendia. Essa era uma das coisas que desejo quando casar, basta um olhar para que se entendam.

— Jaqueline me ajude com a sobremesa. — minha mãe chamou, levando algumas louças.

— Boa sorte. — Mau piscou.

— Jaqueline, sou sua mãe e te amo, estava em cólicas para falar com você, mas ouça vou perguntar e te aconselhar apenas uma vez e quero que seja honesta comigo.

— Sim, o que houve mãe? — eu já sabia, mas...

— Esse rapaz... Não parece má pessoa, mas algo nele não está certo. Você o ama? Quero dizer, pra casar? — e agora José? O que respondo? Minha mãe não entenderia nunca o motivo disso tudo, mas não mentiria para ela.

— Eu gosto dele para pensar em casar sim, porém estamos noivos apenas. — parecia incrédula.

— Eu não sei o que passa na cabeça de vocês, quem fica noivo sem intenção de casar? — Euzinha, sua filha!

— As coisas mudaram um pouco mãe, mas se acalme, não farei nada guiada por impulso. — Isso era uma mentirinha.

— Se é isso que quer, respeitarei sua vontade. Contudo vou emitir minha opinião quer queira ou não, sou sua mãe e posso tudo! — ah tah.

— Manda ver, dona Rita! — sentou na cadeira da cozinha.

— Jaque, você olha assustada para esse moço, prefiro acreditar que não há nada obscuro em volta desse casamento. Também sei que Artur e você tinham um lance, não é assim que a juventude fala? — Jesus, só minha mãe mesmo, balancei a cabeça positivamente. — Eu amei Artur, Gabi também e você está vendo ela por aqui?

— Não, mas iss... — me interrompeu.

— As crianças são sensíveis as coisas, mas não quero encher sua cabeça de caraminholas. Se vai casar vou te apoiar, mas deixo aqui o que acho de tudo isso, não gostei desse rapaz, porém como vai casar com ele darei o benefício da dúvida, mas não espere o mesmo de seu pai. Ele está uma arara e falará com você.

Então tá né! Não posso fugir do senhor Maurício Freitas.

— Tudo bem mãe, eu aguento. — assim espero.

— É com você mesmo, ele é ciumento quando o assunto é você e se não gostar do noivo, vai encrencar. — minha mãe tinha razão, sempre fui muito grudada com meu pai, para sair de casa e morar sozinha levei quase dois anos para convencê-lo.

— Ficaremos bem, mãe.

— Espero que sim querida, nós te amamos e nos preocupamos. apenas isso.

— Eu sei. — abracei minha mãezinha linda e voltamos com a sobremesa, Edu estava lá no quintal falando com alguém no telefone, aparentemente era uma boa conversa, estava sorrindo.

— Jaque, de onde saiu esse rapaz? — meu pai me pegou de surpresa.

— Trabalhamos juntos pai. — ele sabe disso.

— Disso eu sei, mas que ideia de casamento é essa? Esse rapaz não serve. Tem certeza disso? — fofo e direto, esse era o Sr. Mau pai.

— Tenho pai, já está resolvido. — ficou me encarando sério.

— Ok, vamos ver isso. — subiu as escadas para o quarto.

Isso não era bom, meu pai ia dar um jeitinho de encerrar. Edu voltou e fui oferecer a sobremesa mas recusou, minha mãe olhou furiosa para ele, só fez porque viria aqui.

— Não quero, obrigado. Vamos amor? Preciso resolver um problema no escritório.

— Hoje? Não pode esperar até amanhã? — começou a guardar as coisas dele.

— Ah não se preocupe, vou te deixar no seu apê e vou pra lá.

— Tudo bem, mãe vou levar um pouco da sobremesa para Guga e Júlia, eles adoram seu mousse de maracujá e chocolate.

Ela ainda estava irritada, mas não comentou mais nada como prometeu. Quando chegamos no meu prédio, desci como um foguete e me despedi pelo lado de fora, ele pouco se importou e arrancou com o carro como se fosse tirar o pai da força.

As semanas avançaram rápido, eu continuava pensando em Artur, fugindo de Eduardo como gato foge de banho, o interessante disso tudo é que ele não esquentava muito para minha frieza, ou não desconfiava que não queria beijá-lo, como Débora voltou usei a desculpa que estava conosco o tempo todo, Edu entendeu bem até demais. Eles se davam bem e ela não olhava e tão pouco falava comigo. A festa da empresa era hoje a noite e saímos cedo para nos prepararmos, Júlia veio comigo para casa.

Usei o vestido que ganhei de Grace e usara no coquetel da Moove Sports, uma enxurrada de lembranças me tomaram, forcei todas para o fundo do cérebro e tranquei a caixa. Essa noite não queria me aborrecer, até porque meus pais estariam lá. O evento aconteceria no hotel ao lado do prédio da

empresa.

— Que isso hein, mana tá arrasando, é muito areia para a carroça do Edu. — levei um susto com ele na porta do meu quarto.

— Não sabe bater não é? Parece alguém que conheço. — e novamente esse cidadão habita minha cabeça.

— É quem foi que entrou em seu quarto sem bater? — fingiu que estava bravo, rolei os olhos.

— Não é da sua conta, onde está Júlia?

— Aqui amiga, estava... Meu Deus, está arrasando hein, fala sério que vestido lindo! — ela quem estava linda em um tubinho preto midi, justo e saltos gigantescos.

— Que nada, adorei amiga arrasou!

— Vocês estão gatas, agora podemos descer nossos pais vão voar em nosso pescoço se demorar um minuto mais.

A viagem foi movimentada! Minha mãe e Júlia falavam pelos cotovelos, meu pai encarava a estrada em silêncio, estava ao lado de Mau no carona e eu estava sentada atrás do banco do motorista, tinha uma boa visão.

A festa estava cheia e luxuosa, com direito a vinhos caros e prosecco, Gustavo se juntou a nós e ficamos brincando de comparar os vestidos das convidadas, muita falta do que fazer né? Mas não ofendemos ninguém, apenas dávamos notas para os modelitos. Débora chegou parecendo que ia ao Oscar, estava bonita, mas exagerada. Ela e Edu andavam de um lado para outro.

— Agora que estão separados querem andar juntinhos, estranho isso hein. — Júlia observou.

— Muito, tô começando a desconfiar... — Guga estava com aquele ar de detetive.

— Quando a esmola é demais o gato corre da água fria. — Guga e eu a encaramos.

— Tá misturando tudo louca! É quando a esmola é demais o santo desconfia.

— Sim, e gato escaldado tem medo de água fria! — ri. — Só você mesmo

Júlia. — corou. — Gente, eles são sócios, é aniversário da empresa.

— Pode parar Jaque! Desde que anunciaram o noivado Débora voltou, não sai mais da empresa e agora fica de segredinho ao pé do ouvido dele, ainda parecem um casal para mim, e se fosse uma de vocês iria até o Maurício, pois pela cara dele, alguém vai sair machucado hoje. — Júlia e eu olhamos para Mau que encarava Edu com raiva.

— Eu vou amiga, não sei se você pintar na frente dele aí mesmo é que o tempo fecha! — tinha razão.

Então para fechar minha noite com chave de ouro, quem dá as caras na festa? Mil reais para quem acertar... Exato, o próprio, lindo em pessoa, trajando um terno cinza sob medida, o cabelo estava grande e penteado para trás, a barba por fazer charmosa e os olhos, os mesmos lindos e infinitamente verdes, minhas pernas ficaram bambas, senti o corpo esquentar e uma súbita vontade de correr para seus braços, até vê-lo acompanhado de uma loira, alta e com cara de modelo da Victória Secrets! O calor foi para o pé.

— Não acredito que Artur está aqui com a mexicana, se bem que essa tá mais para russa. — Gustavo disse olhando para a nova atração da festa o casal lindo.

Corri para o banheiro e me senti enjoada, queria vomitar mas não saia, não quero que me veja, não mesmo.

— Jaque, você está bem?

— Esse banheiro é feminino, menino!

— Quem se importa é uma emergência.

— Quero ir para casa.

— Nem em mil anos deixo você ir para casa, agora vamos virar esse jogo. Agora olhando bem, a Gisele lá fora, é a cara de Artur, sabe se tem irmãs, primas ou filhas? — ele nunca me disse nada.

— Não que eu saiba. Filhas?

— É, acho que a idade não bate, tem razão! Venha amada, se recomponha e mostre a mulher maravilhosa que ele perdeu. Estou te esperando.

Respirei fundo e fiz o que Guga disse, teria que encará-lo, afinal trabalhando

com a Moove Sports teria que vê-lo algumas vezes. Me ajeitei, reforcei o batom, joguei o cabelo e saí, não sem antes escorregar e quase destruir meu vestido, me apoiei na pia e agradei a Deus, seria um desastre cair em chão de banheiro.

Capítulo 23

Ele estava conversando com minha mãe e ela estava morrendo de rir, de algo que falara. A mulher com ele também sorria e meu pai por incrível que pareça estava gostando da conversa também.

Guga me deu o braço e estávamos indo em direção a mesa quando Edu cruzou nosso caminho.

— Uau, aqui está minha noiva! Achei que não viria. — Como assim gente, estou aqui a mais de uma hora.

— Está meio alto chefe, não acha melhor beber uma água? — Me puxou dos braços de Gustavo, que sussurrou um pedido de desculpas e foi até a mesa dos meus pais, Edu me levou para a pista de dança.

Tentou me beijar mas consegui desviar algumas vezes, mas me pegou desprevenida e me deu um beijo duro e agressivo.

— Mais o que é isso Eduardo?

— É só um beijo Jaque, estou tão feliz que você nem imagina. — Pareceu sincero, pelo menos isso.

— Que bom, fico feliz também. — não por mim.

— O que você acha de irmos para Dubai na nossa lua de mel? — já estava pensando nisso?

— Pode ser...

— Ótimo porque já comprei as passagens, vamos no domingo, não é perfeito? — como assim?

— Domingo? Mas não casamos ainda. — sorriu.

— Eu sei, fiz uma surpresa. Marquei na sua igreja com o pastor amigo meu, ele fará nossa cerimônia, no sábado a tarde e viajaremos no domingo cedinho.

— Como assim você marcou? Sem me avisar?

— Jaque, não temos mais 20 anos. Gosto de relacionamento sério, disse que faria certo e é o que farei. Se não quiser. — Nesse momento Artur veio para a

pista de dança com a metida a Gisele Bündchen e pareciam íntimos e felizes. Será que chutou Eva e agora estava se divertindo com outra? Ou estava a traindo? Cafajeste. — está me ouvindo, Jaque?

— Ah sim, tudo bem podemos casar no sábado. — seu sorriso aumentou e eu precisava beber algo forte. — Com licença Edu, preciso de uma bebida. Passei por eles e me traí, olhei bem nos olhos dele e vi faíscas intensas como sempre, porque tinha que amá-lo.

Sentei no bar e pedi uma caipirinha.

— Noite difícil? — Gabriel sentou ao meu lado.

— O que te faz pensar nisso? — sorriu.

— Seu noivo está zanzando com a ex, seu namoradinho chegou com uma loira gostosa e parece feliz... Enfim, noite difícil.

— Então não piore e vá embora!

— Eu vou, mas como quero ir para o céu...

— E eu com isso? — fez cara de quem me contaria algo.

— Serei direto, seu noivo não presta, Eduardo traiu a Deb com Sam e Verônica, muitas vezes, ela quando descobriu veio me contar, mas eu já sabia... — olhou para o vazio. — Nunca vi alguém sofrer tanto, ela encheu a cara e eu acompanhei, não queria que fizesse uma besteira, bem infelizmente nos deixamos levar pela bebida e você sabe... — é eu sei.

— Não sei o que dizer, se sabia porque não ajudou? Tinha que se aproveitar?

— A questão não é essa, Edu e eu temos uma história antiga. E Deb é uma gata, difícil resistir. Enfim, o que quero dizer é que seu futuro noivo, continua dando seus pulinhos e está em um momento flashback com Débora, viajaram juntos e tudo.

— Está mentindo! E que história é essa que tem com Edu?

— Bem que gostaria, escute Jaqueline, você é uma boa pessoa. E eu realmente gosto de você. Eduardo não presta... — Ficou em silêncio por alguns segundos. — Eu o peguei com minha ex-esposa em minha casa, na minha cozinha. Chumbo trocado não dói. E eu a amava Livia. — seus olhos brilhavam agora, pareciam lágrimas. Fiquei em pânico, será que era verdade?

Nunca soube que Gabriel era casado e Edu, como pode? Não Jaque, não caia nessa Gabriel nunca foi confiável. — imagino que esteja lutando para decidir se acredita ou não, vou deixar em suas mãos. Apenas se cuide, ele não é o que parece.

— Obrigada, eu acho. — levantou e foi em direção a saída do hotel, de repente voltou com um sorriso.

— Quando resolver sua vida, avise ao seu namoradinho que quero um rádio novo! Se cuide Jaqueline.

Ai Jesus, tinha que pagar um rádio para Gabriel, Edu nem sabia disso, porque pagaria? Preciso encontrar Gustavo e Ju, melhor não. Vão me encher o saco.

Senti aquele perfume próximo e quase morri, Artur parou ao meu lado.

— Fugindo de mim? — aquele sorriso de novo, meu corpo aqueceu só de ouvir sua voz, como era lindo.

— Só quero um minuto sozinha, nada mais. — ele fez menção de se aproximar mais parou.

— Como é que você está?

— Vivendo um dia de cada vez.

— Parece cansada. — triste na verdade.

— Tá tão na cara assim? Acho que não caprichei na maquiagem. — estava sério.

— Não é isso que estou falando, você é linda. Sabe o que quero dizer.

— As coisas não tem acontecido como eu gostaria, mas o que se pode fazer quando está sem opções?

— Você tem opção, não precisa ficar com aquele sanguessuga. — falou entredentes.

— Não acredito que veio aqui me azucrinar também, logo você, que está noivo a meio século.

— Eu só quero o melhor para você, me preocupo...

— Sabe, estou cansada de todo mundo dizer a mesma ladainha, me preocupo, quero seu melhor, já deu e fique você sabendo que no próximo sábado é meu

casamento. — arregalou os olhos e ficou vermelho. — Pode aparecer se quiser.

— Não pode casar com esse cara.

— Quem é você para dizer alguma coisa?

— Sou o homem que está apaixonado por você, droga! Eu te amo sua, sua teimosa, eu devo te levar para o altar e não aquele traste. — eu ouvi bem isso? Acho que sim, falou alto, todos olharam para nós, Gustavo estava atrás dele espantado, mas sorrindo.

— Mas e a loira lá fora. — é só falar no diabo, que apareceu também. Ele suspirou.

— Natalie, é complicado... — ri com escárnio.

— Tudo é complicado para você, explique.

— Não aqui.

— Nem nunca, passar bem Artur. — saí do hotel em busca de um táxi e dei sorte, haviam vários na porta.

Larguei tudo para trás, família, noivo, amigos e Artur.

Capítulo 24

Não deixei ninguém falar mais o nome de Artur em minha frente.

— Certo, se queremos ficar bem, não quero que falem do Artur, vou casar e ponto final. — Júlia e Gustavo não ficaram felizes, mas respeitaram meu pedido.

Passamos a semana sem tocar no nome dele o que foi bom, apesar de pensar a todo instante no que me disse na festa, será que queria mesmo casar comigo? Mais quantas mulheres ele tinha afinal? E qual seria o segredo da loira?

O fim de semana chegou em velocidade recorde, minha mãe, Guga e Ju, foram comigo escolher o vestido, não estava com muita vontade então escolhi o primeiro que achei bom e acabei dando margem para falarem de novo.

— Nunca vi uma noiva tão desanimada na escolha do vestido. — Júlia comentou com Gustavo, como se eu não estivesse perto.

— Ela não deve gostar do noivo, porque quando a noiva AMA, seu noivo faz de tudo para estar deslumbrante no casamento! — disse olhando para mim, eu rolei os olhos e ri, eles tinham razão, mas seguiria adiante.

— Já disse que não vou mudar de ideia.

— Júlia, ouviu eu dizer alguma coisa? Porque se ela não está interessada em ser feliz, eu é que não vou me meter.

— Tem razão meu amigo, vamos apenas seguir a correnteza.

— Vocês querem parar! — caíram na gargalhada, minha mãe veio com outro vestido na mão.

— Ah querida, está uma graça!

— Viu, uma graça, não monumental ou deslumbrante... — Gustavo sussurrou, minha mãe sorriu.

— Não vejo você muito animada, mas olhe esse aqui. — já ia encrencar quando ela se defendeu. — Não é para você usar, não nesse casamento,

pensei que essa ficaria bom se Artur fosse o noivo, ele babaria quando visse você entrando com ele. — olhei para o vestido, era de renda, corte sereia e decote ombro a ombro, uma calda longa e alguns detalhes com brilho, era de fato um vestido que usaria, mas como minha mãe disse, não nesse casamento. Que seria o único.

— Gente, vamos deixar de papo e fechar o aluguel desse que estou usando, mãe meu pai já alugou o terno? — baixou a cabeça.

— Querida, tenho que te contar. — estava preocupada. — Seu pai não vai entrar com você na igreja, não, se casar com esse rapaz. — ok, essa doeu pra caramba, meu pai é muito importante para mim e meu casamento também, não esse, mas sou filha dele. Respirei fundo, não daria o braço a torcer.

— Tudo bem, entro com Mau. Já resolveram o que vão usar, vou tirar esse vestido e poderemos ir embora. — estavam visivelmente chateados com a situação, eu queria chorar e foi o que fiz quando entrei no trocador.

— Jaque? — Gustavo, falava baixinho. — Não diga nada, sei que está sofrendo e isso acaba conosco e com sua família, não queremos te pressionar ou encher seu saco, nem nos meter em sua vida, mas quando vemos que algo é ruim, tentamos afastar os que amamos para que não sofram. Eu sei que ama Artur, todos sabemos, porém quer cometer essa insanidade, isso é coisa séria, você sempre disse que quando fosse sua vez agiria corretamente. Só quero te lembrar de quem você é, está deixando a dor tomar conta e definir seu futuro. — suspirou. — Eu te amo minha amiga e vou te apoiar, mesmo que tudo esteja desmoronando, hoje é o último dia antes do casamento, ainda dá tempo. E se precisar estamos aqui para você, sempre.

Não respondi estava tão quebrada, meu pai não entraria comigo, eu estava fazendo uma grande besteira e tinha total ciência disso. Sequei minhas lágrimas e troquei de roupa. Saí e dei um abraço em Gustavo.

— Obrigada! Você é o melhor amigo que alguém poderia ter, todos vocês na verdade, eu amo vocês.

Retribuíram meu abraço, mas ninguém falou mais nada, apenas seguimos o curso das coisas. Edu me ligou e disse estar ansioso, estava na empresa ainda e não entendi o porque, pois não havia nenhum trabalho importante a ser concluído.

— O que está fazendo na empresa ainda esta hora? — já passavam das dez da noite.

— Só fechando alguns pontos, vamos viajar em lua de mel esqueceu? Esse período que ficaremos fora, preciso deixar ok. — ouvi um barulho de objetos caindo.

— Está tudo bem?

— Sim, preciso ir te ligo amanhã. — desligou.

— Me liga amanhã? Mas vamos casar para quê esse homem vai me ligar gente?

Estava na casa de minha mãe, Júlia deu a ideia de nos arrumarmos lá e Mau me levaria direto para igreja, eu gostei pois me sentiria melhor se fizesse isso. Mas fora minha mãe não tinha mais ninguém em casa.

— Mãe, onde estão todos? Não consigo falar com ninguém no telefone, estão fazendo despedida de solteiro sem a noiva? — ela riu.

— Seu pai saiu com Maurício e disseram que não demorariam.

— Estranho, eu vou dormir, senão estarei como a noiva cadáver amanhã. Boa noite mãe. — dei-lhe um beijo e ela me abraçou.

— Hum, minha menininha teimosa! Eu te amo querida.

— Também te amo mãe.

Dei mais uma olhada no vestido e me joguei na cama, com certeza isso não era nada o que havia planejado.

Capítulo 25

Mau estava lindo de smoking, meu pai estava lá sentado mas não me acompanharia, pedi a Mau e ele aceitou. Júlia entraria com Guga, já que ficou sem par. Eu não poderia estar mais feliz em ver meu irmão com minha melhor amiga, faziam um casal fofo.

Dei uma olhada no espelho, o vestido não era feio, não estava com paciência para escolher. Era um tomara que caia simples, corte evasê, com uma calda média, todo rendado. Minha mãe disse que fiquei linda, mas mãe tem que dizer né, tá no manual.

— Você está linda Jaque. — Mau entrou em meu quarto.

— E você está gato! — fez pose de modelo de calendário, tentando parecer sexy, eca!

— Credo, não me faça vomitar! — sorriu.

— Mana, tem certeza de que vai fazer isso mesmo? — Mau me perguntou isso duas vezes hoje. — ele não é bom para você... — ri sem humor.

— Não sei porque todo mundo acha que sabe quem é bom para mim ou não, vou me casar com Eduardo e ponto final! — pura teimosia. Ele ignorou meu mal humor.

— Escute Jaqueline, eu te amo e você sabe disso, tenho muito orgulho de ser seu irmão, sempre tive. Você é forte e decidida, mas está fazendo uma escolha que custará sua felicidade, e não posso permitir. Você se ouviu? Não o ama. Você é importante demais para mim e não vou deixar se afundar se puder evitar. — o que estava querendo dizer?

— Mau, ele vai cuidar de mim. — esperava que sim né.

— Primeiro, você o ama? Segundo, confia nele? — essa eram perguntas difíceis de responder.

— Gosto dele. — ri.

— Está vendo Jaque, você ama o Artur, não pode casar com um cara, amando outro. É covardia com ele e com você, mesmo ele sendo um idiota completo.

— Eu sei, mas estava buscando ser feliz e queria tentar. — uma lágrima escapou de meus olhos.

— Ei, não chore. — secou com seu lenço. — Só quero o melhor para minha irmã favorita. — rolei os olhos.

— Sou sua única irmã!

— Sim e é exatamente por isso que vou fazer alguma coisa a respeito. — olhei assustada para Maurício, que saiu correndo me trancando no quarto.

— Mau, não tem graça... Abra essa porta! Maurício abra a porta!

— Sinto muito maninha, mas não vou deixar você cometer esse erro. Te amo!

— não acredito que me trancou, isso não tá acontecendo.

— Maurício, não posso fazer isso com Eduardo, por favor me deixe sair. — silêncio. As lágrimas escorriam borrando toda minha maquiagem e manchando o vestido. Puxei o prendedor de cabelo, e joguei longe, meu cabelo estava com laque, então imaginem, fiquei parecendo uma noiva fantasma.

Deitei em minha antiga cama e fitei o teto cheio de borboletinhas ainda da época que era criança.

Acho que Mau tem razão, na verdade todos tinham razão, como poderia casar com alguém sem amar de verdade, eu gosto do Edu, mas não para casar e ele tem se mostrado tão estranho, agressivo, grosseiro, e depois do Artur... Casamento é para sempre, e meu para sempre está comprometido com uma top model mexicana ou russa, linda de morrer... Porque eu tinha que me apaixonar por você Artur, porquê? Como esse negócio de amor dói, meu Deus... Eu só quero esquecer... Tudo e todos. Não vi em que momento adormeci mas acordei com meu pai sentado em minha frente em sua poltrona favorita.

— Olá querida, desculpe não quis acordá-la, parecia estar em paz dormindo.

— suspirei e me sentei. — Gostaria de saber se o ex-noivo se casaria com você te vendo desse jeito! — não queria lembrar desse detalhe, embora no momento estivesse achando bom não ter casado, mas deixar alguém no altar não é bacana. — imagino que esteja chateada com Maurício?

— Eu não sei o que estou sentindo agora pai, há muito que digerir. —

balançou a cabeça.

— Entendo, mas antes que sinta raiva de alguém, preciso justificar o porque eu, seus amigos e seu irmão entramos nessa empreitada. — entramos? Olhei surpresa.

— Como assim?

— Querida, quando anunciou que casaria com aquele homem eu fiquei feliz, achei que tinha encontrado a pessoa certa, afinal de contas não importa o que os outros pensam se ele era o homem que Deus reservou para você, todos deveriam respeitar, mesmo não tendo uma boa impressão dele. Mas algo me incomodou e pedi que Gustavo ficasse de olho nele, e não viu nada. Porém no dia da festa de sua empresa, eu o vi trocando olhares com a ex esposa, não que seja errado, eram casados, mas havia muita coisa naquele olhar, sou velho sei das coisas e se estava noivo não deveria fazê-lo.

— Onde quer chegar pai? — estava cansada, só queria tomar um banho e voltar a dormir.

— Desde que vi isso passei a observar e pedi a todos os seus amigos que fizessem a mesma coisa, inclusive seu irmão.

— O quê? — traidores.

— Um dia após a festa, recebi uma ligação de um colega seu do trabalho, um tal de Gabriel, dizendo que você deveria aparecer na empresa, qualquer dia depois das 22 h e pensaria duas vezes em se casar, fiquei encucado e não te avisei, mas fui junto com Gustavo e Maurício.

— Não acredito, como puderam? Agindo pelas minhas costas.

— Ouça, filha! Apenas ouça.

— Seu noivo estava junto com a ex, não serei desrespeitoso descrevendo a cena que vi, mas eu vi! E seu irmão queria esmurrá-lo, não permiti, pedi que não te contassem pois eu o faria, minha esperança era que desistisse dessa loucura, pois você ama outro rapaz. — olhei para ele assustada. — Sim, conheci na festa, é um bom homem. Mas você foi adiante, não me surpreendeu, pois conheço minha menina teimosa, então planejamos tudo para que o casamento não acontecesse, fui até o escritório para resolver o problema ontem, mas alguém tinha acabado de sair de lá e socado o rapaz e

estava feio, nem sei como faria para se casar hoje, eu apenas disse que se aparecesse na igreja, se arrependeria! Aproveitei que alguém já o odiava e usei isso ao meu favor. Peço que perdoe seu velho pai, mas... — começou a chorar e meu coração partiu em mil pedaços. — Eu não poderia entregar a minha menina para alguém que não reconhece seu verdadeiro valor, sinto muito se de alguma forma traímos sua confiança, mas seus amigos, seu irmão e sua mãe, todos nós, queremos o seu bem e ainda que nos odeie filha, estou em paz com minhas atitudes. Deus sabe o quanto orei para que mudasse de ideia, porém você se provou ser dura na queda, com seu velho pai, e estou orgulhoso querida. E sei que nosso Senhor tem o melhor para você, não importa o quanto demore para nós, mas a alegria dos seus dias está nas mãos d'Ele, sendo assim não preciso me preocupar. Esse tal de Eduardo não te merece.

— Ah, pai! — eu o abracei. — Eu te amo tanto, como poderia odiá-lo? Vocês são tudo para mim. Obrigada, por tudo! No fim das contas eu já sabia que não daria certo. Como meu avô dizia... — sorriu.

— Melhor sozinha do que não acompanhada! — falamos juntos e nos abraçamos.

— Eu te amo querida! Sempre vou te amar! Agora perdoe seu irmão e seus amigos, eles te amam. E amor assim não se encontra em qualquer lugar.

— Tem razão, falarei com eles, mas não hoje. Preciso pensar em tudo isso e organizar minha vida.

— Você tem tempo filha, agora descanse. — beijou minha testa e saiu. E o que não imaginei que faria nesse momento eu fiz, sorrir!

A casa de minha mãe estava um caos, era aniversário de Gabi e lá em casa a gente não contrata ninguém, fazemos tudo, do bolo, a decoração e as roupas da aniversariante. Gabi escolheu o tema princesas e todos os convidados deveriam se fantasiar, pois é, imaginem a cena! E ela também escolheu minha fantasia, a dela era Branca de neve e eu Pocahontas.

Ficou lindinha demais com a fantasia que minha mãe mesmo fez, Júlia ajudou com o bolo, Gustavo tinha muito talento para decoração, então Mau e ele discutiam lá fora sobre onde ia ficar o que! Já fazia um mês que não tinha

notícias de Eduardo o que foi bom, não sei o que faria se encontrasse com ele. Pedi demissão da Art Vision por carta e ele não fez questão de me ver e muito menos queria vê-lo. Comecei um projeto para abrir minha própria empresa de publicidade, e para minha surpresa Guga e Júlia me apoiaram e agora somos sócios na Inovation Desing. Mau está noivo de Júlia, vão se casar daqui a dois meses, é apressado, estão namorando a pouco tempo, mas acho que dessa vez é pra valer.

— Jaque ficou linda! E nem precisa de peruca, seu cabelo é enorme! — ri.

— Obrigada amiga, mas pense nesse calor, e eu aqui fazendo chapinha para ficar com cabelos lisos iguais aos da Pocarondas. — Gargalhou.

— É Pocahontas, deixa Gabi ouvir isso!

— Pois é! O bom é que a roupa é confortável, ficarei de sandálias e que roupa é essa que está usando? — rolou os olhos, mas quem respondeu foi Gustavo, vestido de Aquaman.

— Gata, você é uma negação quando se trata de princesas! Essa é Aurora, vulgo Bela Adormecida!

— Ah sim... E porque está vestido de Aquaman? — para quê fui perguntar, explodiram na gargalhada, corei. — O que foi agora?

— Minha amiga vamos marcar um dia de Disney com você, porque está feia a coisa, nem parece que tem sobrinha, até Maurício sabe mais do que você! — ri também.

— Não seria má ideia, sempre confundo e Gabi pega mesmo no meu pé! Mas quem é esse da fantasia? — balançou a cabeça.

— Rei Tritão, na juventude óbvio!

— Ficou legal!

— Obrigado, agora vamos que os convidados estão chegando e quero falar mal das fantasias!

— Fala sério é festa infantil... — Júlia ralhou.

— Eu sei, mas é a dos pais, não dos pequeninos e a Gabi fez exigência, ninguém entra sem fantasia!

Sentamos em uma mesa perto do bolo, a festa encheu de gente, minha família

estava em peso aqui, o pastor e sua família também, infelizmente minha mãe convidou algumas pessoas do grupo de oração que tem mais carne na língua do que açougue. E as fofoqueiras foram rapidamente enxotadas por Gustavo.

— Sempre tem o povo complicado... — comentei.

— Não esquentar Jaque, tem em todo lugar, não é exclusividade.

A festa foi ótima, Gabi se divertiu muito, alugamos pula-pula, escorregas, animadores de festas, participamos das brincadeiras, já eram quase nove da noite e vi que Mau estava impaciente.

— O que houve Mau? — se assustou.

— Nada maninha...

— Sabe que te conheço não é? — suspirou vencido.

— Gabi não quer cantar parabéns enquanto o convidado surpresa dela não chegar?

— Convidado surpresa?

— É um amigo dela, deve ser da escola, sei lá! — humm, ele estava mentindo.

— E não tem o telefone dos pais da criança para saber se vem? Já está no fim da festa. — olhou para o portão.

— Sim, disse que estava chegando. Mana organiza todo mundo para o parabéns, acho que chegou, vou até o portão.

Fiz o que pediu, mas Gabi não quis ir.

— Gabi, seu pai foi até o portão buscar seu convidado, eu quero conhecer, deve ser muito especial, para você não querer cantar parabéns... — colocou as mãozinhas no meu rosto.

— Você conhece titia... — conheço? Mas eu lembraria sabendo que é importante assim.

— Qual é o nome dele? — seu sorriso abriu de repente quando olhou para o portão.

— Artur! — deu um grito e saiu em disparada.

— Artur? — Jesus diga que não é esse, diga que não é esse, diga que não é esse, virei devagar e sim era ele... Mais lindo do que sempre! Vestindo uma estranha roupa, calça azul, botas, uma camisa branca e um colete cinza azulado por cima. Estava com Gabi no colo, extremamente feliz. Que coisa, ela gostou mesmo dele! Quem nunca?

— Hu-hum... — Gustavo se aproximou. — Acho que a Pocahontas encontrou o John Smith!

— O quê? Quem? — ele balançou a cabeça, como se desistisse de mim.

— O par da Pocahontas no desenho mulher!

— Ah tah! Mas esse John tem esposa... — E estava vindo em nossa direção, Gabi voltou para a festa.

— Gustavo, Jaqueline, quanto tempo, como estão? — falou com nós dois, mas não tirava os olhos de mim, senti o último brigadeiro dando sinal de vida no estômago.

— Estamos bem, obrigado, vou ajudar a Júlia e já volto. — traidor, ele sorriu.

— Acho que combinamos as roupas. — disse se aproximando, dei um passo para trás.

— É acho que sim? Como está a Eva? A Gisele? — perguntei para pará-lo, mas não o fez.

— Deve estar bem, tem muito tempo que não a vejo, e o nome dela é Natalie, é minha prima não disse antes pois não acreditaria e se você prestar bem atenção somos fisicamente parecidos, todos pensam que somos irmãos, apenas você viu outra coisa! — como assim? — Jaqueline, minha vida parecia andar no script, tinha uma empresa em ascensão, uma noiva bonita. — louca homicida. — Bons amigos. Então pintou a parceria com sua empresa e era o único que poderia vir ao Brasil naquele momento, e assim que pisei naquela empresa você apareceu e meu Deus, que gata! — Corei e sorri. — E começamos a trabalhar juntos e acredite eu gostava de ficar perto de você, é divertida, engraçada, atrapalhada. Com a viagem e o tempo que passamos juntos comecei a sentir necessidade de ficar perto de você, morri de ciúmes quando disse que casaria com o sanguessuga e isso foi apenas a certeza de que estou apaixonado e quero passar todos os dias de minha vida

com você... — Ai. Meu. Deus! Ele está ajoelhando... — Sei que não é da forma que merece, mas consigo mais ficar longe de você! Jaqueline você aceita compartilhar seus sorrisos comigo para sempre? — silêncio, a festa inteira estava olhando para nós, até a Gabi! Vê se pode! Artur lindo, gato, vestido de John seja lá o que for, me pedindo em casamento, era surreal demais para mim.

— Eu... Artur... eu... Sim eu aceito! — seu sorriso era enorme, me levantou e girou no ar e nossos lábios uniram-se e dessa vez será para sempre, a festa inteira comemorou conosco.

Depois da festa ficamos em meu antigo quarto conversando, deitados na minha cama de solteiro de frente para o outro, ficou desenhando círculos com os dedos em meu braço.

— Como sabia que não casei com Edu? — aquele sorriso arrogante que tanto amo surgiu.

— Três semanas depois que voltou, Eva e eu terminamos. — choque! — Vim para o Brasil e soube que ainda estava noiva dele, minha tia tem uma casa em Paraty e fui passar um fim de semana lá e adivinha quem encontrei agarrado com uma mulher que não sei quem era e isso não importa, ele mesmo. Fiquei enfurecido e o soquei, não é bonito eu sei, mas não resisti. Babaca. — então, aquele dia que voltou e disse que era uma briga de trânsito na verdade, foi Artur! Por isso ficou tão nervoso quando fiz piada com o tamanho do cara. — Desde então fiquei de olho nele e acredite se quiser Gabriel foi meus olhos e ouvidos o tempo inteiro. — Tá brincando? Lembrei logo do rádio e da música.

— O quê? Então o radinho foi ideia sua? — gargalhou.

— Fiquei sabendo o que fez com o pobre rádio, gostaria de ter visto, mais pensando melhor, ainda bem que não apareci por lá!

— Não teve graça, meus dias foram horríveis! — ficou sério.

— Eu sei e os meus não foram melhores que os seus acredite, principalmente vendo o sanguessuga colocar aquelas mãos imundas em você.

— Fugia dele como gato fugia de água, os beijos dele não eram legais.

— Não sei se fico feliz ou irado com isso. O que posso dizer é que Gabriel me surpreendeu e ajudou muito, um dia antes do casamento aquele sujeito repetiu a pilantragem e com a mesma mulher. — era Débora! Gabriel disse que viajara com ele. — Não aguentei e subi e soquei ele novamente, só que fui mais cruel dessa vez, queria ver a desculpa que daria quando o visse. — olhei suas mãos, estavam feridas.

— Meu Deus, Artur!

— Não é nada, quando estava saindo vi seu irmão e Gustavo, conheci seu pai, então contei tudo para eles e seu pai já havia resolvido, fiquei em paz em saber que com aquele traste não casaria. Não sei o que disseram a ele, apenas sabia que não casaria. — fiquei feliz em saber que minha família e amigos, ainda que pelas minhas costas me livraram de um grande problema.

— Não sei o que dizer.

— Não diga nada, grande parte disso é minha culpa, em vez de decidir enrolei, sou um homem de palavra e temia quebrar minha promessa. — Eu entendia em parte.

— Que bom que não casei antes não é mesmo? — Sorriu e beijou a ponta do meu nariz.

— Agora, preciso saber detalhadamente como e quando poderemos marcar nosso casamento na Irlanda? — arregalei os olhos.

— Como sabe disso?

— Tenho minhas fontes! — piscou.

— Júlia e Gustavo!

— Sim, foram eles e quero fazer do seu jeito.

— Mesmo sendo na Irlanda?

— Com você Jaqueline, irei para qualquer lugar!

Capítulo Bônus

Término com Eva e retorno de Artur

Já haviam semanas que Jaqueline retornou ao Brasil e não consigo parar de pensar nela. Brinquei dizendo que ela se apaixonaria por mim, mas foi o contrário, eu é quem estou caidinho por ela.

Ethan estava sentado na poltrona me encarando.

— Quer alguma coisa? — levantou e sentou na cadeira em frente a minha mesa, nosso escritório era um só com três mesas.

— Sim, saber quando vai deixar de ser idiota e ir atrás dela! — me chamou de idiota?

— Sou noivo, lembra-se? — bufou.

— Na boa Art, essa sua noiva não te ama meu amigo, já te colocou em cada situação e sejamos honestos, acha mesmo que ela não se engraçou com ninguém nesse mundo afora que anda? — Não acho que saiu com outros homens, tinha certeza que ela não faria esse tipo de coisa.

— Ela tem seus defeitos, mas não acredito que me trairia...

— Assim como você a traiu com a Jaque? — Eu não trai... — Estou dizendo isso, pois você e Jaque se amam e não posso acreditar que vai levar esse noivado falido adiante. Eu gosto de você e sei como é estar casado, acontece que Grace e eu somos felizes juntos e quero que seja também, mas não se casar com Eva. — Ethan sabia dos meus motivos e esse cara era um amigo e tanto, nunca o vi se envolvendo nesses assuntos.

— Porque está tão interessado? Nunca se envolveu, apenas uma vez, quando ela quebrou os quadros da suíte black. — Ele amava aqueles quadros, eram da Seleção de 70 do Brasil. Deu de ombros.

— Gostei da Jaqueline e vi que ela te ama, e nem adianta negar meu caro, tens uma bela queda pela moça! — Sorri, sentia falta daquela teimosa mesmo, mas ela estava noiva do sanguessuga do Eduardo... Assim como eu de Eva.

— Você pode ter razão.

— Posso? — Suspirei vencido.

— Tem toda razão. — abriu um largo sorriso.

— Eu sei, eu sei e acho que deve correr, pois se o que me contou for verdade, ela não vai desistir do casamento, mesmo que alguém a tranque no banheiro.

— isso me deu uma ideia, peguei o telefone. — para quem está ligando?

— Para o irmão da melhor pessoa do mundo! — ficou sem entender, mas me deu privacidade.

Após a ligação fui até o quarto, Ethan tinha razão, todos tinham razão, sou mais uma babá para Eva do que noivo.

Abri a porta do quarto e ela estava deitada na cama seminua com seu telefone, desde a partida de Jaque, nós dois não estamos muito bem, na verdade eu não estou bem, Eva continua saindo e se divertindo.

— Hola Cariño, não quieres vir e dar-me uma massagem. — seu sotaque tinha uma mistura de português e espanhol, era sexy e Eva era linda, uma morena e tanto, me deu muito trabalho desde o início do namoro, os caras piravam com ela, mas era inconsequente demais.

— Hoje não. — falei sério e fechou a cara e levantou. — Onde vai?

— Procurar uma massagem.

— Precisamos conversar. — arqueou a sobrancelha.

— Puedes hablar... — Jogou o telefone ao meu lado e começou a se vestir, olhei para tela e vi que estava trocando fotos com alguém, peguei seu celular.

— Está mandando fotos nua para esse cara? — deu de ombros.

— O que te importa? Sei que besaste la brasileña.

— Sim, tem razão, está errado, mas não fiz mais do que isso. Você está transando com esse cara? — me olhou e sorriu.

— Si, tu não fez más pois és tolo. Fiz muchas coisas com Héctor. E estoy indo fazer mais. Não aguento esse compromisso, quero novidade e tu não me deixas viver. — ela não queria?

— Porque não disse antes? Estávamos nos torturando todo esse tempo e você agiu toda ciumenta com a Jaque, achei que me amava. — revirou os olhos e

sentou na cama.

— Cariño, estava entediada, e gostei de implicar com la chica, me arrependi pela tinta, mas o resto não, ela deveria revidar mas es mui buena e chata, assim como tu. — impressionante.

— Agiu como uma palhaça por tédio? Poderia ter causado problemas na minha sociedade.

— Lo sinto, mas cansei de estar aqui, quero sair, viajar, curtir. Sei que prometeu a mi papá, mas creo que já podemos parar.

— Você é louca, me prendeu todo esse tempo enquanto se divertia por aí? E se tivesse encontrado alguém? Teria destruído uma oportunidade. — apenas sorriu.

— Escuta-me Artur, tu nunca encontrou la mujer que ama, até agora. Yo vi como olhava aquela chica, es la escolhida sua. — Eva me surpreendeu, não conhecia esse lado. — Puede ir, vou cuidar de minha vida, quiero liberdade.

— Fácil assim? Não está aprontando nada? — sorriu.

— Tu és um homem bom, mas chato. Fiz de tudo para que terminasse o compromisso, mas sua fidelidade a mi papá era maior. Fiquei feliz quando encontrou la chica, e quando percebi que poderia partir, senti um aperto em mi coração, que passou logo será melhor para nós dois. — me abraçou e pegou o telefone. — Sei que não te incomoda eu sair com outros, me amas como una amiga com favores, não como sua mujer para casar.

— Tem razão. Mantive tudo isso pelo seu pai, prometi que cuidaria de você e acho que já está bem o suficiente para se manter sozinha, mas se precisar me ligue. — comecei a arrumar uma mala.

— Onde vai? — perguntou saindo do quarto.

— Brasil, tenho um casamento para impedir e outro para participar.

Mandeí uma mensagem para Ethan e Will, que responderam como se soubessem.

— Buena sorte mi Artur! E diga a chica que fica mui bem de azul! — Deu uma piscadela e saiu.

Epílogo

Chegou o grande dia e eu estava muito nervosa, mesmo, tive que colocar um vestido mais leve e minha mãe costurou um lindo vestido de noiva para mim, ela era muito talentosa, o vestido era de seda e corte sereia, drapeado, tomara que cai, ela fez um cardigã fino todo bordado em renda, era a coisa mais delicada ele era grande como um véu e poderia usá-lo pois estava um pouco frio aqui na Irlanda, sim vou me casar nos penhascos, estou radiante e com medo! Sempre sonhei em casar aqui, mas não sou muito chegada a grandes alturas, não contei para ninguém, como não vai ser na ponta, eu encaro, pelo menos eu acho!

— Amiga, como está linda! — dei uma voltinha, Júlia deu um gritinho. — Uau, Artur vai babar, quando vir.

— Obrigada, que bom que gostou! Minha mãe é muito fera não é?

— Sim, e esse cabelo, está top! — ri, estava mesmo era uma trança em cascata, com alguns fios soltos.

— Há engraçadinha, foi uma tal aí, que está noiva do meu irmão, conhece?
— revirou os olhos.

— É, já ouvi falar, parece que é uma gata! — joguei uma almofada nela. Estávamos no hotel aguardando o helicóptero chegar, acredite, Artur é um louco.

A vista do helicóptero era simplesmente inacreditável! Era linda e assustadora ao mesmo tempo, o oceano estava verde-esmeralda e calmo, apenas via suas ondas batendo nas falésias, se pudesse passaria horas assistindo esse espetáculo, mas tinha um casamento para participar. Avistei meus pais, Ethan e Will estavam com as meninas aqui também, Carla e Alex e meu lindo noivo, meu estômago estava inquieto e comecei a me sentir enjoada, mas de um jeito bom.

Quando descemos meu pai veio me buscar e minha marcha nupcial foi o barulho do mar e do vento suave, foquei em Artur que estava maravilhoso, para variar, de smoking preto, cortou os cabelos que estavam grandes, agora

estavam bem baixos, mas deixou a barba cerrada. Seu sorriso era branquinho e perfeito, ai eu o amava! E como é bom amar... Não posso imaginar o que seria de minha vida se em vez de Artur, meu marido fosse Eduardo, balancei a cabeça para afastar esse pensamento.

O pastor nem se movia, estava muito tenso, parecia uma estátua no lugar. Meu pai me entregou ao Artur e foi para o lado de minha mãe.

— Artur deu um beijo leve em minha mão e envolveu meu braço com o seu.

— Amados... — um vento um pouco mais forte agitou nossas roupas. — Eu... é... amados, estamos aqui... — mais uma rodada de vento, não era nada para se preocupar, pois estávamos muito longe da ponta das falésias, mas o pastor estava amarelo. — Uh-hum, estamos aqui para celebrar o matrimônio desses dois... — Mais vento. — Santo Deus de misericórdia! — olhei para o pastor e o acalmei.

— Fique calmo pastor, estamos longe da beira, não há riscos aqui. — Ele respirou fundo, estava bem geladinho ali, mas o homem suava de pingar, haviam gotas de suor em sua testa.

— Certo, perdoe-me filha, não estou acostumado com grandes alturas. — sussurrou para nós.

— Eu também não. — Artur interveio. — pode ficar tranquilo, ficaremos bem! — respirou fundo. E continuou a cerimônia que foi bem curta.

— Queridos, estamos juntos e felizes para apreciar o que Deus nos dá sem nada pedir em troca, o amor. Nada mais precisa existir entre nós do que o amor inspirado por Deus. Apenas esse amor é o que sobrevive, mesmo às piores tempestades, porque ele se resume em tudo: no respeito, na confiança, na fidelidade, na paciência, no afeto, na esperança e no perdão. Manteremos Deus como norte de nossa vida, na certeza que o amor florescerá constantemente, todos os dias, muito mais profundo, divino e verdadeiro. Somos dádivas dos céus destinados a desfrutar de toda a herança do Senhor. — Gabi, estava gracinha demais como daminha, levou as alianças e as entregou ao pastor. Voltou saltitando até Mau. — Hoje vocês vão se unir em sagrado matrimônio perante os olhos do Deus e tenho certeza que será o início de uma bela jornada. — Artur pegou a aliança e estendi minha mão, estava tremendo.

— Dê-me a tua mão e não me importarei com a distância a ser percorrida, seguiremos juntos até onde Deus nos permitir. — uma lágrima escapou e ele secou meus olhos. Peguei minha aliança e segurei sua mão.

— Ao meu sonho, que não era meu e sim do Pai! Te amar me enche de alegria, assim como o que sente por mim, me sinto completa quando estou com você. — sorriu e apertou minha mão contra seu peito.

— O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.^[4] Pelo poder a mim investido eu vos declaro marido e mulher. — Artur me puxou para perto, levantou meu rosto e nossos lábios deram o nosso primeiro beijo do até que a morte nos separe.

AGRADECIMENTOS

Primeiro e sempre a meu Deus, amado que sem Ele não estaria aqui, com certeza! Sou grata demais, por tudo! E à minha família e amigos, que me surpreenderam com seu apoio, deram muito valor ao meu sonho, ajudando na divulgação e tudo mais.

Não desista nunca, ainda que digam que é um sonho pequeno, bobo, impossível... Sonhos se realizam, basta lutar e acreditar!

Obrigada a todos, amo vocês!

[1] Penhascos com 8km de extensão e 214m de altura, um dos principais pontos turísticos da Irlanda.

[2] Série transmitida na TV inspirada no livro Game of Thrones.

[3] Médicos Sem Fronteiras.

[4] Coríntios 13:4-8